

PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGEM ALTA – ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE GABINETE
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



PLANO DE CONTINGÊNCIA

VARGEM ALTA
JUNHO/2025



PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGEM ALTA – ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE GABINETE



A COORDENADORIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL APRESENTA:

PLANO DE CONTINGÊNCIA

O presente Plano de Contingência foi elaborado pela Coordenadoria de Proteção e Defesa Civil, apresentado ao Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil e aprovado na data 04/06/2025 e estará vigente até o período de JUNHO/2027.

“DEFESA CIVIL SOMOS TODOS NÓS”

VARGEM ALTA
JUNHO/2025

Prefeito

Elieser Rabello

Vice

Eugenio Agrizzi

Gabinete do Prefeito

Alessandra Olga Borges Fassarella

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil

Dione Rafael Fagundes Betini

Procuradoria Geral do Município

Paula Sartório dos Santos Paiva

Secretaria Municipal de Obras, Desenvolvimento e Serviços Urbanos

Elias Abreu de Oliveira

Secretaria Municipal Interior

Deoclacino de Souza Carodoso Netto

Secretaria Municipal de Assistência Social

Camila Maria Juffu Lorenzoni

Secretaria Municipal de Saúde

Edna Maria da Silva

Secretaria Municipal de Educação

Walaci Pizatta

Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Helimar Rabello

Secretaria Municipal de Finanças

Emerson Cereza Souza

Secretaria Municipal de Administração

Berg da Silva

Secretaria Municipal de Agricultura

Gedison Cesati Canal

Secretário de Controle e Transparencia

Paulo Sergio Sartori de Oliveira

Secretaria Municipal de Cultura Turismo e Esportes

Joelma Fávero martins

Secretaria Municipal de Esportes e Juventude

Jean Silveira Fim

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
1.1	Objetivos	7
2.	O MUNICÍPIO DE VARGEM ALTA	7
2.1	Localização Geográfica, Regiões Administrativas e População	7
2.2	Clima e Temperatura Hidrografia Relevo	8
3.	SETORIZAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO	11
3.1	Caracterização das áreas de risco geológico associadas a movimentos gravitacionais de massa	11
3.2	Caracterização das áreas de risco geológico associadas a processos hídricos	11
4.	MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO VARGEM ALTA – CPRM (Serviço Geológico do Brasil) 2011 e 2021	12
5.	MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO VARGEM ALTA – PMRR 2013 (Plano Municipal de Redução de Risco)	32
6.	GERENCIAMENTO DE DESASTRES	40
7.	REGISTROS DE DESASTRES	51
8.	MONITORAMENTO E ALERTA	55
9.	CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	56
10.	NUCLEO COMUNITÁRIO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - NUDEC	57
11.	LISTA DE EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS DA PREFEITURA	61
12.	LISTA DE TELEFONES ÚTEIS DA PREFEITURA	63
13.	FUNDO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL – FUMDEC	65
14.	ATIVAÇÃO DO PLANO DE CONTIGÊNCIA	66
15.	ESTADOS DO PLANO DE CONTIGÊNCIA	66
16.	SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES (SCO)	72
17.	PLANO DE EVACUAÇÃO E MANUAL DE PROCEDIMENTOS DO PLANO DE EVACUAÇÃO	74
18.	PLANO DE EVACUAÇÃO DE CADA AREA DE RISCO	82

GLOSSÁRIO

Período de Normalidade: Aquela em que são executadas as atividades de prevenção, visando à proteção da cidade e o fortalecimento das comunidades para enfrentamento dos diferentes eventos adversos que possam ocorrer.

Ações de Prevenção: medidas prioritárias destinadas a evitar a conversão de risco em desastre ou a instalação de vulnerabilidades.

Ações de Mitigação: medidas destinadas a reduzir, limitar ou evitar o risco de desastre.

Período de Anormalidade: aquele durante o qual são desenvolvidas as atividades de socorro, assistência e restabelecimento para atendimento à população ameaçada ou atingida por desastre.

Ações de Preparação: medidas destinadas a otimizar as ações de resposta e minimizar os danos e as perdas decorrentes do desastre.

Ações de Resposta: medidas de caráter emergencial, executadas durante ou após a ocorrência do desastre, destinadas a socorrer e assistir a população atingida e restabelecer os serviços essenciais.

Ações de socorro: ações que têm por finalidade preservar a vida das pessoas cuja integridade física esteja ameaçada em decorrência do desastre, incluindo a busca e o salvamento, os primeiros-socorros e o atendimento pré-hospitalar.

Ações de assistência à população: ações que têm por finalidade manter a integridade física e restaurar as condições de vida das pessoas afetadas pelo desastre até o retorno da normalidade.

Ações de restabelecimento de serviços essenciais: ações que têm por finalidade assegurar, até o retorno da normalidade, o funcionamento dos serviços que garantam os direitos sociais básicos aos desamparados em consequência do desastre.

Ações de Recuperação: medidas desenvolvidas após a ocorrência do desastre destinadas a restabelecer a normalidade social que abrangem a reconstrução de infraestrutura danificada ou destruída e a recuperação do meio ambiente e da economia.

Estado de Calamidade Pública (ECP): situação anormal provocada por desastre que causa danos e prejuízos que impliquem o comprometimento substancial da capacidade de resposta do Poder Público do ente federativo atingido ou que demande a adoção de medidas administrativas excepcionais para resposta e recuperação.

Situação de Emergência (SE): situação anormal provocada por desastre que causa danos e prejuízos que impliquem o comprometimento parcial da capacidade de resposta do Poder Público do ente federativo atingido ou que demande a adoção de medidas administrativas excepcionais para resposta e recuperação.

Prejuízo: medida de perda relacionada com o valor econômico, social e patrimonial, de um determinado bem, em circunstâncias de desastre.

Dano: resultado das perdas humanas, materiais ou ambientais incididas às pessoas, comunidades, instituições, instalações e aos ecossistemas, como consequência de um desastre.

Desabrigado: Pessoa cuja habitação foi afetada por dano ou ameaça de dano e que necessita de abrigo provido pelo Sistema. A pessoa precisa de alojamento.

Desalojado: Pessoa que foi obrigada a abandonar temporária ou definitivamente sua habitação, em função de evacuações preventivas, destruição ou avaria grave, decorrentes do desastre, e que, não necessariamente, carece de abrigo provido pelo Sistema. A pessoa se alojou sozinha.

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLANCON para preparação e resposta a desastres do município de Vargem Alta/ ES estabelece os procedimentos a serem adotados pelas instituições envolvidas direta ou indiretamente nas ações de alerta, socorro, assistência e restabelecimento, de forma a reduzir os danos e prejuízos decorrentes de um desastre.

Plano de contingência é um documento elaborado a partir da percepção e análise de um ou mais cenários de risco de desastres, que registra um conjunto de medidas preestabelecidas destinadas a responder as situações de anormalidade de forma planejada e intersetorialmente articulada, com o objetivo de minimizar os seus efeitos.

O presente Plano deve ser aprovado pelo Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil através de assinaturas presente no item 14. Anexo, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.

Foram seguidas as diretrizes estabelecidas nas Leis 12.608, de abril de 2012, e 12.983, de Junho de 2014.

1.1 Objetivos

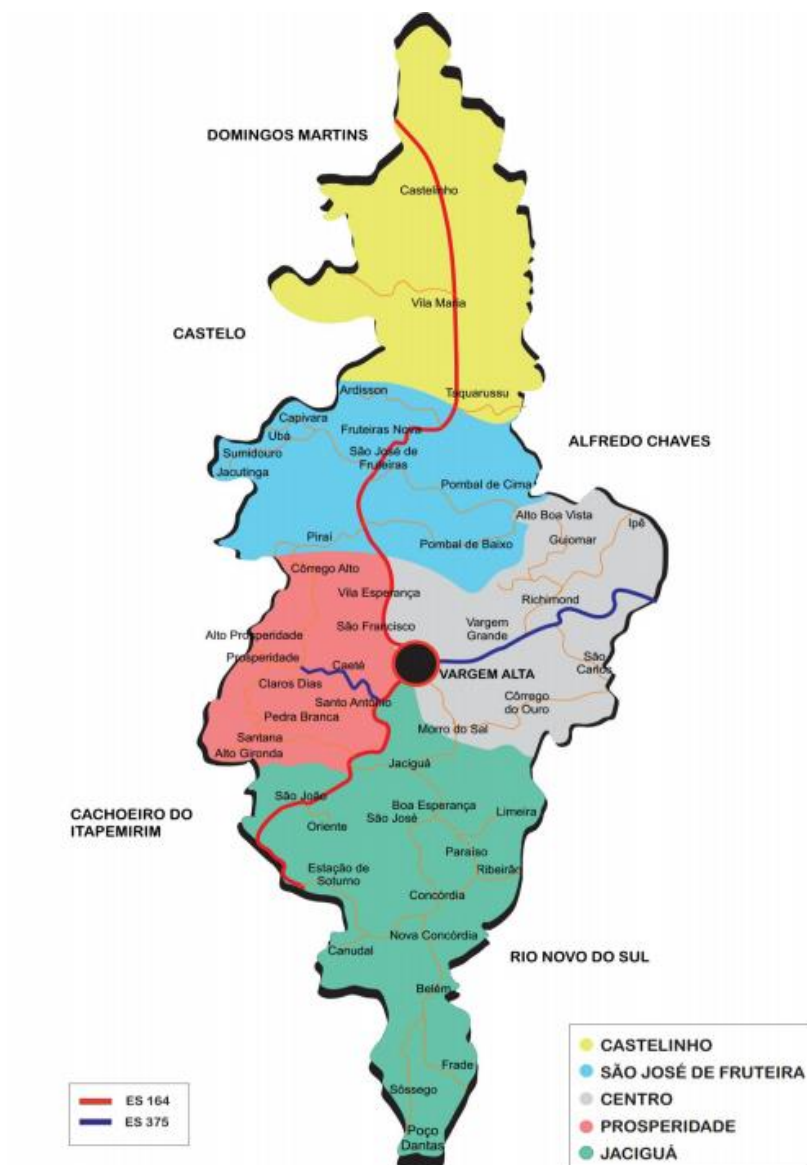
- Apresentação das áreas de risco e informações de como lidar com diferentes desastres;
- Responder as situações de anormalidade de forma planejada e efetiva;
- Combater desastres;
- Socorrer e assistir a população vitimada;
- Reabilitar os cenários dos desastres;
- Restabelecer, o mais rápido possível, os serviços públicos essenciais e a moral da população atingida pela catástrofe natural ou proposital.

2. O MUNICÍPIO DE VARGEM ALTA

2.1 Localização Geográfica, Regiões Administrativas e População

O Município de Vargem Alta localiza-se no sul do estado do Espírito Santo, a 136 km da capital de Vitória, possui área de 417 km² equivalente a 0,91% do território estadual e altitude da sede com 620 metros. Em 2021, a população de Vargem Alta foi estimada pelo IBGE em 21.778 habitantes, o que faz do município o 39º na lista populacional do estado do Espírito Santo.

Limita-se ao norte com o município de Domingos Martins; ao sul, com Itapemirim; a leste, com Rio Novo do Sul e Alfredo Chaves e a oeste, com Cachoeiro de Itapemirim e Castelo. O Município é compreendido pelos distritos de Castelhinho, São José de Fruteiras, Jaciguá e Prosperidade e Centro.



FONTE: Secretaria de Turismo de Vargem Alta

2.2 Clima e Temperatura Hidrografia Relevo

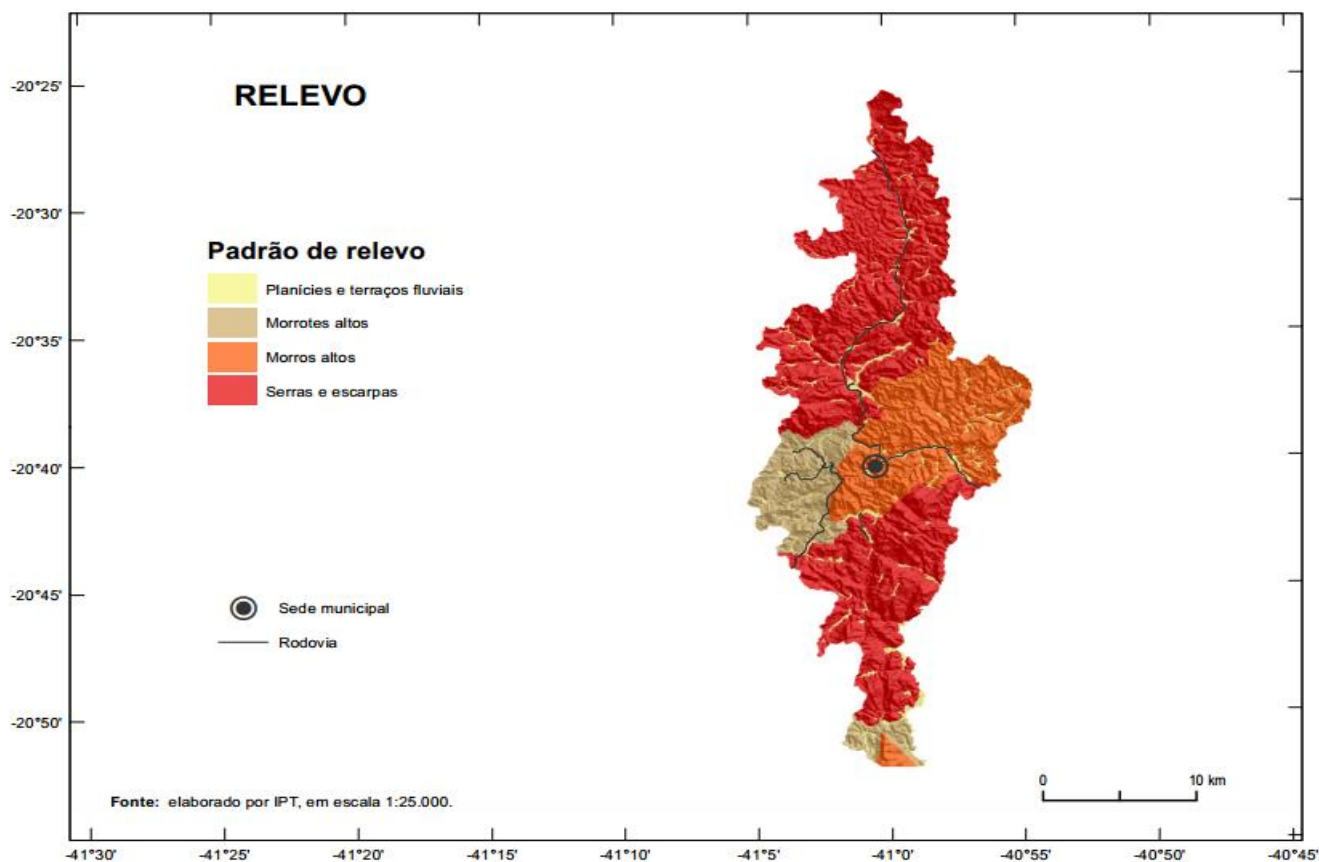
Vargem Alta está inserida no domínio morfoclimático dos Mares de morros ou meia-laranja, que recebe esse nome devido à forma arredondada dos topos das serras da região, o relevo varia de Fortemente ondulado a Montanhoso possuindo quedas d'água que formam inúmeras cachoeiras e corredeiras.

Como o Planalto Atlântico é uma formação muito antiga, datando do Pré-Cambriano, as formas suaves encontradas neste domínio morfoclimático são decorrentes do longo tempo de exposição à ação de fatores exógenos, como o vento, a chuva e a radiação do sol. O ponto mais elevado do município é a pedra do Canudal, com altitude de 870 metros.

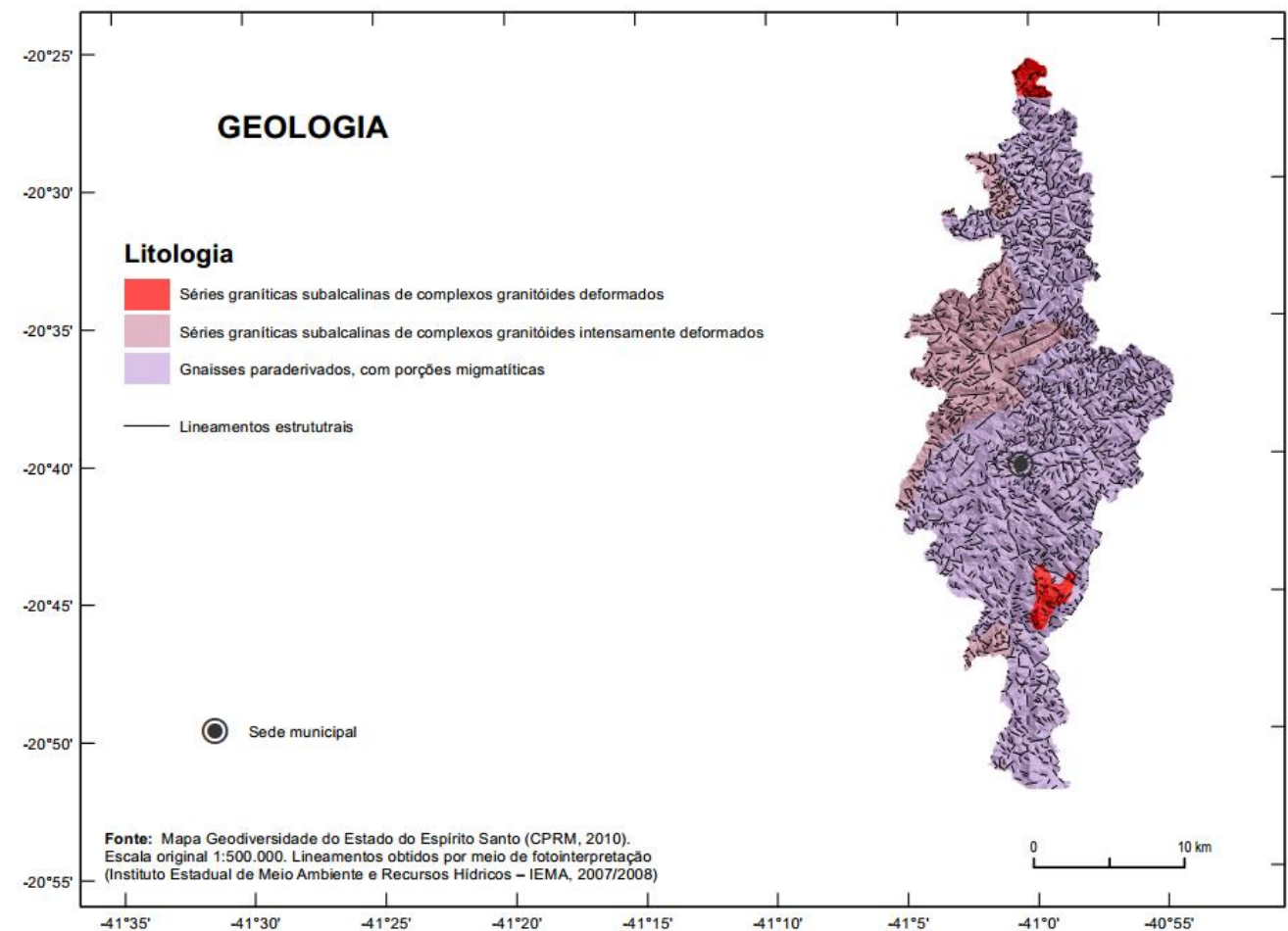
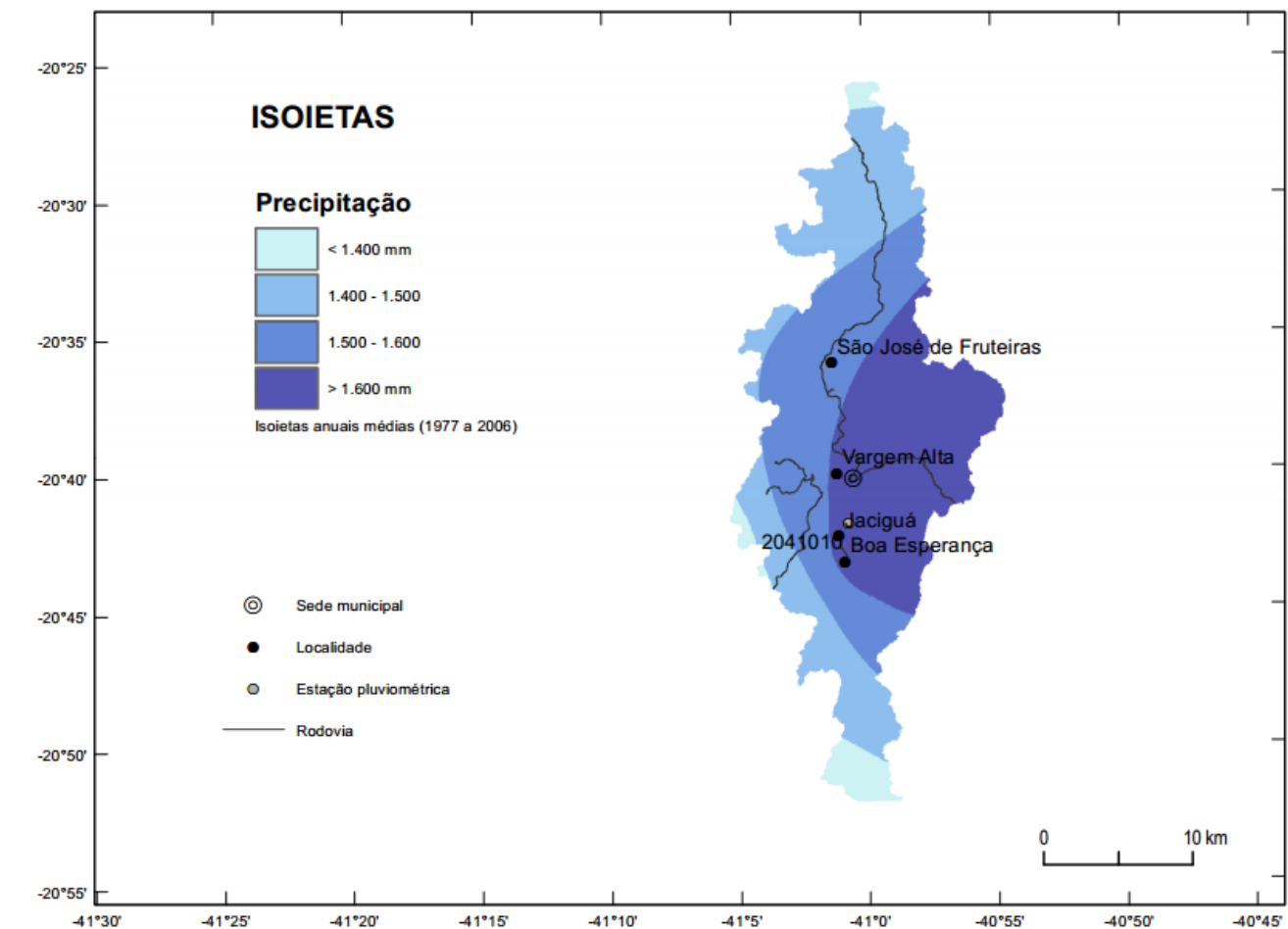
As bacias que compõem a paisagem hidrográfica do município são as bacias do Rio Novo e Itapemirim, cujas áreas são de 184 e 233 km², respectivamente, destacando-se como principais o Rio Fruteiras e Rio Novo.

Com relação à caracterização hídrica, temos um período úmido que permite definir a duração do período chuvoso, que dá início na primavera até início do outono, duração de sete meses (Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março, Abril). O período seco tem início no outono até início da primavera, duração de cinco meses (Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro).

De acordo com a atualização da Classificação Climática de Köppen, o clima do município de Vargem Alta é classificado com o clima do tipo Subtropical úmido. A temperatura média das máximas do mês mais quente fica em torno de 30,3°C e a mínima do mês mais frio ficam próximas a 11,5°C.



PRECIPITAÇÕES MÉDIAS ANUAIS E MENSAIS



3. SETORIZAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO

O município de Vargem Alta foi abrangido por áreas de risco que foram mapeadas pelo Plano Municipal de Redução de Riscos em 2013, CPRM (Serviço Geológico do Brasil) em 2011 e 2021, além das áreas de risco identificadas pela COMPDEC (Defesa Civil Municipal).

Vargem Alta possui características de ocupação típicas de ambientes de relevo serrano, onde o desenvolvimento das edificações ocorre preferencialmente próximo às drenagens, onde os vales apresentam aberturas, áreas mais amplas com terrenos aluvio-coluvionares.

Contudo, estes terrenos são altamente suscetíveis à ocorrência de inundações, que em períodos de pluviosidades acima da média podem provocar grandes transtornos e danos à população e à administração pública.

3.1 Caracterização das áreas de risco geológico associadas a movimentos gravitacionais de massa

Movimento de Massa, também denominado como deslizamento, escorregamento, ruptura de talude, queda de barreiras, entre outros, se refere aos movimentos de descida de solos e rochas sob o efeito da gravidade, geralmente potencializado pela ação da água.

Em todas as áreas pode ser observado que as edificações encontram-se muito próximas às encostas, que possuem altas amplitudes e declividade e, em alguns casos, muitos blocos de rochas de tamanhos métricos. Nos setores de riscos localizados na comunidade de Departamento e Taquarussu, pode-se observar indícios que apontam que os processos de movimentos de massa já estão instalados. Estas áreas merecem uma atenção especial.

3.2 Caracterização das áreas de risco geológico associadas a processos hídricos

Inundação é o processo em que ocorre submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual em áreas de planície, geralmente ocasionado por chuvas distribuídas e alto volume acumulado na bacia de contribuição.

As áreas delimitadas como setores de risco alto e/ou muito alto à inundação no município de Vargem Alta estão localizadas nas bacias dos rios Novo e Fruteiras.

Em períodos de alta pluviosidade ocorre o transbordamento das águas destes rios inundando as áreas adjacentes e provocando grandes transtornos à população. Segundo relatos de moradores destes locais as inundações estão ocorrendo com maior frequência nos últimos anos.

4. MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO VARGEM ALTA – CPRM (Serviço Geológico do Brasil) 2011 e 2021

Ação Emergencial - Setorização de Risco Vargem Alta - Setor Morro do Sal VA-SR-01



Ocupação nas margens do rio Novo:
área de alto risco (inundação)



Casas situadas no leito do rio



Estreitamento do rio, provocado por construção inadequada



Casas em área de risco: inundação e escorregamento de encosta (solos e blocos de rocha)



Movimentação de material na encosta, proveniente da atividade de extração (saibro) instalada no topo

Descrição: Área situada nas margens do rio Novo (de alta energia), que corre em um vale encaixado, cercado por encostas de acentuada declividade (acima de 60°), com trechos marcados pela presença de corredeiras. As casas, construídas no leito e nas margens do rio, estão sujeitas a sérios danos durante as cheias. Em alguns pontos, a mobilização de materiais terrosos e blocos de rocha provenientes das encostas, pode atingir algumas casas e também causar o represamento do curso fluvial, gerando inundação e muitos danos a montante. Cabe destacar a presença de atividade de lavra (material para saibro), no alto de uma encosta, executada de forma completamente inadequada, criando área de instabilidade com elevado potencial para deslizamentos que podem atingir moradias e acumular detritos no leito do rio, aumentando a intensidade das inundações. As condições observadas nesse setor possibilitam a ocorrência de corrida de detritos, com alto poder destrutivo.

Quantidade de imóveis em risco: 140 (Programa de Saúde da Família - PSF do Município de Vargem Alta)

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 500

Sugestões de medidas estruturais:

Remoção de casas, em situação de maior risco, construídas no leito e nas margens do rio Novo. Paralisação das atividades de lavra e recuperação da área degradada pela mesma.

Legenda:

- Delimitação do setor de risco com a área de abrangência
- ➔ Sentido do material mobilizado
- ➔ Sentido das águas pluviais

Setor Morro do Sal
VA-SR-01

Ação Emergencial - Setorização de Risco

Vargem Alta - Setor Castelinho

VA-SR-02



Solapamento da margem do rio



Casas vulneráveis (em situação de alto risco)



Trincas nas casas



Local de estreitamento do canal do rio



Marca do nível atingido pelas águas

Descrição:
Planície de inundação do rio Fruteiras, afluente do rio Itapemirim, com várias casas construídas no leito e nas margens do rio. Todos os anos, nos períodos de cheias, o nível das águas atinge até mais de 1 metro de altura nas casas, conforme pode ser constatado pelas marcas deixadas nas paredes de algumas delas. O grande volume de água e a energia com que ela se desloca pelo canal do rio, aliado à vulnerabilidade das casas (principalmente as de madeira), potencializam uma grande destruição nessa área, no caso de uma grande cheia.
A existência de vários pontos de estrangulamento do fluxo do rio, acarreta uma diminuição da vazão nesses locais, com consequente inundação das áreas situadas a montante. Dessa forma, volumes menores de precipitação pluviométrica, do que aqueles que ocorrem durante as grandes cheias, podem causar inundações mais frequentes e intensas.
Em alguns pontos, a ação erosiva do rio sobre suas margens põe em perigo moradias, ocasionando a escavação dos alicerces e consequente comprometimento do restante da estrutura.
De um total de 279 famílias (segundo o Programa de Saúde da Família - PSF, do Município de Vargem Alta) que residem na comunidade de Castelinho, estima-se que aproximadamente 100 encontram-se em situação de risco alto a muito alto.

Quantidade de imóveis em risco: aprox. 100

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 400

Sugestões de medidas estruturais:
Dragagem e limpeza do canal do rio, e retirada dos pontos de estreitamento. Remoção das casas consideradas em situação de maior risco.

Legenda:
— Delimitação do setor de risco com a área de abrangência

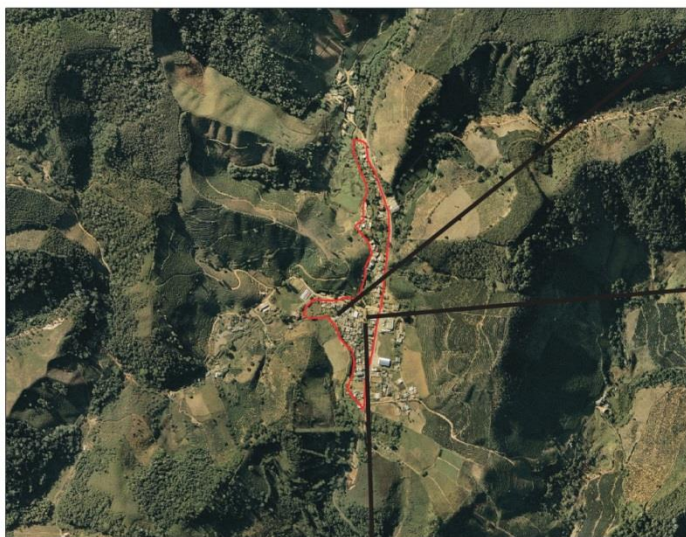
Setor Castelinho
VA-SR_02

CPRM
Serviço Geológico do Brasil

Ação Emergencial - Setorização de Risco

Vargem Alta - Setor Vila Maria

VA-SR-03



Casa exibindo marca do nível atingido pelas águas durante as inundações



Trecho onde foi executada obra de dragagem do leito do rio



Trecho do rio onde não foi executada obra de dragagem

Descrição:
Área no distrito de Castelinho, situada nas margens do rio Fruteiras, com várias casas construídas no leito e nas margens do rio. Durante as cheias, o nível das águas alcança até 1 metro de altura nas casas, conforme pode ser constatado pelas marcas deixadas nas paredes de algumas delas. O grande volume de água e a energia com que ela se desloca pelo canal fluvial, nos períodos de elevada pluviosidade, aliado à vulnerabilidade das construções (principalmente as de madeira), potencializam uma grande destruição nessa área, no caso de ocorrer uma cheia de grandes proporções. Observou-se um trecho do rio que apresenta condições mais favoráveis ao seu fluxo normal, devido à execução de obra de dragagem.

Quantidade de imóveis em risco: 348 (Programa de Saúde da Família - PSF do Município de Vargem Alta)

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 1350

Sugestões de medidas estruturais:

Retirada das casas, consideradas em situação de risco, construídas no leito e nas margens do rio Fruteiras, bem como a limpeza e aprofundamento do canal.

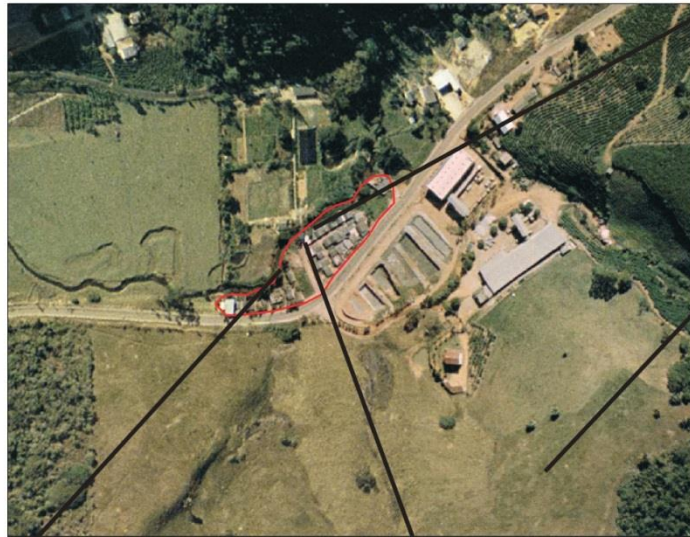
Legenda:

 Delimitação do setor de risco com a área de abrangência

Ação Emergencial - Setorização de Risco

Vargem Alta - Setor Vila Fardim

VA-SR-04



Casas em situação de risco alto, na planície de inundação do rio Novo



Vista de uma feição de relevo, ao fundo, concentradora de água, que pode gerar movimento de massa



Erosão da margem, danificando estrutura da residência (a casa balança)



Casa em situação de risco (todo ano sofre danos causados pelas inundações)

Setor Vila Fardim
VA-SR-04

Descrição:

Área situada nas margens do rio Novo, com várias casas construídas no leito e nas margens do rio. Durante as cheias, as águas atingem até 1 metro de altura dentro das casas, conforme pode ser constatado pelas marcas deixadas nas paredes de algumas delas. O grande volume de água e a energia com que ela se desloca pelo canal do rio, aliado à vulnerabilidade das construções, possibilitam a ocorrência de grandes danos nessa localidade, no caso de uma cheia de grandes proporções. A ação erosiva do rio sobre suas margens põe em perigo as casas, com escavação dos alicerces e conseqüente comprometimento do restante da estrutura. Na encosta em frente a essa vila existe um talvegue com potencial para ocorrência de corridas de massa, face à sua forma concentradora de águas e à existência de fina camada de solo assentada sobre a rocha.

Quantidade de imóveis em risco: 33

Quantidade de pessoas em risco: 132

Sugestões de medidas estruturais:

Dragagem do rio e retirada das casas em situação de risco.

Legenda:

 Delimitação do setor de risco com a área de abrangência

Ação Emergencial - Setorização de Risco

Vargem Alta - Setor Vila das Palmeiras

VA-SR-05



Água minando no talude

Descrição: Encosta com cobertura de solo superior a 10 metros e inclinação em torno de 60°, onde já ocorreu um deslizamento planar que atingiu os fundos de uma casa. Presença de blocos de rocha e de pontos onde a água brota do talude. Um desses pontos é junto ao muro nos fundos da casa atingida pelo deslizamento (os moradores aguardam a execução de obra de contenção, já programada pela prefeitura). Outro ponto situa-se a aproximadamente 30 metros dessa casa (sentido da rodovia). Observa-se também o acúmulo de aterro lançado, com cicatrizes de erosão e de deslizamento.





Quantidade de imóveis em risco: 13

Quantidade de pessoas em risco: 40

Sugestões de medidas estruturais:

Realização da obra de contenção programada pela prefeitura, e drenagem de toda a encosta.

Legenda:

-  Cicatriz de escorregamento
-  Delimitação do setor de risco com a área de abrangência
-  Sentido do material mobilizado
-  Sentido das águas pluviais



Residência com os alicerces comprometidos



Cicatrizes de deslizamentos em aterros lançados sem medidas de estabilização

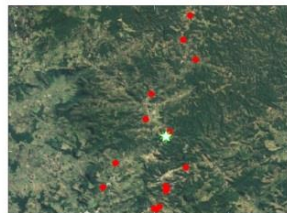


Erosão, proveniente do lançamento de aterro e da falta de drenagem na encosta

Setor Vila das Palmeiras
VA-SR-05

 **CPRM**
Serviço Geológico do Brasil

VARGEM ALTA - ES
ES_VARGEMA_SR_015_CPRM
Novembro / 2021
Ayd I



Descrição: Setor situado na planície de inundação do rio Fruteiras. Em períodos de alta pluviosidade as águas do rio extravasam sua calha provocando a inundação de suas planícies adjacentes. As residências localizadas no setor demarcado estão sujeitas a estas inundações que podem provocar, além do risco a vida, a perdas de bens e danos estruturais nas edificações. Os eventos de inundação na área são recorrentes, segundo moradores locais.

Tipologia do Processo: Inundação

Quantidade de imóveis em risco: 9

Quantidade de pessoas em risco: 36

Grau de risco: Alto

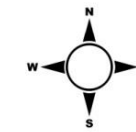
Sugestões de intervenção:

- 1 - Realizar constantemente ações que favoreçam o escoamento das águas do rio, como, limpeza, dragagem em trechos assoreados e alargamento do canal em trechos estreitos a jusante.
- 2 - Realizar o monitoramento do nível de água na bacia e emitir alertas a população residente na área de risco em caso de previsão de altos volumes pluviométricos.
- 3 - Caso as ações de eliminação e/ou redução do risco não sejam efetivas, avaliar a possibilidade de realocar os moradores das moradias presentes na área de risco.

Notas:

- 1 - As informações contidas nesta prancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
- 2 - As sugestões apresentadas não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos específicos que indiquem a viabilidade e a melhor forma de intervenção a ser implantada em determinada área de risco geológico;
- 3 - Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
- 4 - O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.
- 5 - Esse trabalho está em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

- Legenda**
- Fotos
 - Setores
 - Alto
 - Rios

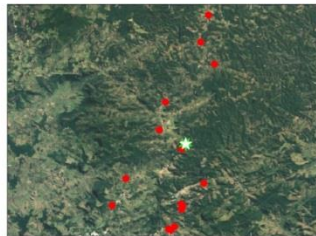


0 50 100 Metros

Equipe Técnica
Ivan Bispo e Anselmo Pedrazzi



VARGEM ALTA - ES
ES_VARGEMA_SR_016_CPRM
Novembro / 2021
Ayd II



Descrição: Setor situado na planície de inundação do rio Fruteiras. Em períodos de alta pluviosidade as águas do rio extravasam sua calha provocando a inundação de suas planícies adjacentes. As residências localizadas no setor demarcado estão sujeitas a estas inundações que podem provocar, além do risco a vida, a perdas de bens e danos estruturais nas edificações. Os eventos de inundação na área são recorrentes, segundo moradores locais.

Tipologia do Processo: Inundação

Quantidade de imóveis em risco: 20

Quantidade de pessoas em risco: 80

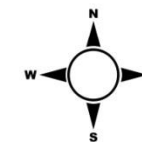
Grau de risco: Alto

Sugestões de intervenção:

1 - Realizar constantemente ações que favoreçam o escoamento das águas do rio, como limpeza, dragagem em trechos assoreados e alargamento do canal em trechos estreitos a jusante.

2 - Realizar o monitoramento do nível de água na bacia e emitir alertas a população residente na área de risco em caso de previsão de altos volumes pluviométricos.

3 - Caso as ações de eliminação e/ou redução do risco não sejam efetivas, avaliar a possibilidade de realocar os moradores das moradias presentes na área de risco.



0 200 400 Metros

Equipe Técnica
Ivan Bispo
Anselmo Pedrazzi



Notas:

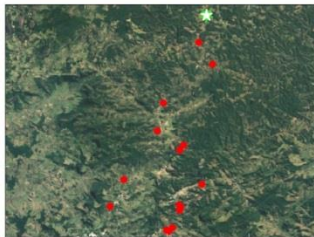
- 1 - As informações contidas nesta prancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
- 2 - As sugestões apresentadas não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos específicos que indiquem a viabilidade e a melhor forma de intervenção a ser implantada em determinada área de risco geológico;
- 3 - Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
- 4 - O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.
- 5 - Esse trabalho está em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

- Fotos Setores Rios
- Alto

VARGEM ALTA - ES
ES_VARGEMA_SR_012_CPRM
Outubro / 2021
Castelinho



40°59'31"W 40°59'10"W 40°58'48"W



20°31'12"S
20°31'34"S

Descrição: Setor situado na planície de inundação do rio Fruteiras. Em períodos de alta pluviosidade as águas do rio extravasam sua calha provocando a inundação de suas planícies adjacentes. Os eventos de inundação na área são recorrentes, e chegam a atingir mais de 1 metro de altura nas casas, conforme pode ser constatado pelas marcas deixadas nas paredes de algumas delas. As residências localizadas no setor demarcado estão sujeitas a estas inundações que podem provocar, além do risco a vida, a perdas de bens e danos estruturais nas edificações.

Tipologia do Processo: Inundação

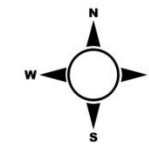
Quantidade de imóveis em risco: 90

Quantidade de pessoas em risco: 360

Grau de risco: Alto

Sugestões de intervenção:

- 1 - Realizar constantemente ações que favoreçam o escoamento das águas do rio, como, limpeza, dragagem em trechos assoreados e alargamento do canal em trechos estreitos a jusante.
- 2 - Realizar o monitoramento do nível de água na bacia e emitir alertas a população residente na área de risco em caso de previsão de altos volumes pluviométricos.
- 3 - Caso as ações de eliminação e/ou redução do risco não sejam efetivas, avaliar a possibilidade de realocar os moradores das moradias presentes na área de risco.



0 300 600 Metros

Equipe Técnica
Ivan Bispo
Anselmo Pedrazzi



Notas:

- 1 - As informações contidas nesta prancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
- 2 - As sugestões apresentadas não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos específicos que indiquem a viabilidade e a melhor forma de intervenção a ser implantada em determinada área de risco geológico;
- 3 - Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
- 4 - O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.
- 5 - Esse trabalho está em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

- Legenda**
- Fotos
 - Setores
 - Rios
 - Alto

VARGEM ALTA - ES
ES_VARGEMA_SR_004_CPRM
Outubro / 2021
Jaciguá I

41°00'58"W 41°00'54"W 41°00'50"W 41°00'47"W



20°42'07"S
20°42'11"S
20°42'14"S

Descrição: Setor situado na planície de inundação do rio Novo. Em períodos de alta pluviosidade as águas do rio extravasam sua calha provocando a inundação de suas planícies adjacentes. As residências localizadas no setor demarcado estão sujeitas a estas inundações que podem provocar, além do risco a vida, a perdas de bens e danos estruturais nas edificações.

Tipologia do Processo: Inundação

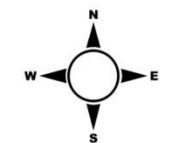
Quantidade de imóveis em risco: 10

Quantidade de pessoas em risco: 40

Grau de risco: Alto

Sugestões de intervenção:

- 1 - Realizar constantemente ações que favoreçam o escoamento das águas do rio, como, limpeza, dragagem em trechos assoreados e alargamento do canal em trechos estreitos a jusante.
- 2 - Realizar o monitoramento do nível de água na bacia e emitir alertas a população residente na área de risco em caso de previsão de altos volumes pluviométricos.
- 3 - Caso as ações de eliminação e/ou redução do risco não sejam efetivas, avaliar a possibilidade de realocar os moradores das moradias presentes na área de risco.



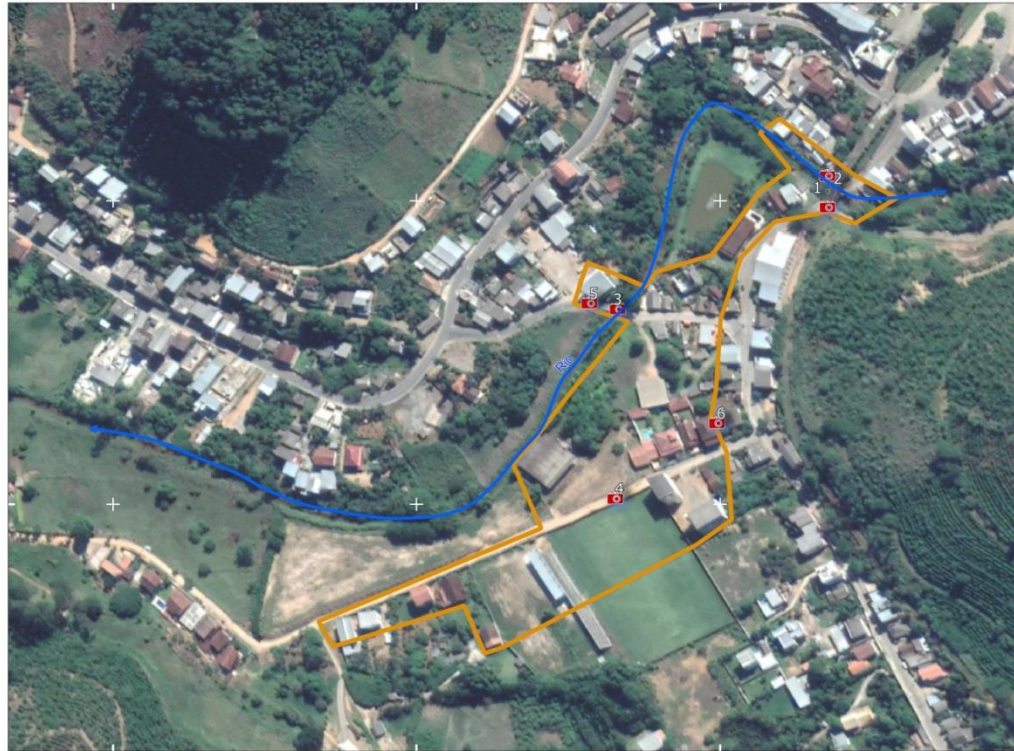
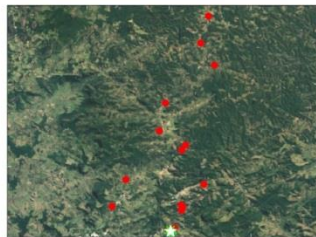
0 80 160 Metros

Notas:
1 - As informações contidas nesta prancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
2 - As sugestões apresentadas não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos específicos que indiquem a viabilidade e a melhor forma de intervenção a ser implantada em determinada área de risco geológico;
3 - Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
4 - O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.
5 - Esse trabalho está em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Legenda
Fotos Setores
 Alto
Rios

Equipe Técnica
Ivan Bispo
Anselmo Pedrazzi





Descrição: Setor situado na planície de inundação do rio Novo. Em períodos de alta pluviosidade as águas do rio extravasam sua calha provocando a inundação de suas planícies adjacentes. As residências localizadas no setor demarcado estão sujeitas a estas inundações que podem provocar, além do risco a vida, a perdas de bens e danos estruturais nas edificações.

Tipologia do Processo: Inundação

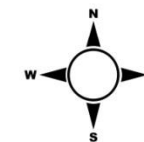
Quantidade de imóveis em risco: 35

Quantidade de pessoas em risco: 140

Grau de risco: Alto

Sugestões de intervenção:

- 1 - Realizar constantemente ações que favoreçam o escoamento das águas do rio, como, limpeza, dragagem em trechos assoreados e alargamento do canal em trechos estreitos a jusante.
- 2 - Realizar o monitoramento do nível de água na bacia e emitir alertas a população residente na área de risco em caso de previsão de altos volumes pluviométricos.
- 3 - Caso as ações de eliminação e/ou redução do risco não sejam efetivas, avaliar a possibilidade de realocar os moradores das moradias presentes na área de risco.



0 100 200 Metros

Equipe Técnica
Ivan Bispo
Anselmo Pedrazzi



Notas:

- 1 - As informações contidas nesta prancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
- 2 - As sugestões apresentadas não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos específicos que indiquem a viabilidade e a melhor forma de intervenção a ser implantada em determinada área de risco geológico;
- 3 - Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
- 4 - O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.
- 5 - Esse trabalho está em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

- Fotos Setores Rios
- Alto

VARGEM ALTA - ES
ES_VARGEMA_SR_006_CPRM
Outubro / 2021
Jaciguá III



Descrição: Setor de risco localizado próximo a encosta de alta declividade e amplitude. Segundo relatos da Defesa Civil Municipal no topo da encosta há presença de blocos de rochas em condição de instabilidade. Cabe ressaltar que os eventos relacionados a quedas e/ou rolamentos de blocos possuem alta energia e poder destrutivo.

Tipologia do Processo: Deslizamento, Queda

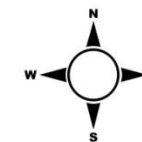
Quantidade de imóveis em risco: 9

Quantidade de pessoas em risco: 36

Grau de risco: Alto

Sugestões de intervenção:

- 1 - Avaliar a necessidade de realizar por meio de profissionais e empresas qualificadas o levantamento da posição e da condição de estabilidade dos blocos presentes na encosta citados pela Defesa Civil Municipal.
- 2 - Emitir alertas a população residente na área de risco em caso de previsão de altos volumes pluviométricos.
- 3 - Avaliar a possibilidade de realocar os moradores das moradias presentes na área de risco durante a fase de estudos geotécnicos específicos.



Equipe Técnica
Ivan Bispo
Anselmo Pedrazzi



Notas:

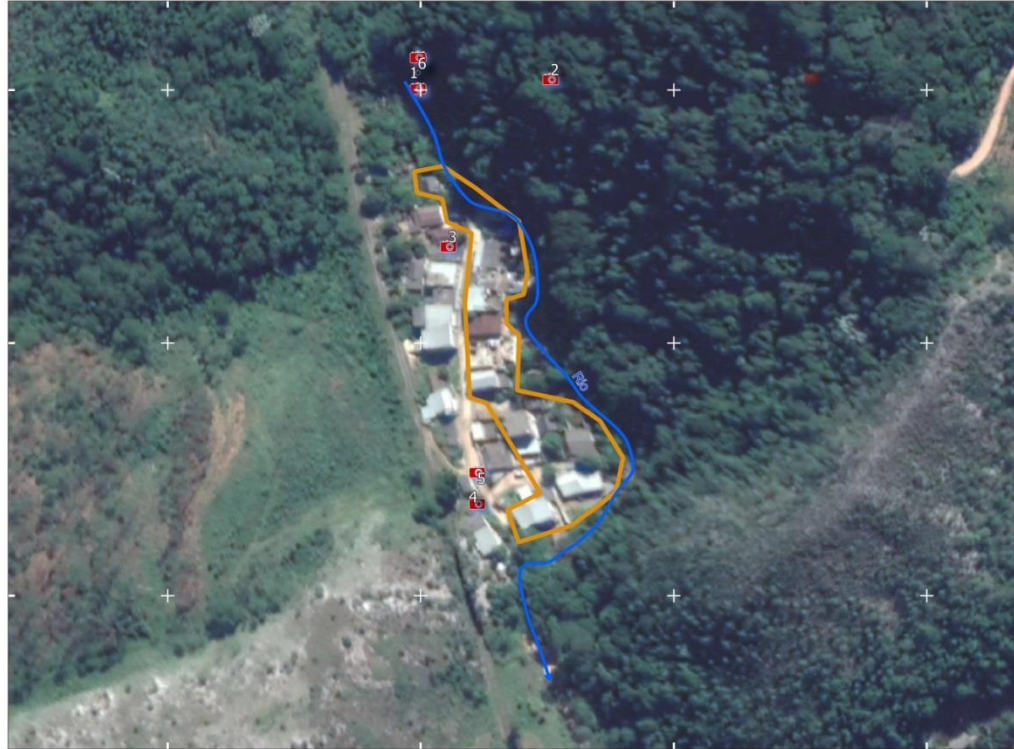
- 1 - As informações contidas nesta prancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
- 2 - As sugestões apresentadas não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos específicos que indiquem a viabilidade e a melhor forma de intervenção a ser implantada em determinada área de risco geológico;
- 3 - Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
- 4 - O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.
- 5 - Esse trabalho está em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

- Legenda**
- Fotos
 - Setores
 - Sentido Mov Massa
 - Alto

VARGEM ALTA - ES
ES_VARGEMA_SR_001_CPRM
Outubro / 2021
Morro do Sal I



41°00'40"W 41°00'36"W 41°00'32"W 41°00'29"W



20°40'55"S
20°40'59"S
20°41'02"S

Descrição: Seror situado às margens do rio Novo, em trecho de alta energia. Nessa área, o rio Novo corre em um vale encaixado, cercado por encostas de declividades e amplitudes elevadas. As casas, construídas nas margens do canal, estão sujeitas a sérios danos caso ocorram cheias excepcionais durante períodos de alta pluviosidade. Em alguns pontos, a mobilização de sedimentos e blocos de rocha provenientes das encostas podem atingir algumas moradias.

Tipologia do Processo: Inundação, Enxurrada

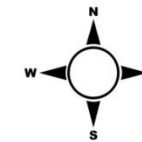
Quantidade de imóveis em risco: 15

Quantidade de pessoas em risco: 60

Grau de risco: Alto

Sugestões de intervenção:

- 1 - Realizar constantemente ações que favoreçam o escoamento das águas do rio, como, limpeza, dragagem em trechos assoreados e alargamento do canal em trechos estreitos a jusante.
- 2 - Realizar o monitoramento do nível de água na bacia e emitir alertas a população residente na área de risco em caso de previsão de altos volumes pluviométricos.
- 3 - Caso as ações de eliminação e/ou redução do risco não sejam efetivas, avaliar a possibilidade de realocar os moradores das moradias presentes na área de risco.



0 80 160 Metros

Notas:

- 1 - As informações contidas nesta prancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
- 2 - As sugestões apresentadas não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos específicos que indiquem a viabilidade e a melhor forma de intervenção a ser implantada em determinada área de risco geológico;
- 3 - Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
- 4 - O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.
- 5 - Esse trabalho está em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

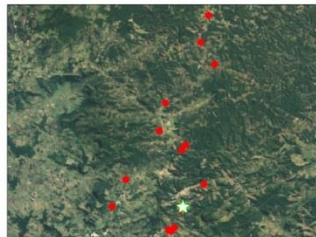
- Fotos Setores Alto Rios

Legenda

Equipe Técnica
Ivan Bispo
Anselmo Pedrazzi



VARGEM ALTA - ES
ES_VARGEMA_SR_002_CPRM
Outubro / 2021
Morro do Sal II



Descrição: Seror situado às margens do rio Novo, em trecho de alta energia. Nessa área, o rio Novo corre em um vale encaixado, cercado por encostas de declividades e amplitudes elevadas. As casas, construídas nas margens do canal, estão sujeitas a sérios danos caso ocorram cheias excepcionais durante períodos de alta pluviosidade. Em alguns pontos, a mobilização de sedimentos e blocos de rocha provenientes das encostas podem atingir algumas moradias.

Tipologia do Processo: Inundação, Enxurrada

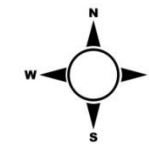
Quantidade de imóveis em risco: 20

Quantidade de pessoas em risco: 80

Grau de risco: Alto

Sugestões de intervenção:

- 1 - Realizar constantemente ações que favoreçam o escoamento das águas do rio, como, limpeza, dragagem em trechos assoreados e alargamento do canal em trechos estreitos a jusante.
- 2 - Realizar o monitoramento do nível de água na bacia e emitir alertas a população residente na área de risco em caso de previsão de altos volumes pluviométricos.
- 3 - Caso as ações de eliminação e/ou redução do risco não sejam efetivas, avaliar a possibilidade de realocar os moradores das moradias presentes na área de risco.



Equipe Técnica
Ivan Bispo
Anselmo Pedrazzi

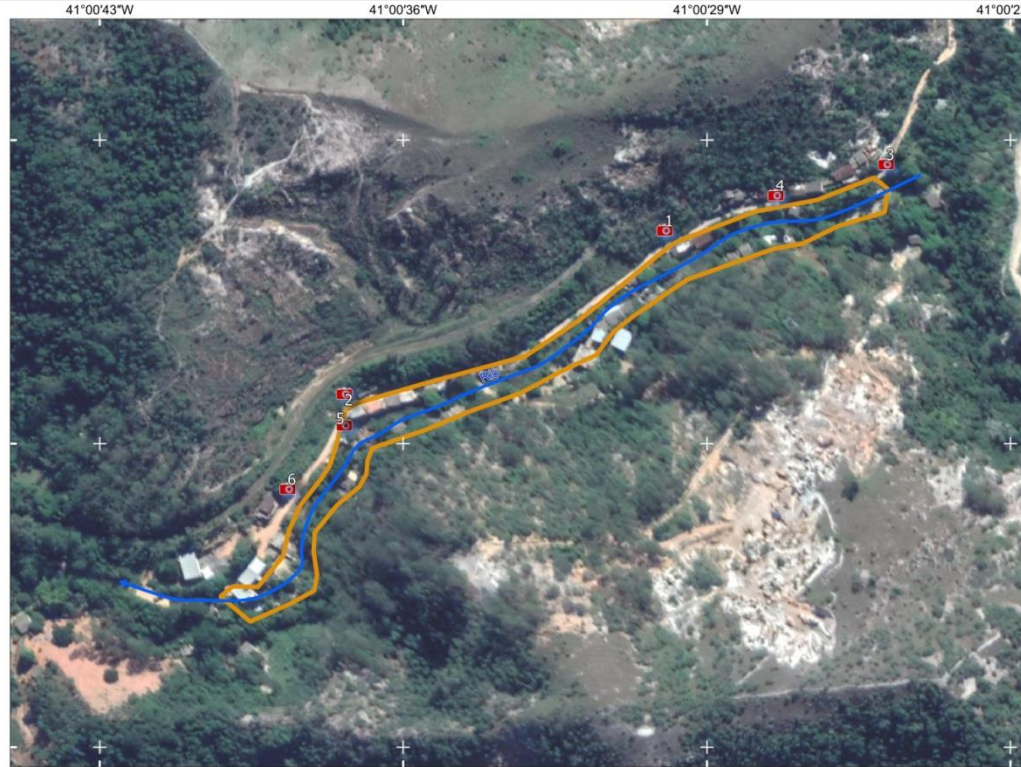


Notas:

- 1 - As informações contidas nesta plancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
- 2 - As sugestões apresentadas não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos específicos que indiquem a viabilidade e a melhor forma de intervenção a ser implantada em determinada área de risco geológico;
- 3 - Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
- 4 - O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.
- 5 - Esse trabalho está em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

- Fotos Setores Alto
- Legenda**
 Rios

VARGEM ALTA - ES
ES_VARGEMA_SR_003_CPRM
Outubro / 2021
Morro do Sal III



Descrição: Seror situado às margens do rio Novo, em trecho de alta energia. Nessa área, o rio Novo corre em um vale encaixado, cercado por encostas de declividades e amplitudes elevadas. As casas, construídas nas margens do canal, estão sujeitas a sérios danos caso ocorram cheias excepcionais durante períodos de alta pluviosidade. Em alguns pontos, a mobilização de sedimentos e blocos de rocha provenientes das encostas podem atingir algumas moradias.

Tipologia do Processo: Inundação, Enxurrada

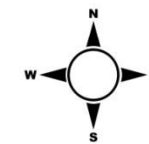
Quantidade de imóveis em risco: 30

Quantidade de pessoas em risco: 120

Grau de risco: Alto

Sugestões de intervenção:

- 1 - Realizar constantemente ações que favoreçam o escoamento das águas do rio, como, limpeza, dragagem em trechos assoreados e alargamento do canal em trechos estreitos a jusante.
- 2 - Realizar o monitoramento do nível de água na bacia e emitir alertas a população residente na área de risco em caso de previsão de altos volumes pluviométricos.
- 3 - Caso as ações de eliminação e/ou redução do risco não sejam efetivas, avaliar a possibilidade de realocar os moradores das moradias presentes na área de risco.



0 100 200 Metros

Equipe Técnica
Ivan Bispo
Anselmo Pedrazzi



Notas:

- 1 - As informações contidas nesta prancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
- 2 - As sugestões apresentadas não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos específicos que indiquem a viabilidade e a melhor forma de intervenção a ser implantada em determinada área de risco geológico;
- 3 - Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
- 4 - O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.
- 5 - Esse trabalho está em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

- Fotos Setores Rios
- Alto



Descrição: Setor situado na planície de inundação. Em períodos de alta pluviosidade as águas do rio extravasam sua calha provocando a inundação de suas planícies adjacentes. As residências localizadas no setor demarcado estão sujeitas a estas inundações que podem provocar, além do risco a vida, a perdas de bens e danos estruturais nas edificações.

Tipologia do Processo: Inundação

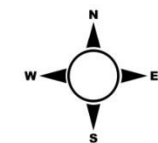
Quantidade de imóveis em risco: 10

Quantidade de pessoas em risco: 40

Grau de risco: Alto

Sugestões de intervenção:

- 1 - Realizar constantemente ações que favoreçam o escoamento das águas do rio, como, limpeza, dragagem em trechos assoreados e alargamento do canal em trechos estreitos a jusante.
- 2 - Realizar o monitoramento do nível de água na bacia e emitir alertas a população residente na área de risco em caso de previsão de altos volumes pluviométricos.
- 3 - Caso as ações de eliminação e/ou redução do risco não sejam efetivas, avaliar a possibilidade de realocar os moradores das moradias presentes na área de risco.



Notas:

- 1 - As informações contidas nesta prancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
- 2 - As sugestões apresentadas não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos específicos que indiquem a viabilidade e a melhor forma de intervenção a ser implantada em determinada área de risco geológico;
- 3 - Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
- 4 - O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.
- 5 - Esse trabalho está em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

- Legenda**
- Fotos
 - Setores
 - Rios
 - Alto

Equipe Técnica
Ivan Bispo
Anselmo Pedrazzi



VARGEM ALTA - ES
ES_VARGEMA_SR_007_CPRM
Outubro / 2021
São Pedro - Pedra Branca (Vargem Alta)

41°04'08"W 41°04'05"W



20°41'02"S

20°41'06"S

Descrição: Setor situado na planície de inundação do rio. Em períodos de alta pluviosidade as águas do rio extravasam sua calha provocando a inundação de suas planícies adjacentes. As residências localizadas no setor demarcado estão sujeitas a estas inundações que podem provocar, além do risco a vida, a perdas de bens e danos estruturais nas edificações.

Tipologia do Processo: Inundação

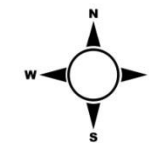
Quantidade de imóveis em risco: 17

Quantidade de pessoas em risco: 68

Grau de risco: Alto

Sugestões de intervenção:

- 1 - Realizar constantemente ações que favoreçam o escoamento das águas do rio, como, limpeza, dragagem em trechos assoreados e alargamento do canal em trechos estreitos a jusante.
- 2 - Realizar o monitoramento do nível de água na bacia e emitir alertas a população residente na área de risco em caso de previsão de altos volumes pluviométricos.
- 3 - Caso as ações de eliminação e/ou redução do risco não sejam efetivas, avaliar a possibilidade de realocar os moradores das moradias presentes na área de risco.



0 50 100 Metros

Equipe Técnica
Ivan Bispo
Anselmo Pedrazzi



Notas:

- 1 - As informações contidas nesta plancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
- 2 - As sugestões apresentadas não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos específicos que indiquem a viabilidade e a melhor forma de intervenção a ser implantada em determinada área de risco geológico;
- 3 - Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
- 4 - O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.
- 5 - Esse trabalho está em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

- Fotos Setores Rios
- Alto

VARGEM ALTA - ES
ES_VARGEMA_SR_011_CPRM
Outubro / 2021
São José das Fruteiras



41°01'34"W 41°01'26"W 41°01'19"W 41°01'12"W
20°35'38"S 20°35'46"S 20°35'53"S

Descrição: Setor situado na planície de inundações do rio Fruteiras. Em períodos de alta pluviosidade as águas do rio extravasam sua calha provocando a inundações de suas planícies adjacentes. As residências localizadas no setor demarcado estão sujeitas a estas inundações que podem provocar, além do risco a vida, a perdas de bens e danos estruturais nas edificações. Os eventos de inundações na área são recorrentes, e chegam a atingir mais de 1 metro de altura nas casas.

Tipologia do Processo: Inundação

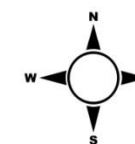
Quantidade de imóveis em risco: 45

Quantidade de pessoas em risco: 180

Grau de risco: Alto

Sugestões de intervenção:

- 1 - Realizar constantemente ações que favoreçam o escoamento das águas do rio, como limpeza, dragagem em trechos assoreados e alargamento do canal em trechos estreitos a jusante.
- 2 - Realizar o monitoramento do nível de água na bacia e emitir alertas a população residente na área de risco em caso de previsão de altos volumes pluviométricos.
- 3 - Caso as ações de eliminação e/ou redução do risco não sejam efetivas, avaliar a possibilidade de realocar os moradores das moradias presentes na área de risco.



0 100 200 Metros

Equipe Técnica
Ivan Bispo
Anselmo Pedrazzi



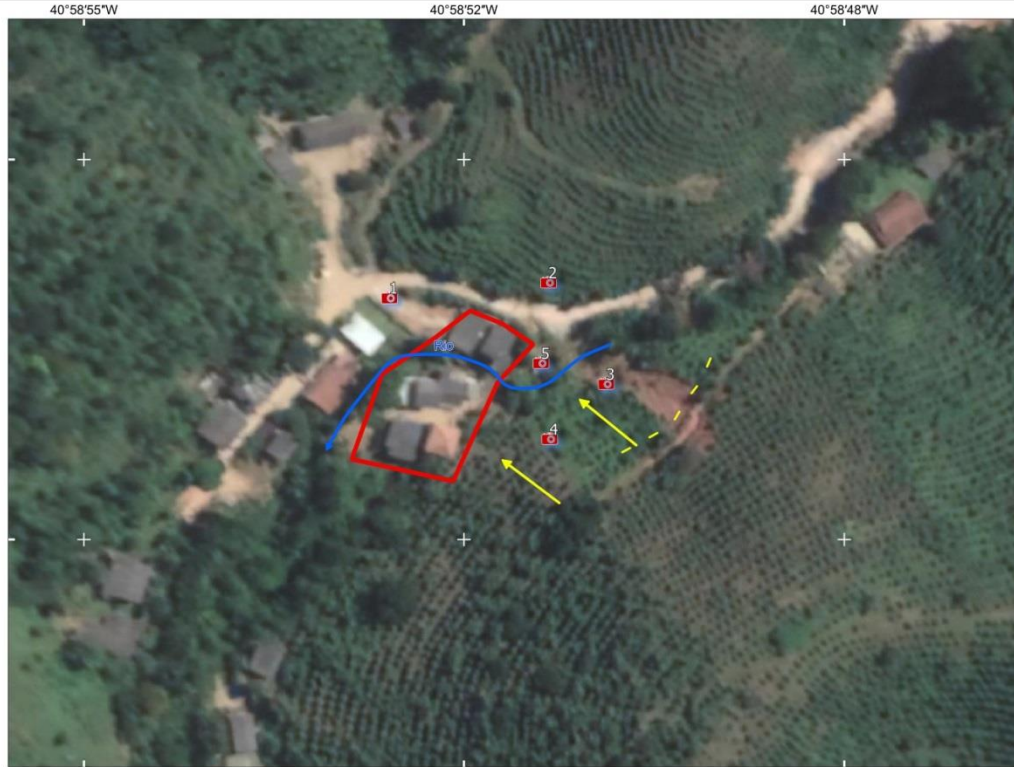
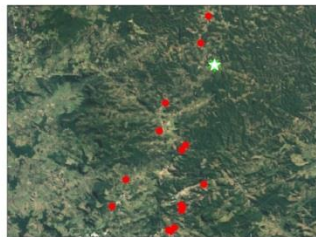
Notas:

- 1 - As informações contidas nesta prancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
- 2 - As sugestões apresentadas não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos específicos que indiquem a viabilidade e a melhor forma de intervenção a ser implantada em determinada área de risco geológico;
- 3 - Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
- 4 - O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.
- 5 - Esse trabalho está em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Fotos Setores
Rios

Alto

Legenda



Descrição: Encosta de alta amplitude e declividade. Existe uma trinca no solo de grande proporção indicando que a encosta apresenta sinais de instabilidade e pode deslizar a qualquer momento.

Tipologia do Processo: Deslizamento

Quantidade de imóveis em risco: 4

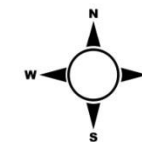
Quantidade de pessoas em risco: 16

Grau de risco: Muito Alto

Sugestões de intervenção:

1 - Por já apresentar sinais de instabilidade como trincas no solo, recomenda-se que a encosta seja inspecionada por profissional ou empresa especializada a fim de indicar soluções de engenharia para contenção.

2 - Caso não seja realizada estrutura de contenção, segure-se a realocação das famílias.



Equipe Técnica
Ivan Bispo
Anselmo Pedrazzi



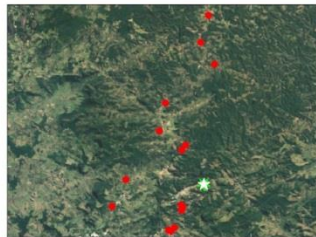
Notas:

- 1 - As informações contidas nesta prancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
- 2 - As sugestões apresentadas não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos específicos que indiquem a viabilidade e a melhor forma de intervenção a ser implantada em determinada área de risco geológico;
- 3 - Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
- 4 - O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.
- 5 - Esse trabalho está em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

- Legenda**
- Fotos
 - Setores
 - Muito Alto
 - Rios
 - Sentido Mov Massa
 - Trincas

SETORIZAÇÃO DE ÁREAS EM ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSA, ENCHENTES E INUNDAÇÕES

VARGEM ALTA - ES
ES_VARGEMA_SR_008_CPRM
Outubro / 2021
Vila Fardim



Descrição: Setor situado na planície de inundação. Em períodos de alta pluviosidade as águas do rio extravasam sua calha provocando a inundação de suas planícies adjacentes. As residências localizadas no setor demarcado estão sujeitas a estas inundações que podem provocar, além do risco a vida, a perdas de bens e danos estruturais nas edificações.

Tipologia do Processo: Inundação

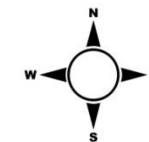
Quantidade de imóveis em risco: 28

Quantidade de pessoas em risco: 112

Grau de risco: Alto

Sugestões de intervenção:

- 1 - Realizar constantemente ações que favoreçam o escoamento das águas do rio, como, limpeza, dragagem em trechos assoreados e alargamento do canal em trechos estreitos a jusante.
- 2 - Realizar o monitoramento do nível de água na bacia e emitir alertas a população residente na área de risco em caso de previsão de altos volumes pluviométricos.
- 3 - Caso as ações de eliminação e/ou redução do risco não sejam efetivas, avaliar a possibilidade de realocar os moradores das moradias presentes na área de risco.



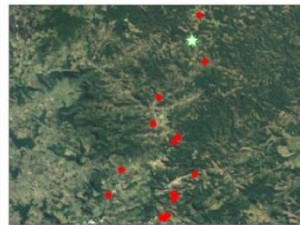
Equipe Técnica
Ivan Bispo
Anselmo Pedrazzi



Notas:

- 1 - As informações contidas nesta plancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
- 2 - As sugestões apresentadas não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos específicos que indiquem a viabilidade e a melhor forma de intervenção a ser implantada em determinada área de risco geológico;
- 3 - Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
- 4 - O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.
- 5 - Esse trabalho está em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

- Legenda**
- Fotos
 - Setores
 - Rios
 - Alto



Descrição: Setor situado na planície de inundação do rio Fruteiras. Em períodos de alta pluviosidade as águas do rio extravasam sua calha provocando a inundação de suas planícies adjacentes. As residências localizadas no setor demarcado estão sujeitas a estas inundações que podem provocar, além do risco a vida, a perdas de bens e danos estruturais nas edificações. Os eventos de inundação na área são recorrentes, segundo moradores locais.

Tipologia do Processo: Inundação

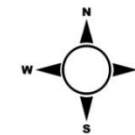
Quantidade de imóveis em risco: 100

Quantidade de pessoas em risco: 400

Grau de risco: Alto

Sugestões de intervenção:

- 1 - Realizar constantemente ações que favoreçam o escoamento das águas do rio, como, limpeza, dragagem em trechos assoreados e alargamento do canal em trechos estreitos a jusante.
- 2 - Realizar o monitoramento do nível de água na bacia e emitir alertas a população residente na área de risco em caso de previsão de altos volumes pluviométricos.
- 3 - Caso as ações de eliminação e/ou redução do risco não sejam efetivas, avaliar a possibilidade de realocar os moradores das moradias presentes na área de risco.



0 200 400 Metros

Equipe Técnica
Ivan Bispo
Anselmo Pedrazzi

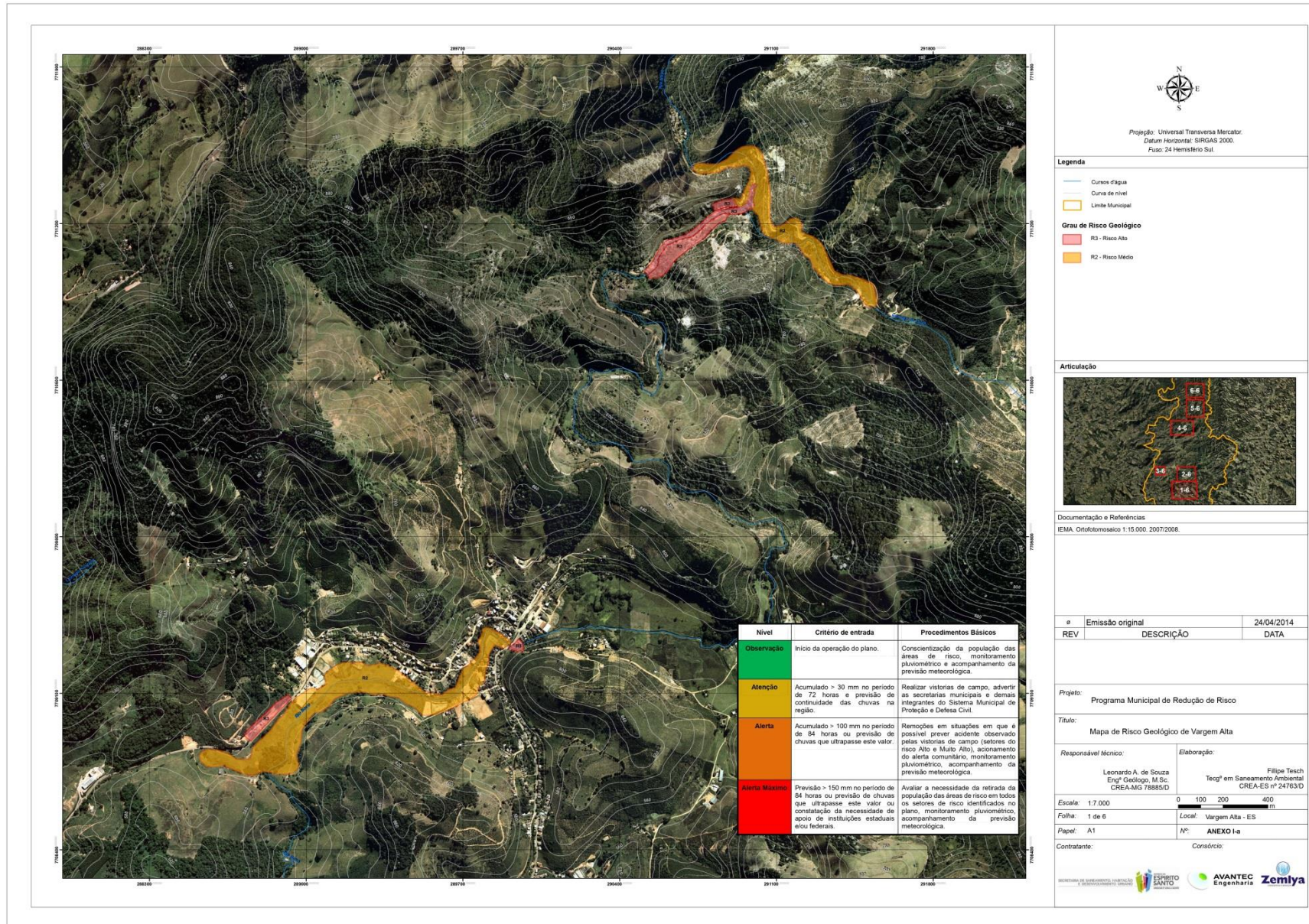


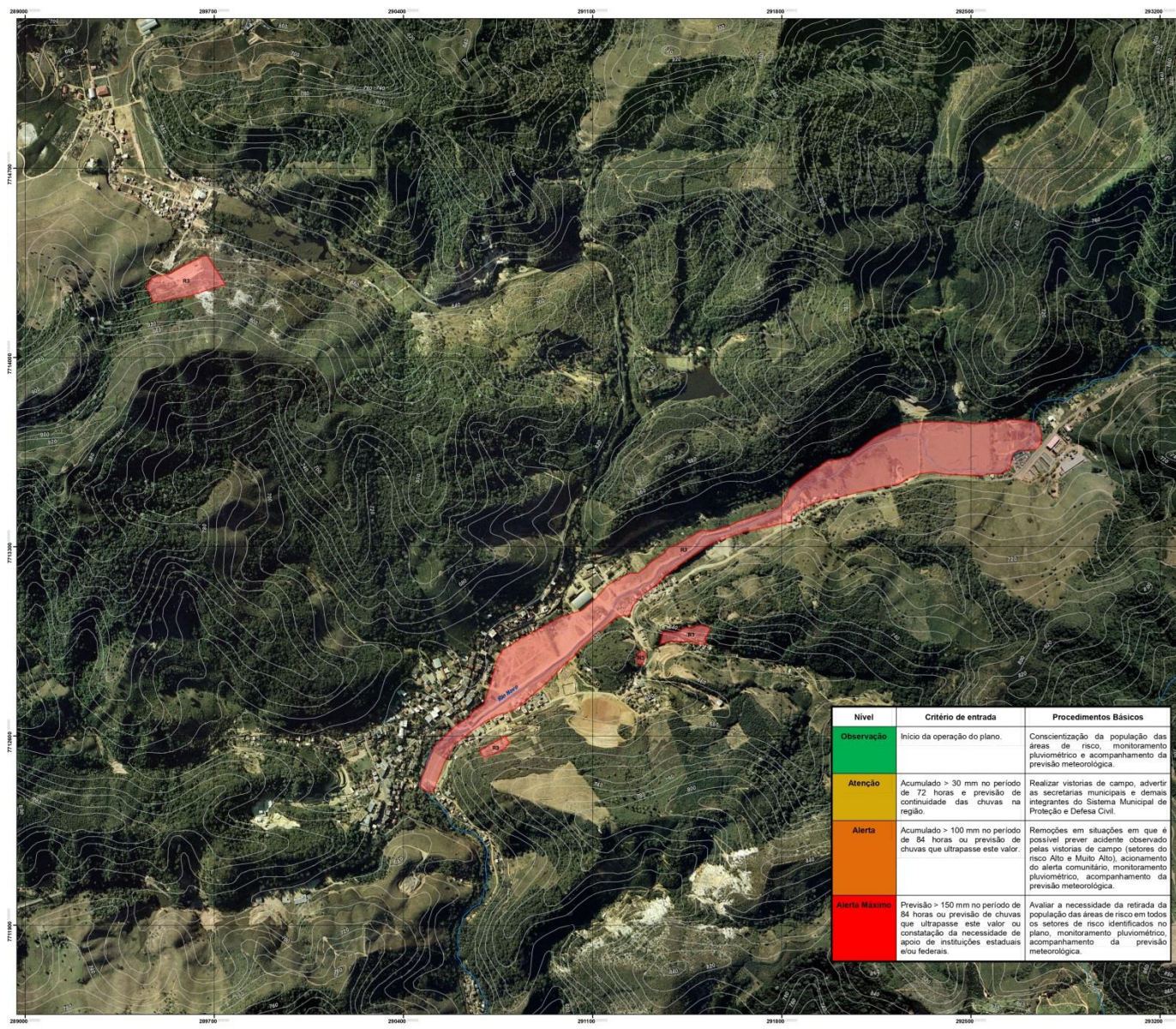
Notas:

- 1 - As informações contidas nesta prancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
- 2 - As sugestões apresentadas não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos específicos que indiquem a viabilidade e a melhor forma de intervenção a ser implantada em determinada área de risco geológico;
- 3 - Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
- 4 - O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.
- 5 - Esse trabalho está em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

- Fotos Setores Rios
- Alto

5. MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO VARGEM ALTA – PMRR 2013 (Plano Municipal de Redução de Risco)





Nível	Critério de entrada	Procedimentos Básicos
Observação	Início da operação do plano.	Conscientização da população das áreas de risco, monitoramento pluviométrico e acompanhamento da previsão meteorológica.
Atenção	Acumulado > 30 mm no período de 72 horas e previsão de continuidade das chuvas na região.	Realizar vistorias de campo, advertir as secretarias municipais e demais integrantes do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil.
Alerta	Acumulado > 100 mm no período de 84 horas ou previsão de chuvas que ultrapasse este valor.	Remoções em situações em que é possível prevenir acidente observado pelas vistorias de campo (setores do risco Alto e Muito Alto), acionamento do alerta comunitário, monitoramento pluviométrico, acompanhamento da previsão meteorológica.
Alerta Máximo	Previsão > 150 mm no período de 84 horas ou previsão de chuvas que ultrapasse este valor ou constatação da necessidade de apoio de instituições estaduais e/ou federais.	Avaliar a necessidade da retirada da população das áreas de risco em todos os setores de risco identificados no plano, monitoramento pluviométrico, acompanhamento da previsão meteorológica.

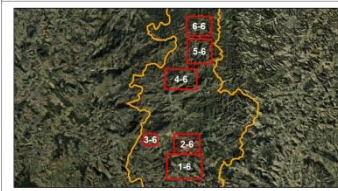


Projeção: Universal Transversa Mercator.
Datum Horizontal: SIRGAS 2000.
Fuso: 24 Hemisfério Sul.

Legenda

- Cursos d'água
 - Curva de nível
 - Limite Municipal
- Grau de Risco Geológico**
- R3 - Risco Alto

Articulação



Documentação e Referências

IMA. Ortofotomozaico 1:15.000, 2007/2008.

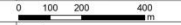
e	Emissão original	24/04/2014
REV	DESCRIÇÃO	DATA

Projeto: Programa Municipal de Redução de Risco

Título: Mapa de Risco Geológico de Vargem Alta

Responsável técnico:	Elaboração:
Leonardo A. de Souza Engº Geólogo, M.Sc. CREA-MG 78885/D	Filipe Tesch Tecnº em Saneamento Ambiental CREA-ES nº 24763/D

Escala: 1:7.000

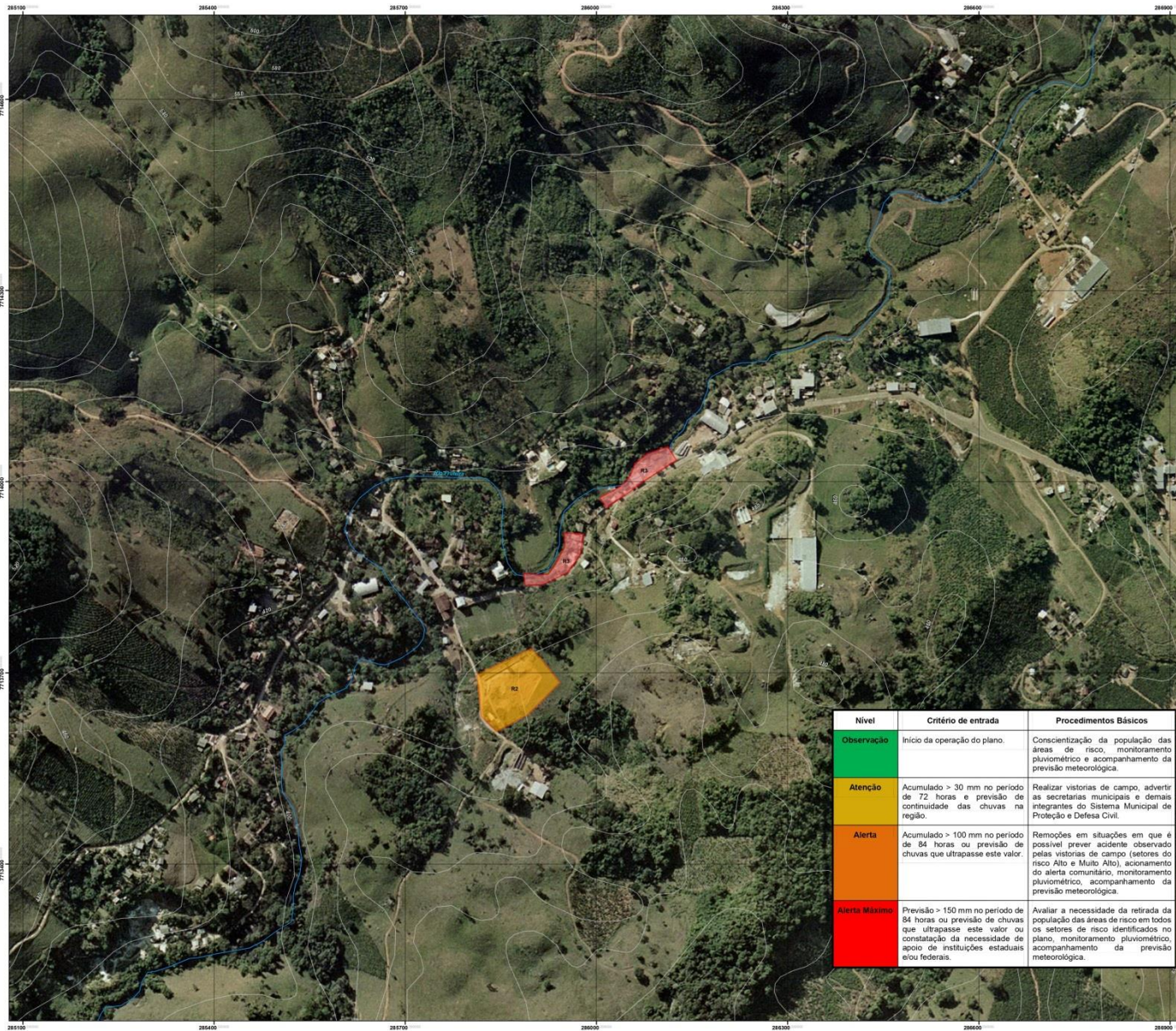


Folha: 2 de 8 Local: Vargem Alta - ES

Papel: A1 Nº: ANEXO I-b

Contratante: Consórcio:





Nível	Critério de entrada	Procedimentos Básicos
Observação	Início da operação do plano.	Conscientização da população das áreas de risco, monitoramento pluviométrico e acompanhamento da previsão meteorológica.
Atenção	Acumulado > 30 mm no período de 72 horas e previsão de continuidade das chuvas na região.	Realizar visitas de campo, advertir as secretarias municipais e demais integrantes do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil.
Alerta	Acumulado > 100 mm no período de 84 horas ou previsão de chuvas que ultrapasse este valor.	Remoções em situações em que é possível prever acidente observado pelas visitas de campo (setores do risco Alto e Muito Alto), acionamento do alerta comunitário, monitoramento pluviométrico, acompanhamento da previsão meteorológica.
Alerta Máximo	Previsão > 150 mm no período de 84 horas ou previsão de chuvas que ultrapasse este valor ou constatação da necessidade de apoio de instituições estaduais e/ou federais.	Avaliar a necessidade da retirada da população das áreas de risco em todos os setores de risco identificados no plano, monitoramento pluviométrico, acompanhamento da previsão meteorológica.



Projeção: Universal Transversa Mercator.
Datum Horizontal: SIRGAS 2000.
Fuso: 24 Hemisfério Sul.

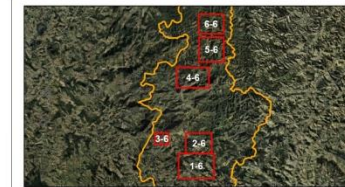
Legenda

- Curso d'água
- Curva de nível
- Limite Municipal

Grau de Risco Geológico

- R3 - Risco Alto
- R2 - Risco Médio

Articulação



Documentação e Referências

IEMA. Ortofotomostrado 1:15.000, 2007/2008.

a	Emissão original	24/04/2014
REV	DESCRIÇÃO	DATA

Projeto:

Programa Municipal de Redução de Risco

Título:

Mapa de Risco Geológico de Vargem Alta

Responsável técnico:	Elaboração:
Leonardo A. de Souza Engº Geólogo, M.Sc. CREA-MG 78885/D	Filipe Tesch Teogº em Saneamento Ambiental CREA-ES nº 24763/D

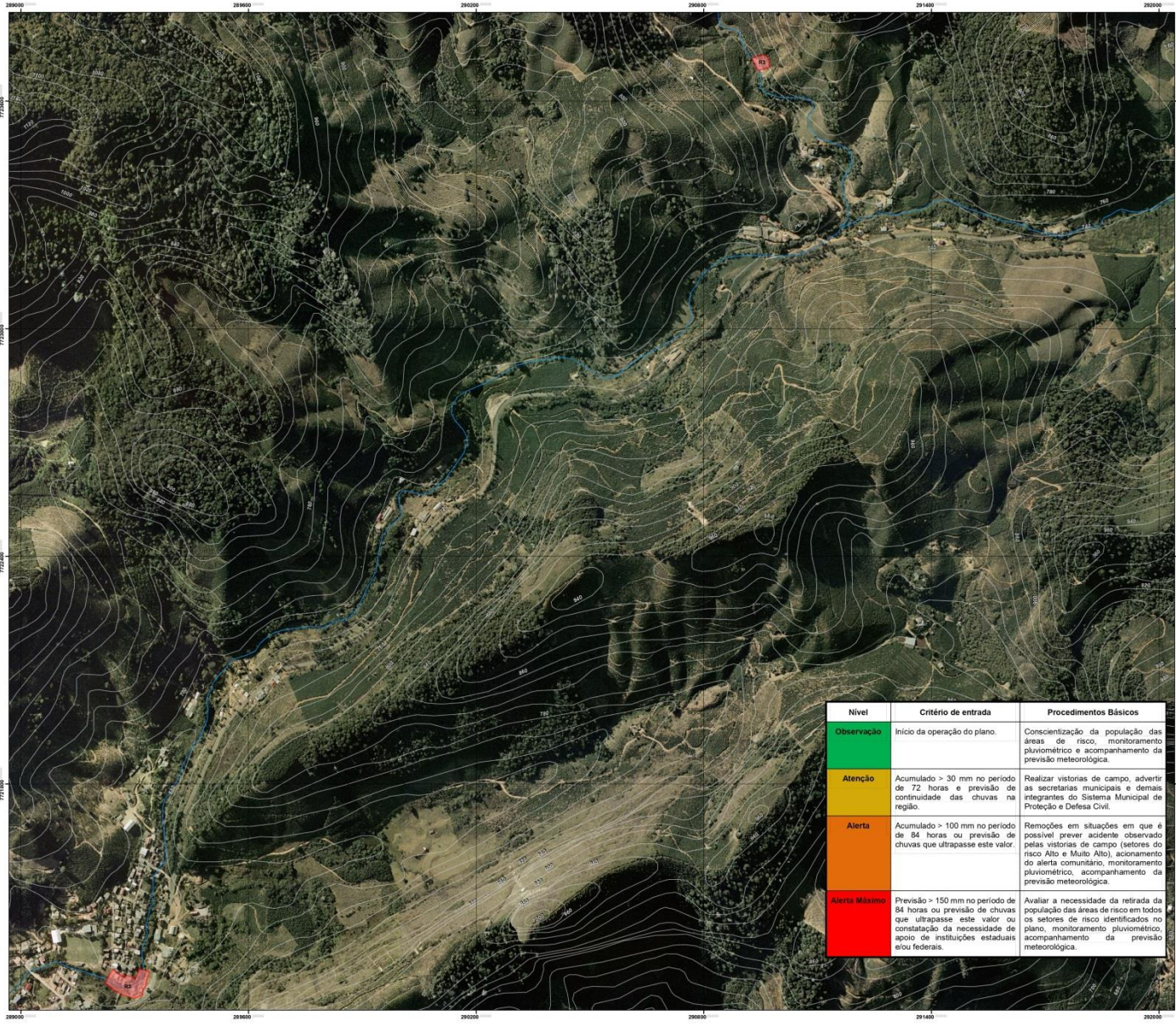
Escala: 1:3.000	
-----------------	--

Folha: 3 de 6	Local: Vargem Alta - ES
---------------	-------------------------

Papel: A1	Nº: ANEXO I-c
-----------	---------------

Contratante:	Consórcio:
--------------	------------





Nível	Critério de entrada	Procedimentos Básicos
Observação	Início da operação do plano.	Consientização da população das áreas de risco, monitoramento pluviométrico e acompanhamento da previsão meteorológica.
Atenção	Acumulado > 30 mm no período de 72 horas e previsão de continuidade das chuvas na região.	Realizar visitas de campo, advertir as secretarias municipais e demais integrantes do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil.
Alerta	Acumulado > 100 mm no período de 84 horas ou previsão de chuvas que ultrapasse este valor.	Remoções em situações em que é possível prever acidente observado pelas visitas de campo (setores de risco Alto e Muito Alto), acionamento do alerta comunitário, monitoramento pluviométrico, acompanhamento da previsão meteorológica.
Alerta Máximo	Previsão > 150 mm no período de 84 horas ou previsão de chuvas que ultrapasse este valor ou constatação da necessidade de apoio de instituições estaduais ou federais.	Avaliar a necessidade da retirada da população das áreas de risco em todos os setores de risco identificados no plano, monitoramento pluviométrico, acompanhamento da previsão meteorológica.

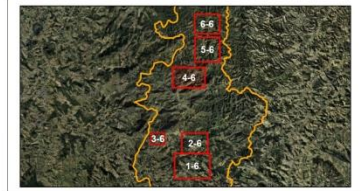


Projeção: Universal Transversa Mercator.
Datum Horizontal: SIRGAS 2000.
Fuso: 24 Hemisfério Sul.

Legenda

- Cursos d'água
 - Curva de nível
 - Limite Municipal
- Grau de Risco Geológico**
- R3 - Risco Alto

Articulação



Documentação e Referências
IEMA. Ortofotomosaico 1:15.000, 2007/2008.

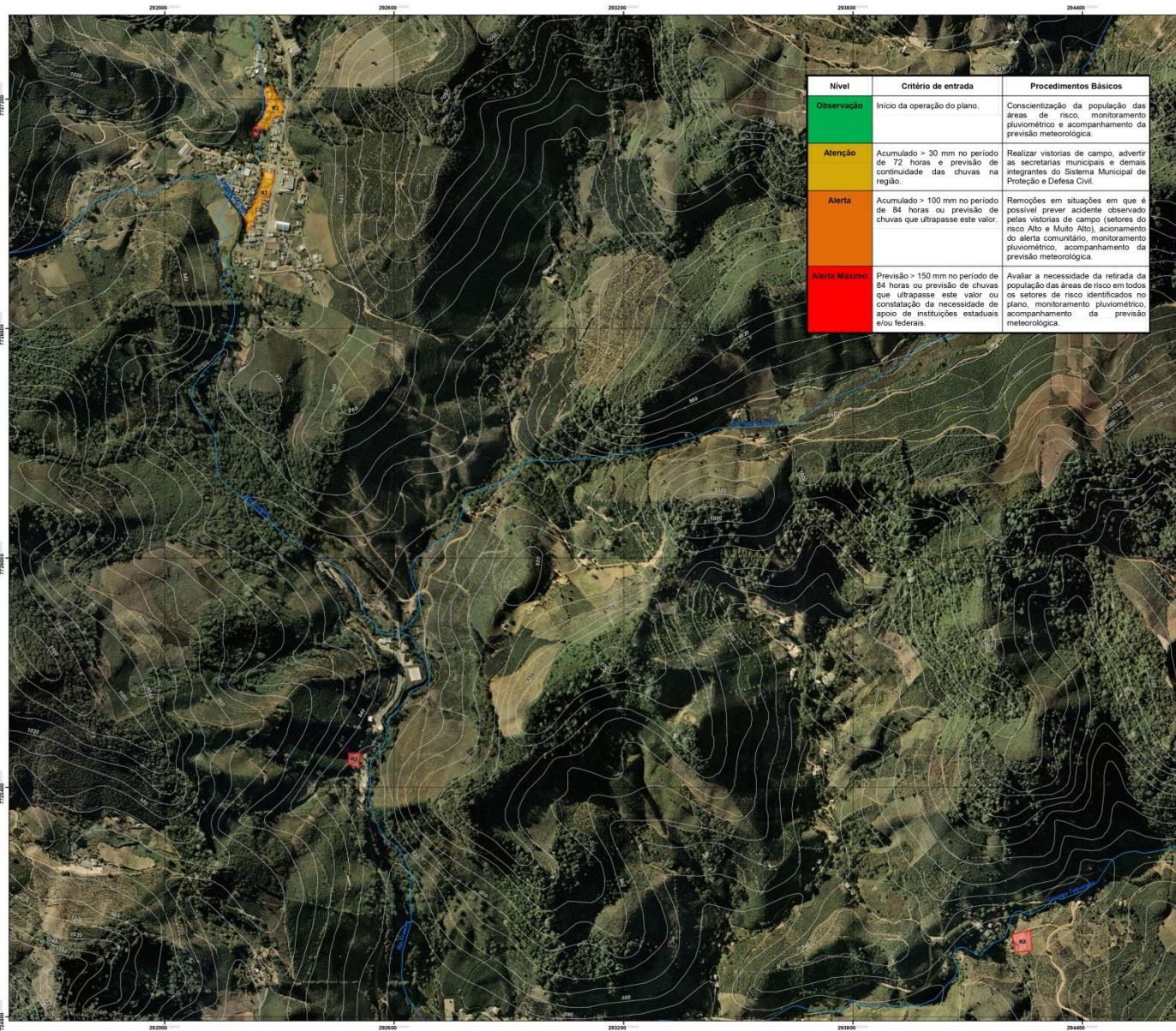
a	Emissão original	24/04/2014
REV	DESCRIÇÃO	DATA

Projeto: Programa Municipal de Redução de Risco

Título: Mapa de Risco Geológico de Vargem Alta

Responsável técnico: Leonardo A. de Souza Engº Geólogo, M.Sc. CREA-MG 78885/D	Elaboração: Filipe Tesch Tecnº em Saneamento Ambiental CREA-ES nº 24763/D
Escala: 1:5.000	Local: Vargem Alta - ES
Folha: 4 de 6	Nº: ANEXO I-d
Contratante:	Consórcio:



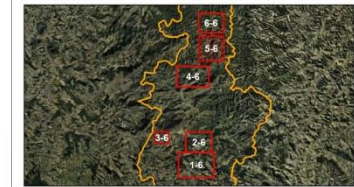


Projeção: Universal Transversa Mercator.
Datum Horizontal: SIRGAS 2000.
Fuso: 24 Hemisfério Sul.

Legenda

- Curso d'água
 - Curva de nível
 - Limite Municipal
- Grau de Risco Geológico**
- R3 - Risco Alto
 - R2 - Risco Médio

Articulação



Documentação e Referências

IBEMA. Ortofotomosaico 1:15.000, 2007/2008.

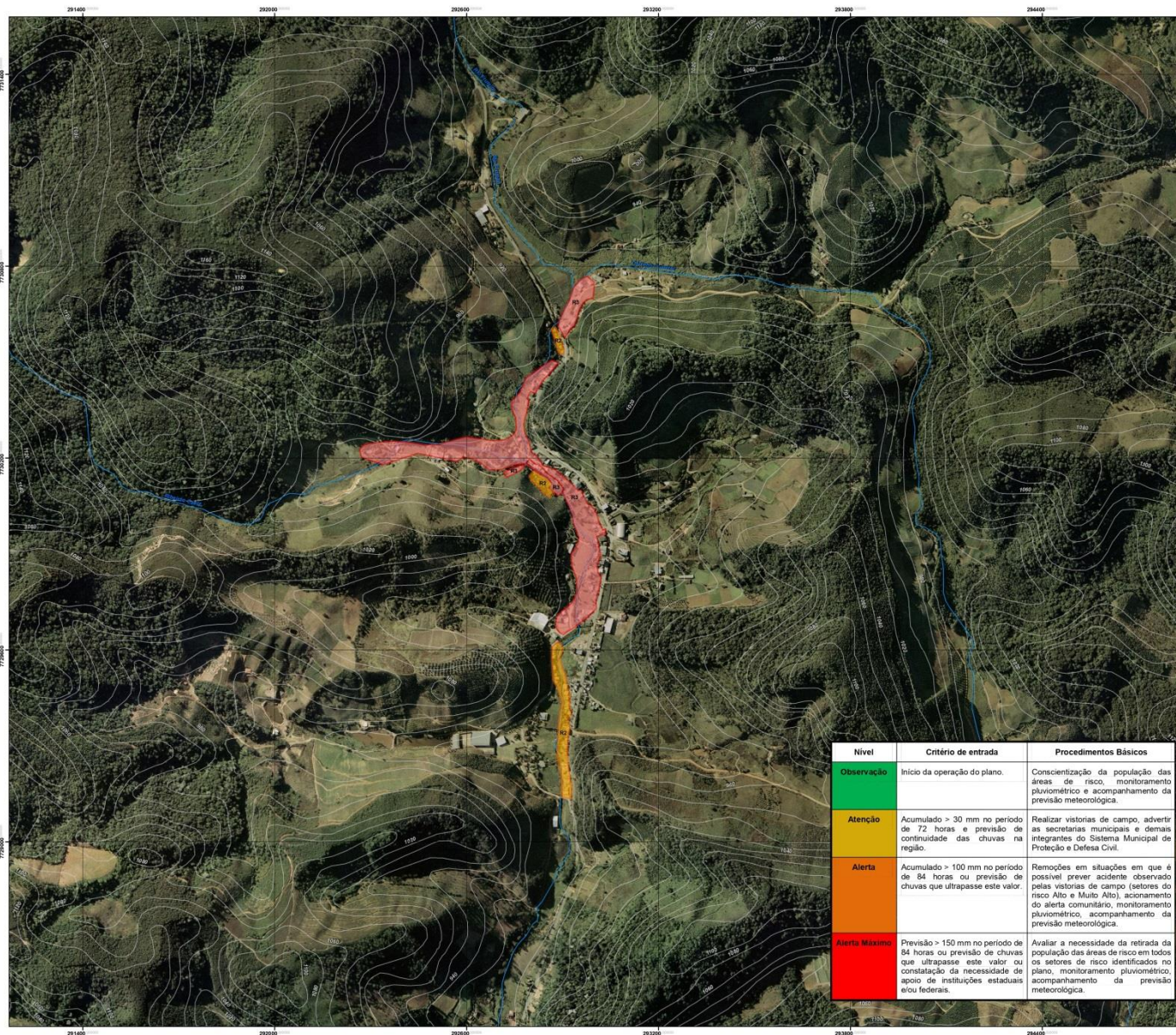
a	Emissão original	24/04/2014
REV	DESCRIÇÃO	DATA

Projeto: Programa Municipal de Redução de Risco

Título: Mapa de Risco Geológico de Vargem Alta

Responsável técnico:	Elaboração:
Leonardo A. de Souza Engº Geólogo, M.Sc. CREA-MG 78885/D	Filipe Tesch Tecnº em Saneamento Ambiental CREA-ES nº 24763/D
Escala: 1:5.000	0 100 200 400
Folha: 5 de 6	Local: Vargem Alta - ES
Papel: A1	Nº: ANEXO I-e
Contratante:	Consórcio:





Projeção: Universal Transversa Mercator.
Datum Horizontal: SIRGAS 2000.
Fuso: 24 Hemisfério Sul.

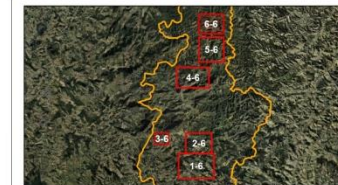
Legenda

- Cursos d'água
- Curva de nível
- Limite Municipal

Grau de Risco Geológico

- R3 - Risco Alto
- R2 - Risco Médio

Articulação



Documentação e Referências

IEMA. Ortofotomosaico 1:15.000, 2007/2008.

a	Emissão original	24/04/2014
REV	DESCRIÇÃO	DATA

Projeto:

Programa Municipal de Redução de Risco

Título:

Mapa de Risco Geológico de Vargem Alta

Responsável técnico:

Leonardo A. de Souza
Engº Geólogo, M.Sc.
CREA-MG 78885/D

Elaboração:

Filipe Tesch
Tecnº em Saneamento Ambiental
CREA-ES nº 24763/D

Escala: 1:6.000

0 100 200 400 m

Folha: 6 de 6

Local: Vargem Alta - ES

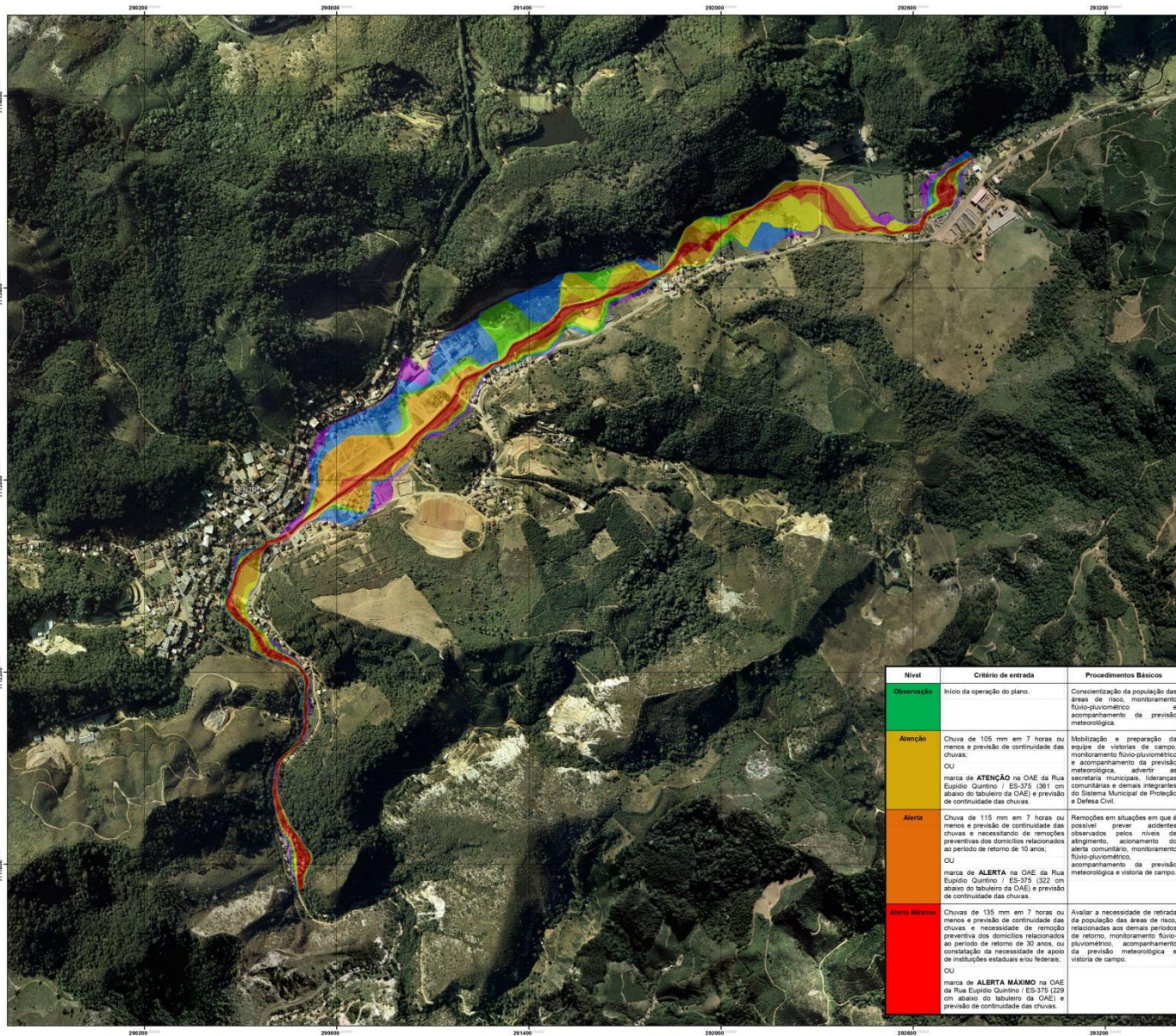
Papel: A1

Nº: ANEXO I-II

Contratante:

Consórcio:





Projeção: Universal Transversa Mercator.
Datum Horizontal: SIRGAS 2000.
Fuso: 24 Hemisfério Sul.

Legenda

Suscetibilidade à inundação (Tempo de Recorrência)

- 5 anos (R4 - Risco Muito Alto)
- 10 anos (R3 - Risco Alto)
- 20 anos
- 25 anos
- 30 anos (R2 - Risco Médio)
- 50 anos
- 100 anos (R1 - Risco Baixo)

Documentação e Referências

IEMA. Ortofotomostraico 1:15.000, 2007/2008.

REV	EMISSÃO ORIGINAL	24/04/2014
REV	DESCRIÇÃO	DATA

Projeto: Plano Diretor de Águas Pluviais/Fluviais
Programa Municipal de Redução de Risco

Título: Mapa de Suscetibilidade Hidrológica de Vargem Alta.

Responsável técnico:	Elaboração:
Marco Aurélio Costa Caiado Engº Agrônomo, Ph.D CREA-ES nº 3.757/D	Filipe Tesch Tecnº em Saneamento Ambiental CREA-ES nº 24763/D

Escala: 1:6.000	0 100 200 400 m
Folha: 1 de 1	Local: Vargem Alta - ES
Papel: A1	Nº: ANEXO II
Contratante:	Construção:

Nível	Critério de entrada	Procedimentos Básicos
Observação	Início da operação do plano.	Conscientização da população das áreas de risco, monitoramento flúvio-pluviométrico e acompanhamento da previsão meteorológica.
Atenção	Chuva de 105 mm em 7 horas ou menos e previsão de continuidade das chuvas. OU marca de ATENÇÃO na OAE da Rua Eupídio Quintino / ES-375 (981 cm abaixo do tabuleiro da OAE) e previsão de continuidade das chuvas.	Mobilização e preparação da equipe de vistorias de campo, monitoramento flúvio-pluviométrico e acompanhamento da previsão meteorológica, advertir as secretarias municipais, lideranças comunitárias e demais integrantes do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil.
Alerta	Chuva de 115 mm em 7 horas ou menos e previsão de continuidade das chuvas e necessitando de remoções preventivas dos domicílios relacionados ao período de retorno de 10 anos; OU marca de ALERTA na OAE da Rua Eupídio Quintino / ES-375 (322 cm abaixo do tabuleiro da OAE) e previsão de continuidade das chuvas.	Remoções em situações em que é possível prever acidentes observados pelos níveis de atingimento, acionamento do alerta comunitário, monitoramento flúvio-pluviométrico, acompanhamento da previsão meteorológica e vistoria de campo.
Alerta Máximo	Chuvas de 135 mm em 7 horas ou menos e previsão de continuidade das chuvas e necessitando de remoções preventivas dos domicílios relacionados ao período de retorno de 30 anos, ou consulta da necessidade de apoio de instituições estaduais e/ou federais; OU marca de ALERTA MÁXIMO na OAE da Rua Eupídio Quintino / ES-375 (229 cm abaixo do tabuleiro da OAE) e previsão de continuidade das chuvas.	Avaliar a necessidade de retirada da população das áreas de risco, relacionados aos demais períodos de retorno, monitoramento flúvio-pluviométrico, acompanhamento da previsão meteorológica e vistoria de campo.



5.1 Sugestões de intervenções a serem realizadas pela municipalidade (CPRM):

É de suma importância esclarecer que as medidas de intervenção apresentadas constituem orientações gerais, não-mandatárias, que objetivam nortear as administrações municipais a respeito de possíveis formas de atuação para mitigar o risco geológico. Dessa forma, em nenhuma hipótese, as propostas apresentadas dispensam a realização de estudos e projetos que, em função das características específicas de cada região, indiquem a viabilidade, o tipo e as formas de implantação de medidas de intervenção eficazes.

- 1.** Avaliar possibilidade de remover e realocar temporariamente em locais seguros os moradores que se encontram nas áreas de risco durante o período de chuvas;
- 2.** Desenvolver estudos geotécnicos e hidrológicos com a finalidade de embasar os projetos e/ou obras de contenção de encostas ou de blocos rochosos;
- 3.** Fiscalizar e proibir a construção em áreas protegidas pela legislação vigente;
- 4.** Instalar sistema de alerta para as áreas de risco, através de meios de veiculação pública (mídia, sirenes, celulares), permitindo a remoção eficaz dos moradores em caso de alertas de chuvas intensas ou contínuas;
- 5.** Realizar programas de educação ambiental voltados para as crianças em idade escolar e para os adultos em seus centros comunitários, ensinando-os a evitar a ocupação de áreas impróprias para construção;
- 6.** Elaborar plano de contingência que envolva a zona rural e urbana, para aumentar a capacidade de resposta e prevenção a desastres no município;
- 7.** Fiscalizar e exigir que novos loteamentos apresentem projetos urbanísticos respaldados por profissionais habilitados para tal;
- 8.** Executar manutenção das drenagens pluviais e canais de córregos, a fim de evitar que o acúmulo de resíduos impeça o perfeito escoamento das águas durante a estação chuvosa;
- 9.** Agir de modo preventivo nos períodos de seca, aproveitando a baixa no número de ocorrências para percorrer e vistoriar todas as áreas de risco conhecidas e adotar as medidas preventivas cabíveis;
- 10.** Adequar os projetos de engenharia às condições geológicas e topográficas locais, evitando realizar escavações e aterros de grande porte;

6. GERENCIAMENTO DE DESASTRES

Desastres são eventos adversos que causam grandes impactos na sociedade. Esses eventos podem ser diferenciados em função da origem, os desastres ambientais são classificados como humanos ou naturais.

Os desastres humanos são aqueles gerados pelas ações ou omissões humanas, como acidentes de trânsito, incêndios industriais e contaminações de rios. Já os desastres naturais são causados pelo impacto de um fenômeno natural de grande intensidade sobre uma área ou região povoada, podendo ou não ser agravado pelas atividades antrópicas.

Os impactos ambientais só são tidos como desastres ambientais quando os seus danos e prejuízos são incalculáveis e de difícil restituição. Caso não possua danos ou ocorra em áreas não ocupadas o fenômeno é apenas um evento natural.

Quanto à evolução os desastres podem ser divididos em:

- **Desastres súbitos ou de evolução aguda**, que se caracterizam pela rapidez com que evoluem e, normalmente, pela violência dos fenômenos que os causam;
- **Desastres de evolução crônica, gradual (lenta)**, que se caracterizam por evoluírem progressivamente ao longo do tempo, como por exemplo no caso das secas e estiagens; e
- **Desastres por somação de efeitos parciais**, que se caracterizam pela **acumulação de eventos semelhantes**, cujos danos, quando somados ao término de um determinado período, representam também um desastre muito importante, como por exemplo, no caso dos acidentes de trânsito.

Quanto à intensidade os desastres podem ser divididos em:

- **Desastres de nível I**, que se caracterizam por serem de pequeno porte, com danos facilmente suportáveis e superáveis pelas próprias comunidades afetadas;
- **Desastres de nível II**, que se caracterizam por serem de médio porte, com danos e prejuízos que podem ser superados com recursos da própria comunidade, desde que haja uma mobilização para tal;
- **Desastres de nível III**, que se caracterizam por serem de grande porte e exigirem ações complementares e auxílio externo para a superação dos danos e prejuízos; e
- **Desastres de nível IV**, que se caracterizam por serem de muito grande porte. Nesses casos, os danos e prejuízos não são superáveis e suportáveis pelas comunidades sem ajuda de fora da área afetada, mesmo quando as comunidades são bem informadas, preparadas, participativas e facilmente mobilizáveis.

Quanto à origem dos desastres:

- **Desastres naturais**, que se caracterizam por serem provocados por fenômenos e desequilíbrios da própria natureza e produzidos por fatores de origem externa que atuam independentemente da ação humana;
- **Desastres humanos**, que se caracterizam por serem provocados por ações ou omissões humanas; e
- **Desastres mistos**, que se caracterizam por ocorrerem quando as ações ou omissões humanas contribuem para intensificar, complicar e/ou agravar desastres naturais.

6.1 Deslizamento

Fenômeno provocado pelo escorregamento de materiais sólidos, como solos, rochas, vegetação e/ou material de construção ao longo de terrenos inclinados, denominados de “encostas”, “pendentes” ou “escarpas”.

Os deslizamentos em encostas e morros urbanos vêm ocorrendo com uma frequência alarmante nestes últimos anos, devido ao crescimento desordenado das cidades, com a ocupação de novas áreas de risco, principalmente pela população mais carente.

Há que considerar três fatores de influência na ocorrência dos deslizamentos:

- Tipo de solo - sua constituição, granulometria e nível de coesão;
- Declividade da encosta - cujo grau define o ângulo de repouso, em função do peso das camadas, da granulometria e nível de coesão;
- Saturação do solo pela água - que contribui para aumentar o peso específico das camadas; reduzir o nível de coesão e o atrito, responsáveis pela consistência do solo, e lubrificar as superfícies de deslizamento.

A época de ocorrência dos deslizamentos coincide com o período das chuvas, intensas e prolongadas, visto que as águas escoadas e infiltradas vão desestabilizar as encostas. Nos morros, os terrenos são sempre inclinados e, quando a água entra na terra, pode acontecer um deslizamento e destruir as casas que estão embaixo. Os escorregamentos em áreas de encostas ocupadas costumam ocorrer em taludes de corte, aterros e taludes naturais agravados pela ocupação e ação humana.

Danos: Os deslizamentos são responsáveis por inúmeras vítimas fatais e grandes prejuízos materiais.

1 - O que dizer a promessas para recebimento de lotes em morros?

Não se deixe enganar por promessas fáceis e ilusórias para obter um lote ou uma casa em morros ou áreas de risco. Os riscos de desastres são muito altos. Não desmate morro e encostas para assentamento de casas e outras construções.

2 - O que devo fazer ao verificar os riscos de deslizamento de um morro ou encosta?

Avise aos seus vizinhos sobre o perigo, no caso de casas construídas em áreas de risco de deslizamento. Avise, também, imediatamente ao Corpo de Bombeiros e à Defesa Civil.

Convença as pessoas que moram nas áreas de risco a saírem de casa durante as chuvas;

Você pode fazer junto com a sua comunidade um plano de evacuação.

3 - O que é um plano de evacuação?

Se você está morando numa área de risco, tenha com sua vizinhança um plano de evacuação com um sistema de alarme. É um plano que permite salvar a sua vida e de seus vizinhos. Caso a localidade onde você mora ainda não tem esse plano, converse com o Prefeito e o Coordenador de Defesa Civil.

4 - Quais são os sinais que indicam que pode ocorrer um deslizamento?

Se você observar o aparecimento de fendas, depressões no terreno, rachaduras nas paredes das casas, inclinação de tronco de árvores, de postes e o surgimento de minas d'água, avise imediatamente a Defesa Civil;

5 - O que posso fazer para evitar um deslizamento?

- Não destrua a vegetação das encostas;
- Você pode consertar vazamentos o mais rápido possível e não deixar a água escorrendo pelo chão. O ideal é construir canaletas.
- Junte o lixo em depósitos para o dia da coleta e não deixá-lo entulhado no morro.
- Não amontoe sujeira e lixo em lugares inclinados porque eles entopem a saída de água e desestabilizam os terrenos provocando deslizamentos.
- Não jogue lixo em vias públicas ou barreiras, pois ele aumenta o peso e o perigo de deslizamento. Jogue o lixo e entulho em latas ou cestos apropriados.
- Não dificulte o caminho das águas de chuva com lixo por exemplo.
- As barreiras em morros devem ser protegidas por drenagem de calhas e canaletas para escoamento da água da chuva;
- Não faça cortes nos terrenos de encostas sem licença da Prefeitura, para evitar o agravamento da declividade.
- Solicite a Defesa Civil, em caso de morros e encostas, a colocação de lonas plásticas nas barreiras.
- As barreiras devem ser protegidas com vegetação que tenham raízes compridas, gramas e capins que sustentam mais a terra.
- Em morros e encostas, não plante bananeiras e outras plantas de raízes curtas, porque as raízes dessas árvores não fixam o solo e aumentam os riscos de deslizamentos;
- Pode-se plantar para que a terra não seja carregada pela água da chuva. Perto das casas: pequenas fruteiras, plantas medicinais e de jardim, tais como: goiaba, pitanga, carambola, laranja, limão, pinha, acerola, urucum, jasmim, rosa, pata-de-vaca, hortelã, cidreira, boldo e capim santo. Nas encostas pode-se plantar: capim braquiária, capim gordura, capim-de-burro, capim sândalo, capim gengibre, grama germuda, capim chorão, grama pé-de-galinha, grama forquilha e grama batatais. A vegetação irá proteger as encostas.

- Em morros e encostas não plante mamão, fruta-pão, jambo, coco, banana, jaca e árvores grandes, pois acumulam água no solo e provocam quedas de barreiras.

6 - O que fazer quando ocorrer um deslizamento?

Se você observar um princípio de deslizamento, avise imediatamente a Defesa Civil do seu Município e o Corpo de Bombeiros, bem como o máximo de pessoas que residem na área do deslizamento;

Afaste-se e colabore para que curiosos mantenham-se afastados do local do deslizamento, poderá haver novos deslizamentos;

6.2 Inundação

Há vários tipos de inundações: Inundações repentinas, bruscas ou enxurradas, que ocorrem em regiões de relevo acentuado, montanhoso, como na região Sul do País. Acontecem pela presença de grande quantidade de água num curto espaço de tempo.

São frequentes em rios de zonas montanhosas com bastante inclinação, vales profundos e muitas vezes as águas de chuva arrastam terra sem vegetação devido aos deslizamentos nas margens dos rios. A grande quantidade de água e materiais arrastados representam, à medida que escoam, grande poder destruidor.

- **Chuvas fortes ou moderadas, mas duradouras (intensas)**, também podem originar inundações repentinas, quando o solo esgota sua capacidade de infiltração.
- **Inundações lentas ou de planície**. Nas enchentes, as águas elevam-se de forma paulatina e previsível; mantêm-se em situação de cheia durante algum tempo e, a seguir, escoam-se gradualmente.

Normalmente, as inundações são cíclicas e nitidamente sazonais. Exemplo típico de periodicidade ocorre nas inundações anuais da bacia do rio Amazonas. Ao logo de quase uma centena de anos de observação e registro, caracterizou-se que, na cidade de Manaus, na imensa maioria dos anos, o pico das cheias ocorre em meados de junho.

Inundações em cidades ou alagamentos

São águas acumuladas no leito das ruas e nos perímetros urbanos, por fortes precipitações pluviométricas, em cidades com sistemas de drenagem deficientes.

Nos alagamentos, o extravasamento das águas depende muito mais de uma drenagem deficiente, que dificulta a vazão das águas acumuladas, do que das precipitações locais.

O fenômeno relaciona-se com a redução da infiltração natural nos solos urbanos, a qual é provocada por:

- Compactação e impermeabilização do solo;
- Pavimentação de ruas e construção de calçadas, reduzindo a superfície de infiltração;
- Construção adensada de edificações, que contribuem para reduzir o solo exposto e concentrar o escoamento das águas;

- Desmatamento de encostas e assoreamento dos rios que se desenvolvem no espaço urbano;
- Acumulação de detritos em galerias pluviais, canais de drenagem e cursos d'água;
- Insuficiência da rede de galerias pluviais.

Danos: No Brasil, muitas pessoas morrem anualmente pelas inundações. Outras perdem todo o patrimônio familiar alcançado com muitos anos de trabalho e esforço. É comum a combinação dos dois fenômenos - enxurrada e alagamento - em áreas urbanas acidentadas, como ocorre no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e em cidades serranas. Em cidades litorâneas, que se desenvolvem em cotas baixas, como Recife e cidades da Baixada Fluminense, a coincidência de marés altas contribui para agravar o problema. Os alagamentos das cidades normalmente provocam danos materiais e humanos mais intensos que os das enxurradas.

1- O que a prefeitura pode fazer?

- Elaborar o Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal, onde serão identificadas as áreas de risco e estabelecidas as regras de assentamento da população. Pela Constituição Federal (art.138), esse Plano é obrigatório para municípios com mais de 20 mil habitantes.
- Fiscalizar as áreas de risco, evitando o assentamento perigoso em **ÁREAS INUNDÁVEIS**.
- Aplicar multas, quando o morador não atender as recomendações da Prefeitura.
- Elaborar um plano de evacuação com um sistema de alarme. Todo morador deve saber o que fazer e como fazer para não ser atingido.
- Implantar o esgotamento de águas servidas e a coleta do lixo domiciliar.
- Indicar quais áreas estão seguras para a construção, com base no zoneamento;
- Como a maioria das cidades brasileiras está próxima aos vales e margem dos rios é importante o planejamento, a legislação e a fiscalização.

2- O que devo fazer ao verificar os riscos de alagamento da cidade?

- Não deixe crianças trancadas em casa sozinhas;
- Mantenha sempre pronta água potável, roupa e remédios, caso tenha que sair rápido da sua casa;
- Conheça o Centro de Saúde mais próximo da sua casa, pode ser necessário;
- Avise aos seus vizinhos sobre o perigo, no caso de casas construídas em áreas de risco de deslizamento. Avise, também, imediatamente ao Corpo de Bombeiros e à Defesa Civil;
- Convença as pessoas que moram nas áreas de risco a saírem de casa durante as chuvas;
- Avise imediatamente ao Corpo de Bombeiros ou Defesa Civil sobre áreas afetadas pela inundação;

3- Posso levar os objetos pessoais mais importantes?

- Antes de tudo, salve e proteja sua vida, a de seus familiares e amigos. Se precisar retirar algo de sua casa, após a inundação, peça ajuda à Defesa Civil ou ao Corpo de Bombeiros;
- Coloque documentos e objetos de valor em um saco plástico bem fechado e em local protegido;

4- Se a inundação for inevitável como devemos nos preparar para enfrentá-la?

- Tenha um lugar previsto, seguro, onde você e sua família possam se alojar no caso de uma inundação;
- Desconecte os aparelhos elétricos da corrente elétrica para evitar curtos circuitos nas tomadas;
- Não construa próximo a córregos que possam inundar;
- Não construa em cima de barrancos que possam deslizar, carregando sua casa;
- Não construa embaixo de barrancos que possam deslizar, soterrando sua casa;
- Feche o registro de entrada d'água;
- Retire todo o lixo e leve para áreas não sujeitas a inundações;
- Feche bem as portas e janelas.

5- Há perigos de choque elétrico em equipamentos que foram molhados na inundação?

- Sim. Não use equipamentos elétricos que tenham sido molhados ou em locais inundados, pois há risco de choque elétrico e curto-circuito.

6- Como podemos colaborar para evitar inundações?

- Jogue o lixo no lixo. Não jogue lixo em terrenos baldios ou na rua. Não jogue papel e lixo na rua;
- Não jogue sedimentos, troncos, móveis, materiais e lixo que impedem o curso do rio, provocando transbordamentos;
- Não jogue lixo nos bueiros (boca de lobo), para não obstruir o escoamento da água;
- Limpe o telhado e canaletas de águas para evitar entupimentos;

7- O que devemos fazer após a inundação?

- Enterre animais mortos e limpe os escombros e lama deixados pela inundação;
- Lave e desinfete os objetos que tiveram contato com as águas da enchente;
- Retire todo o lixo da casa e do quintal e o coloque para a limpeza pública; Veja se sua casa não corre o risco de desabar;
- Raspe toda a lama e o lixo do chão, das paredes, dos móveis e utensílios;
- Cuidado com aranhas, cobras e ratos, ao movimentar objetos, móveis e utensílios. Tenha cuidado com cobras e outros animais venenosos, pois eles procuram refúgio em lugares secos.

8- Que cuidados devemos ter com a água?

- Nunca beba água de enchente ou inundação;
- Não beba água ou coma alimentos que estavam em contato com as águas da inundação.

- Água para Consumo Humano: pode ser fervida ou tratada com água sanitária, na proporção de 2 gotas de água sanitária para 1 litro de água ou tratada com hipoclorito de sódio, na proporção de 1 gota de hipoclorito para 1 litro de água. Nos dois casos, deixar em repouso por 30 minutos para desinfetar.
- Água para limpeza e desinfecção das casas, prédios ou rua deve ter a seguinte dosagem: 1 litro de hipoclorito de sódio para 20 litros de água ou 1 litro de água sanitária para 5 litros de água.
- Ferva a água ou use 1 gota de hipoclorito para 1 litro de água;
- Lave os alimentos com água e hipoclorito

6.3 Vendavais

São perturbações marcantes no estado normal da atmosfera. Deslocamento violento de uma massa de ar, de uma área de alta pressão para outra de baixa pressão. Os vendavais, também chamados de ventos muito duros, correspondem ao número 10 na escala de Beaufort, compreendendo ventos cujas velocidades variam entre 88,0 a 102,0 km/h.

Os ventos com velocidades maiores recebem denominações específicas:

- 103,0 a 119,0 km/h ciclone extratropical
- Acima de 120,0 km/h ciclone tropical ou furacão ou tufão

Os vendavais são provocados pelo deslocamento violento de uma massa de ar. Normalmente são acompanhados de precipitações hídricas intensas e concentradas, que caracterizam as tempestades. O superaquecimento local, ao provocar a formação de grandes cumulonimbus isolados, gera correntes de deslocamentos horizontal e vertical de grande violência e de elevado poder destruidor. As tempestades relacionadas com a formação de cumulonimbus são normalmente acompanhadas de grande quantidade de raios e trovões.

Danos:

- Os vendavais ou tempestades:
- Derrubam árvores e causam danos às plantações;
- Derrubam a fiação e provocam interrupções no fornecimento de energia elétrica e nas comunicações telefônicas;
- Provocam enxurradas e alagamentos;
- Produzem danos em habitações mal construídas e/ou mal situadas;
- Provocam destelhamento em edificações;
- Causam traumatismos provocados pelo impacto de objetos transportados pelo vento, por afogamento e por deslizamentos ou desmoronamentos.
- Os vendavais ocorrem em qualquer parte da Terra, em qualquer país. No Brasil, os vendavais são mais frequentes nos Estados da Região Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

1 - O que a prefeitura de sua cidade pode fazer?

- Elaborar o Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal, onde serão identificadas as áreas de risco e estabelecidas as regras de assentamento da população. Pela Constituição Federal (art.182), esse Plano é obrigatório para municípios com mais de 20 mil habitantes;
- Fiscalizar os projetos e as construções; Aplicar multas, quando o morador não atender às recomendações da Prefeitura;
- Elaborar orientações para a construção. Todo morador deve saber o que fazer e como fazer para não ser atingido;
- Indicar quais as técnicas seguras para a construção, com base no conhecimento da velocidade e época dos vendavais já ocorridos, especialmente os de grande cobertura e de estrutura metálica, tais como: postos de gasolina, galpões, silos, armazéns, escolas, depósitos, e outros;
- Como a maioria das residências de família de baixa renda não oferece segurança, a Defesa Civil poderá orientar como reforçar os telhados;
- Cortar árvores ou deslocar postes de luz que possam cair sobre sua casa;
- Avisar, alertar sobre as condições climáticas, a possibilidade de vendaval e orientar sobre os cuidados a serem tomados pela população.

2 - O que eu posso fazer antes da ocorrência do vendaval?

- Revise a resistência de sua casa, principalmente o madeiramento de apoio do telhado;
- Desligue os aparelhos elétricos e o gás;
- Abaixar para o piso todos os objetos que possam cair.

3 - E depois da ocorrência do vendaval o que posso fazer?

- Ajude na limpeza e recuperação da área onde se encontra, começando pela desobstrução das ruas e outras vias;
- Ajude seus vizinhos que foram atingidos;
- Evite o contato com cabos ou redes elétricas caídas. Avise a Defesa Civil ou Bombeiros sobre estes perigos;
- Procure não utilizar serviços hospitalares, de comunicações, a não ser que necessite realmente. Deixe estes serviços para os casos de emergência.

6.4 Granizo

Precipitação sólida de grânulos de gelo, transparentes ou translúcidos, de forma esférica ou irregular, raramente cônica, de diâmetro igual ou superior a 5mm.

O granizo é formado nas nuvens do tipo “cumulonimbus”, as quais se desenvolvem verticalmente, podendo atingir alturas de até 1.600m. Em seu interior ocorrem intensas correntes ascendentes e descendentes. As gotas de chuva provenientes do vapor condensado no interior dessas nuvens, ao ascenderem sob o efeito das correntes verticais, congelam-se ao atingirem as regiões mais elevadas.

O granizo, também conhecido por “saraivada”, é a precipitação de pedras de gelo, normalmente de forma esferóide, com diâmetro igual ou superior a 5mm, transparentes ou translúcidas, que se formam no interior de nuvens do tipo cumulonimbus. Podem subdividir-se em dois tipos principais:

- **Gotas de chuvas congeladas ou flocos** de neve quase inteiramente fundidos e recongelados;
- **Grânulos de neve** envolvidos por uma camada delgada de gelo.

Danos: O granizo causa grandes prejuízos à agricultura. Dentre os danos materiais provocados pela saraivada, os mais importantes correspondem à destruição de telhados, especialmente quando construídos com telhas de amianto ou de barro e aos agricultores. Poderão ainda ocorrer: acúmulo de gelo nas ruas, queda de árvores, destelhamentos, perda de lavoura, alagamentos, danos às redes elétricas, amassamento de latarias de veículos e quebra de vidros de veículos.

1- O que fazer quando ocorrer uma chuva de granizo?

- Abrigar-se da chuva torrencial que poderá acompanhar ao granizo e causar inundações;
- Não abrigar-se debaixo de árvores, pois há riscos de quedas;
- Não abrigar-se em frágeis coberturas metálicas;
- Não estacionar veículos próximos a torres de transmissão e placas de propaganda, pois estas estarão sob influência de ventos fortes.
- Evite engarrafamentos em ruas e avenidas que foram afetadas pela chuva de granizo;

2- Existe risco de desabamentos de telhados?

- Tenha cuidado com construções mal acabadas ou construídas, procure abrigar-se em locais seguros resistentes a fortes ventos, onde não há riscos de destelhamentos;

3- O que devo fazer ao verificar os riscos de desabamentos de construções e telhados?

- Avise aos seus vizinhos sobre o perigo, no caso de casas construídas em áreas de riscos. Avise, também, imediatamente ao Corpo de Bombeiros e à Defesa Civil.
- Convença as pessoas que moram nas áreas de risco a saírem de casa durante as chuvas;
- Você pode fazer junto com a sua comunidade um plano de evacuação.

4- O que é um plano de evacuação?

- Se você está morando numa área de risco, tenha com sua vizinhança um plano de evacuação com um sistema de alarme. É um plano que permite salvar a sua vida e de seus vizinhos. Caso a localidade onde você mora ainda não tem esse plano, converse com o Prefeito e o Coordenador de Defesa Civil.

6.5 Raios e Tempestades

Tempestades são caracterizadas por raios e trovões. São produzidas por uma ou mais nuvens cumulunimbus também conhecidas como nuvens de tempestade. Uma típica nuvem de tempestades tem um diâmetro de 10 a 20 km.

Cerca de 2000 tempestades estão sempre ocorrendo, o que significa que 16 milhões ocorrem anualmente em nosso planeta.

A frequência de tempestades em um dado local depende de vários fatores, entre eles a topografia, a latitude, a proximidade de massas de água e a continentalidade.

Os raios podem ser perigosos. Quando estão caindo por perto, você está sujeito a ser atingido diretamente por eles. A chance de uma pessoa ser atingida por um raio é algo em torno de 1 para 1 milhão. A maioria das mortes e ferimentos não acontecem devido a incidência direta de um raio. Na verdade, são efeitos indiretos associados à proximidade do raio ou por efeitos secundários.

Danos:

- A corrente do raio pode causar sérias queimaduras e outros danos ao coração, pulmões, sistema nervoso central e outras partes do corpo, através do aquecimento e uma variedade de reações eletroquímicas.
- A extensão do dano depende da intensidade da corrente, das partes do corpo afetadas, das condições físicas da vítima e das condições específicas do incidente.
- Cerca de 20 a 30% das vítimas de raios morrem, a maioria delas por parada cardíaca e respiratória, e cerca de 70% dos sobreviventes sofrem devido às sérias sequelas psicológicas e orgânicas, por um longo tempo. As sequelas mais comuns são diminuição ou perda de memória, diminuição da capacidade de concentração e distúrbio do sono. No Brasil, estima-se que aproximadamente 100 pessoas morrem por ano atingidas pelos raios.

1- Se eu estiver na rua o que devo fazer para não ser atingido por um raio?

- Evite lugares que ofereçam pouca ou nenhuma proteção contra raios tais como: pequenas construções não protegidas como celeiros, tendas ou barracos ou veículos sem capota como tratores, motocicletas ou bicicletas;
- Evite estacionar próximo a árvores ou linhas de energia elétrica;
- Evite estruturas altas tais como torres, de linhas telefônicas e de energia elétrica;
- Alguns lugares são extremamente perigosos durante uma tempestade. Por isso:
- NÃO permaneça em áreas abertas como campos de futebol, quadras de tênis e estacionamentos;
- NÃO fique no alto de morros ou no topo de prédios
- NÃO se aproxime de cercas de arame, varais metálicos, linhas aéreas e trilhos;
- NUNCA se abrigue debaixo de árvores isoladas.

2- E se eu estiver dentro de casa? Existe algum risco?

- Não use telefone (o sem fio pode ser usado);
- Não fique próximo a tomadas, canos, janelas e portas metálicas;
- Não toque em equipamentos elétricos que estejam ligados à rede elétrica.

6.6 Incêndio Florestal

É a propagação do fogo, em áreas florestais e de savana (cerrados e caatingas), normalmente ocorre com frequência e intensidade nos períodos de estiagem e está intrinsecamente relacionada com a redução da umidade ambiental.

Os incêndios podem iniciar-se de forma espontânea ou ser consequência de ações e/ou omissões humanas, mas mesmo nesse último caso, os fatores climatológicos e

ambientais são decisivos para incrementá-los, facilitando sua propagação e dificultando seu controle.

Os incêndios florestais podem ser causados por:

- Causas naturais, como raios, reações fermentativas exotérmicas, concentração de raios solares por pedaços de quartzo ou cacos de vidros em forma de lente e outras causas;
- Imprudência e descuido de caçadores, mateiros ou pescadores, através da propagação de pequenas fogueiras, feitas em acampamentos;
- Fagulhas provenientes de locomotivas ou de outras máquinas automotoras, consumidoras de carvão ou lenha;
- Perda de controle de queimadas, realizadas para “limpeza” de compôs;
- Incendiários e/ou piromaníacos.

Danos:

- Os incêndios florestais causam danos materiais, ambientais e humanos.
- Os danos materiais são:
- Destruição das árvores em fase de crescimento ou em fase de utilização comercial, reduzindo a produção de madeira, celulose, essências florestais e outros insumos;
- Redução da fertilidade do solo, como consequência da destruição da matéria orgânica reciclável obrigando a um maior consumo de fertilizantes;
- Redução da resistência das árvores ao ataque de pragas, obrigando a um maior consumo de praguicidas.
- Os danos ambientais são:
- Redução da biodiversidade;
- Alterações drásticas dos biótopos, reduzindo as possibilidades de desenvolvimento equilibrado da fauna silvestre;
- Facilitação dos processos erosivos;
- Redução da proteção dos olhos d'água e nascentes.
- Os danos humanos são:
- Perdas humanas e traumatismos provocados pelo fogo ou por contusões;
- Desabrigados e desalojados;
- Redução das oportunidades de trabalho relacionada com o manejo florestal.

1 - Posso fazer uma queimada em meu pasto?

- Sempre consulte a secretaria estadual ou municipal do meio ambiente antes de fazer queimada, pois você poderá estar cometendo crime ambiental.

2 - O que eu posso fazer para evitar um incêndio florestal?

- Construção de aceiros, que devem ser mantidos limpos e sem materiais combustíveis;
- Construção de faixas limpas e sem materiais combustíveis;
- Plantação de cortinas de segurança com vegetação menos inflamável;
- Construção de barragens de água que atuem como obstáculos à propagação do fogo e como reserva de água para o combate ao incêndio;

- Construção de estradas vicinais, no interior de florestas, facilita a fiscalização e favorece o carreamento dos meios de controlar os incêndios;
- Utilização de medidas de vigilância: fixa, por meio de torres de observação; ou móvel, por meio de patrulhamento terrestre ou aéreo. O CPTEC (www.cptec.inpe.br) identifica focos de incêndios por satélite;
- Aviso imediato, em caso de incêndio florestal, ao Corpo de Bombeiros, Defesa Civil ou Polícia; Seguir as instruções dos bombeiros ou Defesa Civil. Nunca apague um incêndio sozinho.

7. REGISTROS DE DESASTRES

Assim, com base nos registros analisados, tem-se que os Desastres Naturais mais recorrentes e/ou que município de Vargem Alta está sujeito são os seguintes:

1. Hidrológicos: Inundações, enxurradas e alagamentos.
2. Meteorológicos: Chuvas intensas, vendaval e chuva de granizo.
3. Geológicos: Movimento de massa, erosão fluvial, rolamento de blocos.

Ano	Mês	Situação Anormal	Desastre	Decreto
2018	Mai	SE	Alagamento	Nº3802 (revogado)
2020	Jan	ECP	Chuvas intensas e Alagamento	Nº 092-S
2021	Fev	SE	Alagamento	Nº 4435
2021	Abril	SE	Chuva Granizo	Nº 4455
2021	Dez	SE	Alagamento	Nº 4599
2021	Dez	SE	Alagamento	Nº 4613
2022	Set	SE	Estiagem	Nº 4753
2022	Out	SE	Tempestade/Vendaval	Nº 4811
2024	Mar	SE	Tempestade/Chuvas	Nº 5162
2024	Mai	SE	Estiagem	Nº 5359
2025	Jan	SE	Tempestade/Chuvas	Nº 5555

7.1 Decreto nº 3802, de 23 de maio de 2018

Declara situação de emergência nas áreas do município afetadas por alagamento -

1.2.3.0.0, conforme IN/MI 02/2016.

Que no dia 08 de maio de 2018, por volta das 21h00minhs iniciou-se uma forte chuva que se prolongou até o dia 09 de maio de 2018 às 03:00hs. Acumulando-se índice de 89 mm

de chuva em 06 (seis) horas, atingindo a comunidade de Guiomar (Cabeceira do Rio Novo), e também a comunidade de Prosperidade, bem como a ocorrência de alagamentos no curso do Rio Novo, em especial nas comunidades de Vila Fardim, Sericícola, Centro e Morro do Sal.

Este decreto foi revogado através do DECRETO Nº3855 em 18 de setembro de 2018.

7.2 Decreto nº 3855, de 18 de setembro de 2018.

Fica revogado o Decreto Nº 3802/18 Que Declarava Situação De Emergência Nas Áreas Do Município Afetadas Por Alagamento 1.2.3.0.0, Conforme IN/MI 02/2016.

7.3 6.2 Decreto nº 092-S, de 20 de janeiro de 2020

Fica decretado estado de calamidade pública nos Municípios de Alfredo Chaves, Iconha, Rio Novo do Sul e Vargem Alta, afetados por Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas - COBRADE - 1.3.2.1.4, conforme IN/MI 02/2016.

Considerando as intensas chuvas que precipitaram nesses municípios, com altos índices pluviométricos, conforme o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) e após análise dos danos humanos, nos 04 municípios limítrofes, caracterizando assim um único desastre.

7.4 Decreto nº 4435, de 24 de fevereiro de 2021

Declara situação de emergência no município de Vargem Alta em decorrência de alagamentos (COBRADE - 12300), conforme IN/MI 02/2016.

Que a extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas e outras infraestruturas, em virtude da forte chuva ocorrida no dia 22/02/2021 por volta das 14h20min.

Que os desabamentos iminentes e transbordamento do Córrego da Capivara e de valões, do Rio Fruteiras e Rio Novo, afetaram todo o município, culminando em alagamentos de residências em áreas ribeirinhas, destruição de bueiros, pontes, deslizamentos de barreiras com obstrução de vias de acesso ao interior, suas estradas vicinais e carreadoras, entre outros.

7.5 Decreto Nº 4455, de 01 de abril de 2021

Declara situação de emergência nas áreas do município afetadas por granizo 1.3.2.1.3, conforme IN/MDR 36/2020.

Que a tempestade de granizo que atingiu o Município de Vargem Alta / ES no dia 31 de março de 2021, em especial as comunidades de Ayd, Departamento, Sumidouro, Jacutinga, Ardisson, Pombal de Baixo, Pombal de Cima, Capivara, São José de Fruteiras e Fruteiras Nova, seguindo por chuva forte e vento, durando aproximadamente 25 (vinte e cinco) minutos.

7.6 Decreto Nº4599, de 08 de dezembro de 2021

Declara situação de emergência no município de Vargem Alta em decorrência de alagamentos (cobrade - 12300), conforme instrução normativa MDR Nº 36/2020. Homologação Estudal.

No dia 28/12/2021 houve alagamentos em algumas residências, provocado por chuvas intensas e concentradas acompanhadas de rajadas de vento com grande poder destrutivo, causando extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas e outras infraestruturas urbanas, além de deslizamentos de massa e queda de árvores ao longo das margens da rodovia ES 164 e estradas vicinais do município. As comunidades atingidas pelo sinistro foram: São João, Santana, Pedra Branca, Santo Antônio, Boa Esperança, São José, Água Mansa, Estação de Soturno, Claros Dias e Oriente.

7.7 Decreto Nº4613, de 30 de dezembro de 2021

Declara situação de emergência no município de Vargem Alta em decorrência de alagamentos (cobrade - 12300), conforme instrução normativa MDR Nº 36/2020.

No dia 30/11/2021 o município de Vargem Alta sofreu com um sinistro de alagamentos provocado por chuvas intensas e concentrado, acompanhado de rajadas de vento com grande poder destrutivo, com 40 mm de chuva de acordo com pluviômetros particulares, causando alagamento e consequentemente extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas e outras infraestruturas urbanas.

As áreas afetadas pelo desastre foram ao total 13 (treze) Distritos/Comunidades no município, sendo esses Castelinho, Ayd, Piraí, Prosperidade, Pedra Branca, Claros Dias, Santana, Santo Antônio, Jaciguá, Boa Esperança, São José, Água Mansa, Frade.

7.8 Decreto Nº4753, de 16 de Setembro de 2022

DECLARA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA NAS ÁREAS DO MUNICÍPIO AFETADAS POR ESTIAGEM – COBRADE, 1.4.1.1.0 CONFORME O ANEXO DA PORTARIA MDR Nº 260/2022.

O PREFEITO MUNICIPAL DE VARGEM ALTA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Orgânica Municipal nº 01 de 05 de abril de 1990, pela Lei Complementar Estadual nº 694, de 08 de maio de 2013 e pelo Inciso VI do artigo 8º da Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012, CONSIDERANDO:

Que principalmente a área rural do Município de Vargem Alta encontra-se afetado pela Estiagem devido um período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade em que a perda

de umidade do solo é superior à sua reposição, com duração entre os dias 01/05/2022 e 16/09/2022;

7.9 Decreto Nº4811, de 12 de Outubro de 2022

DECRETO Nº 4813, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2022. DECLARA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA NAS ÁREAS DO MUNICÍPIO DE VARGEM ALTA AFETADAS POR TEMPESTADE LOCAL/ CONVECTIVA/ VENDAVAL – (COBRADE, 1.3.2.1.5) CONFORME O ANEXO DA PORTARIA MDR Nº 260/2022.

O PREFEITO MUNICIPAL DE VARGEM ALTA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso das atribuições legais, conferidas pela Lei Orgânica Municipal nº 01 de 05 de abril de 1990, pela Lei Complementar Estadual nº 694, de 08 de maio de 2013 e pelo Inciso VI do artigo 8º da Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012, CONSIDERANDO:

Que principalmente a área rural do Município de Vargem Alta encontra-se afetada pela TEMPESTADE LOCAL/CONVECTIVA/VENDAVAL, com chuvas intensas, rajadas de vento, tempestade de raios e precipitação de pedaços irregulares de gelo acometidos no município principalmente no dia 10/12/2022, resultando em um acumulado de 53 mm nos pluviômetros da CEMADEN e mais de 90 mm de acordo com pluviômetros particulares e rajadas de vento de 54,72 km/h. Posteriormente houve a continuação do evento que acometeu o município nos dias 12/12/2022 e 13/12/2022 com rajadas de vento, tempestade de raios e precipitação de 50 mm nos pluviômetros da CEMADEN.

7.10 Decreto Nº5162, de 08 de Março de 2024

DECLARA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA NAS ÁREAS DO MUNICÍPIO AFETADAS POR ALAGAMENTOS – COBRADE, 1.2.3.0.0 CONFORME O ANEXO DA PORTARIA MDR Nº 260/2022.

O PREFEITO MUNICIPAL DE VARGEM ALTA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso das atribuições legais, conferidas pelo artigo 67, da Lei Orgânica Municipal; pela Lei Complementar Estadual nº 694, de 08 de maio de 2013 e pelo Inciso VI do artigo 8º da Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012, CONSIDERANDO:

I. Em decorrência de chuvas intensas na cabeceira do Rio Novo, localizado no distrito de Ipeaçu em Vargem Alta, gerou-se um acumulado significativo de mais de 76 mm em um curto período de tempo, de acordo com os pluviômetros da CEMADEN instalados na sede do Município, afetando principalmente a sede e os distritos na porção centro-leste e centro-oeste do Município.

7.11 Decreto Nº5359, de 13 de Maio de 2024

DECLARA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA NAS ÁREAS DO MUNICÍPIO AFETADAS POR COBRADE, 1.4.1.1.0 CONFORME O ANEXO DA PORTARIA MDR Nº 260/2022.

O PREFEITO MUNICIPAL DE VARGEM ALTA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Orgânica Municipal nº 01 de I. 05 de abril de 1990, pela Lei Complementar Estadual nº 694, de 08 de maio de 2013 e pelo Inciso VI do artigo 8º da Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012, CONSIDERANDO:

Que principalmente a área rural do Município de Vargem Alta encontra-se afetado pela estiagem devido um período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição, com duração entre os dias 01/05/2024 e 13/09/2024

7.12 Decreto Nº5162, de 08 de Março de 2024

DECLARA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA NAS ÁREAS DO MUNICÍPIO AFETADAS POR TEMPESTADE LOCAL/CONVECTIVA/CHUVAS INTENSAS – COBRADE 1.3.2.1.4, CONFORME LEGISLAÇÃO APLICADA AO TEMA.

O PREFEITO MUNICIPAL DE VARGEM ALTA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Lei Orgânica Municipal 01/1990 e pela lei federal que disciplina a declaração de situação de emergência e estado de calamidade pública no âmbito do SINPDEC, e: CONSIDERANDO:

I – Que em decorrência das chuvas intensas que atingiram o Rio Novo e o Rio Fruteiras, registrou-se um acumulado pluviométrico superior a 150 mm, com início no dia 07 de janeiro de 2025, por volta das 22h, e prolongando-se ao longo do dia 08 de janeiro de 2025. O ponto mais crítico ocorreu por volta das 19h, do dia 08 de janeiro de 2025, quando uma tromba d'água intensificou a precipitação, conforme dados dos pluviômetros instalados no município. As localidades afetadas incluem Fruteiras, Capivara, Sumidouro, Jacutinga, Pombal de Baixo, Pombal de Cima, Ayd, Castelinho, Departamento, Jaciguá, Pedra Branca, Santana, Santo Antônio, Claros Dias, Vila Maria, Estação de Soturno, São José, Guiomar, São Carlos, São Benedito, Piemonte e Canudal. O transbordamento dos rios resultou na submersão de áreas além dos limites normais dos cursos d'água, atingindo zonas habitualmente não inundadas. Esse fenômeno foi precipitado por chuvas prolongadas sobre áreas de planície, levando a uma rápida elevação dos níveis de água. Este evento anormal se caracterizou como desastre de nível.

8. MONITORAMENTO E ALERTA

8.1 Formas de monitoramento

CEPDEC: A principal forma de monitoramento é através da Coordenadoria de proteção e Defesa Civil Estadual CEPDEC e Sistema Estadual de Monitoramento e Alerta de Desastres que emitem os monitoramentos e alertas através do “Boletim de Avisos Meteorológicos e Alertas do estado do Espírito Santo”. Neste boletim constam todas as informações sobre a situação e nível operacional, bem como avisos e alertas do INMET. Em 2022 foi instalada uma estação meteorológica da Defesa Civil Estadual no centro de Vargem Alta. Esta faz a leitura de dados como umidade do solo, direção do vento, radiação solar, quantidade de chuva.

CEMADEN: Os Pluviômetros são instrumentos utilizados para coletar e medir a quantidade de chuva em determinada região. A quantidade de água captada é mostrada em milímetros (mm). Uma chuva de 1 mm por minuto, é equivalente a 1 litro de água por minuto em uma área de 1 metro quadrado (m²). Atualmente o município possui um Pluviômetro Automático localizado no Parque de Exposições, centro de Vargem Alta. Os dados gerados pelos pluviômetros automáticos estão disponíveis para a sociedade através do Mapa Interativo, acessível pelo website do CEMADEN (www.cemaden.gov.br/mapainterativo). Além do pluviômetro automático, temos o monitoramento de pluviômetro manual particular localizado nos distritos de Pirai e Beira Rio, a leitura é realizada pelos proprietários que também auxiliam a COMPDEC (Kátia e Rodrigo). Os dados desta rede são relevantes para o acompanhamento das chuvas em tempo real, pelos profissionais da Sala de Situação do Centro, que juntamente com outras informações, auxiliam na análise de cenários de risco de desastres naturais e conseqüentemente, na decisão pela emissão de diferentes níveis de alerta sobre o risco de inundações, enxurradas e movimentos de massa.

Outras fontes de monitoramento:

- INMET
- INCAPER
- ANA
- CPRM

9. CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

O Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil funciona como órgão consultivo e executivo do Chefe do Poder Executivo Municipal com a função de proporcionar a melhor atuação da Administração Pública Municipal frente às ações de prevenção, preparação e resposta aos desastres, agindo de acordo com as seguintes prioridades:

- I. Preservação de vidas;
- II. Diminuição ou limitação dos impactos dos desastres, minimizando os seus efeitos;
- III. Preservação do meio ambiente e dos sistemas coletivos;
- IV. Proteção das propriedades.

O conselho é formado por 18 (dezoito) cidadãos. Cada secretaria integrante do Conselho atuará nas ações de defesa civil dentro das suas competências legais, utilizando-se dos recursos e da infraestrutura própria já existente, e de acordo com este Plano de Contingência.

Os representantes dos órgãos integrantes do Conselho devem estar à disposição quando for necessário o seu acionamento, tendo então o gestor do órgão envolvido já delegado a

esses, poder de decisão para acionar os meios e recursos atinentes a sua esfera de atribuições. Cada secretaria será responsável pela elaboração do Relatório de Atuação em Situação Anormal (RASA) conforme modelo disponibilizado pela COMPDEC.

10. NUCLEO COMUNITÁRIO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - NUDEC

Os Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (Nupdec) tem a finalidade de desenvolver um processo de orientação permanente junto à população, tem como principal objetivo a prevenção e minimização dos riscos e desastres nas áreas de maior vulnerabilidade nos municípios. O NUDEC é um grupo formado por pessoas das comunidades, que atuam em forma descentralizada e voluntária, coordenados pela Defesa Civil Municipal com o propósito de reduzir, para a população da região afetada, os riscos e efeitos das chuvas. É intenção que os núcleos tenham um caráter permanente como forma de organização popular, não só no período de emergência, mas também como uma forma regionalizada de atuação, com ações preventivas.

Atualmente, existe um grupo de NUDEC coordenado pela Defesa Civil de Vargem Alta no Whatsapp para monitoramento de informações em tempo real. As principais ações dos NUDEC'S são:

- Auxiliar na identificação de pontos de escorregamento de solo e queda/rolamento de blocos para a alimentação do Mapa de Risco;
- Atuar junto à população local para orientar e estimular a proteção ambiental, desenvolvendo e participando ativamente de campanhas de preservação do meio ambiente, proteção de mananciais, cuidados com o lixo entre outros;
- Identificar na comunidade os pontos de referência para comunicação e informação à população;
- Fornecer à população informações sobre procedimentos em caso de chuvas fortes;
- Observar a situação local quanto às condições de iminência de chuvas e seu agravamento, informando a defesa civil sempre que necessário;
- Manter atualizada lista de telefones de pessoas para contato em caso de emergência;
- Identificar na comunidade as pessoas passíveis de auxílio em situações de emergência;
- Identificar locais no bairro que poderão servir como alojamento e/ou refúgios em situações de emergência;
- Informar à Defesa Civil dados sobre a situação local com relação a fortes chuvas, risco de deslizamentos de encostas, etc.;
- Receber informações e orientações da Defesa Civil sobre a iminência de chuvas fortes e o agravamento dos estados de atenção e alerta;

- Manter a população local informada sobre a decretação do estado de alerta e os procedimentos a serem adotados;
- Auxiliar a Defesa Civil a levantar barracas e a organizar abrigos, se necessário;
- Orientar deslocamentos para abrigos e áreas de refúgio, de acordo com a Defesa Civil;
- Auxiliar idosos, crianças desacompanhadas, gestantes e pessoas com dificuldade de locomoção;
- Auxiliar a erguer móveis, desobstruir bocas de lobo e retirar sacos de lixo das calçadas;
- Manter a Defesa Civil informada a respeito de obstruções de bueiros, queda de árvores, acidentes, deslizamentos, etc.;
- Colaborar nas ações quando instalados os refúgios e abrigos;
- Colaborar nas ações de retorno à normalidade;
- Pontos de dificuldades na atuação do NUDEC, durante o período de emergência e quando instalados os refúgios e abrigos;
- Levantar, juntamente com a Defesa Civil, as dificuldades de comunicação com os órgãos e setores de apoio para a correção de procedimentos de atuação futuras;

10.1 Os membros que compõe o NUPDEC são:

Comunidade	Representante
Castelinho	Maik Cipriano
Vila Maria	Juliana Juffo
Taquarussú	Alex Machado
Ardisson	
Fruteiras Nova	Celin Sartori
São José de Fruteiras	Iquinho
Capivara	João Favero
Ubá	
Sumidouro	Edvaldo (Bidu)
Jacutinga	
Pombal de Cima	Rosimar

Alto Pombal	Mazinho
Departamento	
Ayd	Ricardo P da Silva
Piraí	Vera Lúcia
Vila Esperança	Sayd
Córrego Alto	
Prosperidade	Mara Scaramussa
Caeté	Bauer Scaramussa
Claros Dias	José Augusto
Santo Antônio	Alan Andrade
Pedra Branca	Tico
Santana	José carlos Mengali
Alto Gironda	José Luiz Barrone
São João	Felipe Zequini
Oriente	Dionísio Dezan
Estação de Soturno	
Canudal	
Sossego	
Poço Dantas	Odair da Silva (Careca)
Frade	Leandra
Belém	Andréia Marin
Nova Concórdia	
Concórdia	
Ribeirão	Manoel Rebonato
Paraíso	Inaldo
Limeira	Valter José
São José	Alexandra Campos (Igreja)

Boa Esperança	Nilson Altoé
Jaciguá	Cláudio Pazetto
Morro do Sal	Simão
	Juliana
Córrego do Ouro	
São Carlos	Marcos Thomazini
	Arnaldo
Richimond	Fábio Thomazini
Vargem Grande	Andressa Néspoli
Alto Boa Vista	Carlos Alexandre
São Benedito	Carlos Alexandre
Guiomar	Carlos Alexandre
Ipê Açú	Cristiano Tavares

AGENTES DE SAÚDE:	
UBS CASTELINHO	
UBS FRUTEIRAS	
UBS CAPIVARA	
UBS VARGEM ALTA	
UBS PROSPERIDADE	
UBS BELÉM	
UBS JACIGUÁ	
UBS RICHIMOND	
VEREADORES	
Almezindo Arcanjo Betini	
Ana Ignez Cereza	
Celio Hugo Sartori	
Dijalma da Silva Junior	

Edson Hemerly de Backer
Elder Biancardi Galvão
Eliane Perim Turini
Genezildo Favero
Rivelino Rosa
Ronaldo Ribeiro Motta
Vicente Andreão Marques

11. LISTA DE EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS DA PREFEITURA

PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGEM ALTA		
MARCA	MODELO	COMBUSTIVEL
Ford	KA Flex	Gasolina/Álcool
Fiat	Fiat/Strada	Gasolina
SANY	Escavadeira Sany SY135 C9	Diesel S-10
Caterpillar	Escavadeira Hidráulica Esteira 313 D 2	Diesel S-10
JCB	Retroescavadeira JCB 3C PLUS 4X4	Diesel S-10
JCB	Retroescavadeira JCB 3CX 4X4	Diesel S-10
JCB	Retroescavadeira JCB 3C	Diesel Comum
New Holland	Trator de pneu New Holand TL75 E	Diesel Comum
New Holland	Trator de pneu New Holand TL85 E	Diesel Comum
Massey Ferguson	Trator de pneu Massey Ferguson 4275	Diesel Comum
Komatsu	Trator de Esteira Komatsu	Diesel S-10
FORD	Caminhão F12000	Diesel S-10
Iveco	Caminhão Iveco / Tector 170E22	Diesel Comum
YANMAR	Trator Solis 75RX 4WD	Diesel Comum
YANMAR	Trator Solis 75RX 4WD	Diesel Comum
YANMAR	Trator Solis 75RX 4WD	Diesel Comum
YANMAR	Trator Solis 75RX 4WD	Diesel Comum
YANMAR	Trator Solis 75RX 4WD	Diesel Comum
YANMAR	Trator Solis 75RX 4WD	Diesel S-10
YANMAR	Trator Solis 75RX 4WD	Diesel S-10
VW	Caminhão VW / 14.190 CRM (PIPA)	Diesel Comum
VW	Caminhão VW / 14.190 CRM (PIPA)	Diesel Comum

XCMG	Escavadeira Hidráulica XCMG XE 150BR	Diesel S-10
LIU GONG	Escavadeira LIU GONG CLG 915	Diesel S-10
FIAT	Fiorino Endurance 1.4 M	Gasolina/Álcool
VW	VW 9.170 DRC 4X2 (Carroceria De Madeira)	Diesel S-10
XCMG	Retroescavadeira XC 870 BR	Diesel S-10
LANSU	Microtator Agrícola 15 cv	Diesel S-10
MAHINDRA	Trator Mahindra 4x4	Diesel S-10
MAHINDRA	Trator Mahindra 4x4	Diesel S-10
HONDA	CG 160 START	Gasolina/Álcool
HONDA	CG 160 START	Gasolina/Álcool
HONDA	Moto NXR 150 KS	Gasolina
R/Presidente TRA	Carroceria Reboque Aberta	
Fiat	Fiat / Toro Volc AT9 4X4	Diesel S10
Fiat	Fiat / Toro Endurance ATD4	Diesel S10
Fiat	Iconfiat / Daily 3510 Van 1	Diesel Comum
Chevrolet	Chevrolet / Onix 1.4 MT LT	Alcool/Gasolina
Chevrolet	Montana LS	Alcool/Gasolina
Fiat	Uno Vivace	Alcool/Gasolina
Honda	NXR 160 BROS ESDD	Alcool/Gasolina
Fiat	Fiat / Toro Volc AT9 4X4	Diesel S10
Fiat	Fiat / Mobi Like	Alcool/Gasolina
Iveco	Caminhão Iveco / Tector 170E22	Diesel
Ford	Caminhão Ford / Cargo 2428 E	Diesel
VW	Caminhão VW 15.180 CNM	Diesel
Caterpillar	Motoniveladora Caterpillar 120K	Diesel S-10
JCB	Retro Escavadeira JCB 3C	Diesel
FORD	Cargo 2428E	Diesel S-10
FORD	Caminhão Ford / Cargo 1519 - PIPA	Diesel S-10
YANMAR	Trator Agrícola Yanmar SOLIS 80	Diesel S-10
YANMAR	Trator Agrícola Yanmar SOLIS 80	Diesel S-10
HONDA	CG 125 CARGO	Alcool/Gasolina
IVECO	Caminhão Iveco / Tector 24-280	Diesel S-10
VW	Caminhão VW / 24.260 CRM 6X2 (Caçamba)	Diesel S-10
VW	Caminhão VW / 24.260 CRM 6X2 (Caçamba)	Diesel S-10
M. Benz	Caminhão M.Benz / Atron 2729 K 6x4	Diesel Comum

M. Benz	Caminhão M.Benz / Atego 2426	Diesel Comum
VW	Caminhão VW / 24.260 CRM 6X2 (Caçamba)	Diesel S-10
VW	Caminhão VW 24.260 / Truck Prancha 8,5 m	Diesel S-10
VW	Caminhão VW 14.190 CRM 4X2 (TOCO)	Diesel S-10
VW	Caminhão VW 14.190 CRM 4X2	Diesel S-10
VW	Caminhão VW 14.190 CRM 4X2 (TOCO)	Diesel S-10
VW	Caminhão VW / 24.260 CRM 6X2 (Caçamba)	Diesel S-10
Ford	Ford / Ranger XL 13P	Diesel S-10
VW	Caminhão VW / 24.260 CRM 6X2 (Caçamba)	Diesel S-10
IVECO	Caminhão Iveco / Tector 24-280	Diesel S-10
JCB	Retroescavadeira JCB 3CX	Diesel S-10
XCMG	Retroescavadeira XC 870 BR	Diesel S-10
MULLER	Rolo Compactador Muller VAP 55 - D229-4	Diesel S-10
XCMG	Rolo Vibratório de Tambor	Diesel S-10
XCMG	Rolo Compactador V1	Diesel S-10
CASE	MOTONIVELADORA CASE 845B	Diesel S-10
XCMG	Retroescavadeira XC 870 BR	Diesel S-10
XCMG	Pá Carregadeira LW300KV	Diesel S-10
XCMG	Pá Carregadeira LW300KV	Diesel S-10
XCMG	Escavadeira Hidráulica XCMG XE 150BR	Diesel S-10
LIUGONG	Pá Carregadeira CLG835	Diesel S-10
New Holland	Motoniveladora New Holland RG140B	Diesel S-10
Volvo	Escavadeira Volvo EC140	Diesel S-10
New Holland	Carregadeira New Holland W130	Diesel S-10
Volvo	Patrol Volvo G930	Diesel S-10
XCMG	Pá Carregadeira LW300KV	Diesel S-10
XCMG	Escavadeira Hidráulica XCMG XE 150BR	Diesel S-10
LIU GONG	Motoniveladora LiuGong CLG 4160D	Diesel S-10
LIU GONG	Motoniveladora LiuGong CLG 4160D	Diesel S-10

12. LISTA DE TELEFONES ÚTEIS DA PREFEITURA

PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGEM ALTA		
LINHA	SECRETARIA	SETOR
(28) 99902-6199	Assistência Social	Abrigo

(28) 99902-5895	Assistência Social	CREAS
(28) 99986-4027	Assistência Social	Administrativo
(28) 99949-4017	Assistência Social	CRAS
(28) 99963-3965	Assistência Social	Conselho Tutelar
(28) 99956-3044	Administração	Recursos Humanos
(28) 99974-6303	Administração	Recursos Humanos
(28) 99924-8292	Administração	Administrativo
(28) 99942-6643	Administração	Licitação
(28) 99939-2194 /(28)999487681	Agricultura	Administrativo
(28) 99948-7681	Controladoria	Controlador
(28) 99902-5615	Educação	EMEB CASTELINHO
(28) 99886-3692	Educação	CMEI AGNEZ YUNG
(28) 99902-1344	Educação	ALZIRA GOMES
(28) 99902-7099	Educação	PEDRO MILANEZI
(28) 99902-5076	Educação	CEMEI ASSUMPTA
(28) 99886-5690	Educação	JOSÉ HELVECIO
(28) 99902-7616	Educação	Administrativo - Recepção
(28) 99907-3649	Educação	EMEB PROSPERIDADE
(28) 99885-9455	Educação	CMEI VALE DA LUA
(28) 99967-7763	Educação	ESCOLA SANTA MARIA
(28) 99992-5263	Esportes e Juventude	secretário
(28) 93300-6288	Finanças	Tributação
(28) 933005074	Finanças	Tesouraria
(28) 99902-7588	Finanças	Compras
(28) 99968-8191	Gabinete	Convênios
(28) 99910-2604	Gabinete	Defesa Civil
(28) 99942-2355	Gabinete	Prefeito
(28) 99939-4940	Gabinete	Identidade

(28) 99928-4794	Gabinete	Administrativo
(28) 99916-5471	Gabinete	Comunicação
(28)99993-1361	Interior	Administrativo
(28) 99949-5534	IPREVA	administrativo
(28) 99967-5327	IPREVA	Gisela
(28) 99951-3495	Meio Ambiente	Administrativo
(28) 99951-3222	Obras	Administrativo
(28) 97601-0460	PGM	Administrativo
(28) 99987-8397	PGM	MODEM
(28) 999301695	SAAE	administrativo
(28) 99985-6788	Saúde	Unidade de saúde de vargem alta
(28) 93300-5047	Saúde	Unidade de saúde de jaciguá
(28) 99923-9936	Saúde	Unidade de saúde de prosperidade
(28) 93300-5049	Saúde	Unidade de saúde de richimond
(28) 97601-0462	Saúde	Unidade de saúde de capivara
(28) 93300-5072	Saúde	Unidade de saúde de castelinho
(28) 99953-8437	Saúde	CPD - Vera
(28) 99916-1975	Saúde	Almoxarifado- maria
(28) 99975-1746	Saúde	Farmácia
(28) 999693347	Saúde	Transporte
(28) 99986-8573	Saúde	CAPS
(28) 99966-9211	Saúde	Vigilância Sanitária
(28) 999591963	Saúde	Assistência social
(28) 999571219	Turismo	Administrativo

13. FUNDO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL – FUMDEC

O Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil tem por finalidade captar, controlar e aplicar recursos financeiros, de modo a garantir a execução de ações de prevenção e preparação em

áreas de risco de desastres, de resposta e de recuperação em áreas atingidas por desastres ocorridos no Município.

Os membros que compõe o conselho gestor do FUMDEC são:

- Presidente: Dione Rafael Fagundes Betini
- Membro: Ellen Peterle Gouveia Altoé
- Membro: Sandra Gueller Barlez
- Membro Representante da Sociedade Civil: Elma Rodrigues Perciliano Marchioro
- Membro Representante da Sociedade Civil: José Luiz Grillo

14. ATIVAÇÃO DO PLANO DE CONTIGÊNCIA

O Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil - PMPDEC deverá ser ativado pelo Chefe Executivo sempre que forem constatadas as situações e pressupostos que caracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto.





Partindo-se de um período de normalidade e com base no acompanhamento dos boletins e alertas meteorológicos emitidos pelo INMET, o PMPDEC será ativado obedecendo-se os seguintes níveis:

- OBSERVAÇÃO
- ATENÇÃO
- ALERTA
- EMERGÊNCIA

Em situação de emergência (SE) ou estado de calamidade pública (ECP), quando o desastre evoluir para estado de emergência, que é a situação mais crítica (cor vermelha), a coordenadora municipal de proteção e defesa civil terá poderes de solicitar diretamente a cada secretário, de acordo com a gravidade, relatórios, laudos fotográficos, informações, vistorias de campo, equipamentos e equipes de trabalhadores de acordo com as funções designadas de cada secretaria a seguir:




15. ESTADOS DO PLANO DE CONTIGÊNCIA

ESTADOS	CONDIÇÕES	AÇÕES
----------------	------------------	--------------

<p>OBSERVAÇÃO</p> 	<p>Início da primavera ao término do verão.</p> <p>0 a 36 mm Pluviosidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os prognósticos de chuva e clima fornecidos pelo Instituto Clima Tempo e Defesa Civil Nacional;
<p>ATENÇÃO</p> 	<p>Chuvas esparsas.</p> <p>36 a 86,7 mm Pluviosidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Defesa Civil Municipal informa Estado de Atenção às Secretarias Municipais; • Intensificar a vigilância nos pontos e áreas de risco, através do NUDEC; • Intensificar as vistorias nas áreas de risco; pela Defesa Civil. • Manter as secretarias envolvidas em <u>regime de sobreaviso</u> e da COMPDEC em <u>regime de Plantão Permanente</u>.
<p>ALERTA</p> 	<p>Chuvas contínuas com solos saturados;</p> <p>Incidência de acidentes correlacionados às intensidades das chuvas.</p> <p>Acima de 86 mm Pluviosidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar ao Prefeito a decretação do Estado de Alerta; • Informar Estado de Alerta ao NUPDEC e Secretarias envolvidas para que tomem providências devidas, conforme o Plano de Contingência; Regime de plantão permanente. • Remoção de Famílias em risco eminente • Orientar a Assistência de Comunicação quanto a declarações e informações
<p>EMERGÊNCIA</p> 	<p>Chuvas contínuas e concentradas com solos saturados;</p> <p>Incidência de acidentes correlacionados às intensidades das chuvas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Informar mudança de estado de Alerta para Emergência às Administrações Regionais e Secretarias envolvidas no Plano de Contingência; • Viabilizar reforço das equipes para retirada das famílias em situação de risco iminente; • Prestar atendimento emergencial às vítimas dos acidentes; SAMU192 • Solicitar ao Prefeito a decretação da Situação de Emergência em casos de maior gravidade; • Utilizar a ferramenta do Sistema de Comando em Operações SCO, em situações críticas. • Isolar áreas atingidas • Combate a Sinistros: Busca e Salvamento (ABS) • Requisitar os equipamentos públicos disponíveis, para atender a demanda e providencia do atendimento à população;



		<ul style="list-style-type: none"> • Acionamento do SAMU em áreas atingidas • Cadastramento de vítimas, registro geral e processamento das informações relevantes. • Divulgação a imprensa • Ações de vigilância sanitária e epidemiológica • Avaliação de danos e levantamento das necessidades
--	--	---

SEC. MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL



ESTADO	ATRIBUIÇÕES
ATENÇÃO 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os prognósticos de chuva e clima • Disponibilizar técnicos para compor equipes de atendimento nas situações de emergência
ALERTA 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter estado de prontidão com equipe mínima disponível; • Estabelecer escala de plantão; • Definir locais para abrigo e instalação de abrigos temporários; • Monitorar famílias em situação de risco iminente.
EMERGÊNCIA 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar técnicos para compor equipes de atendimento imediato nas situações de emergência; • Contribuir com o cadastramento da população desabrigada ou desalojada; • Analisar possibilidade de inclusão das famílias desabrigadas e pessoas em situação de rua no Programa Habitacional. • Fazer levantamento sócio-econômico e cadastramento das famílias; Manter o cadastramento social e acompanhar toda população desabrigada e das desalojadas; • Providenciar o relatório da situação dos desabrigados, desalojadas e população afetada; • Realizar campanhas para arrecadação de doativos para desabrigados; • Definir programação de recebimento e distribuição de doativos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir alimentação, quando houver necessidade; • Fornecer documentação civil básica às pessoas atingidas, quando necessário. • Compas de cesta basica, kits de limpeza e opotros materias necessários para lidar com o sinistro. • Ativar o Plano de Contingencia da Secretaria de Assistencia Social
--	--

SEC. MUNICIPAL DE OBRAS E INTERIOR



ESTADO	ATRIBUIÇÕES
ALERTA 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar motoristas e operadores de máquinas e equipamentos de SOBREAviso para atendimento de emergência nas áreas de sinistro
EMERGÊNCIA 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar motoristas e operadores de máquinas e equipamentos de SOBREAviso para atendimento de emergência nas áreas de sinistro; Manter funcionários de sobreaviso; • Realizar medida paleativas para correção do risco iminente. • Disponibilizar máquinas, equipamentos e funcionários necessários à intervenção de emergência; • Levantamento de Infraestruturas públicas atingidas e estradas obstruidas.

SEC. MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE



ESTADO	ATRIBUIÇÕES
ALERTA 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter estado de prontidão com equipe mínima disponível.
EMERGÊNCIA 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar técnicos para compor equipes de atendimento nas situações de emergência; Manter equipes permanentes nos locais de sinistro; • Ajudar em cortes emergenciais de árvores. • Limpeza de encostas de rios para retirada de lixo e entulhos. • Acompanhar e monitorar as consequencias oriundas dos desastrerem que possam afetar recursos ambientais tais qual água, ar, solo, flora e fauna.

	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento dos prejuízos do Meio ambiente.
--	--



SEC. MUNICIPAL DE AGRICULTURA

ESTADO	ATRIBUIÇÕES
ALERTA 	<ul style="list-style-type: none"> Manter estado de prontidão com equipe mínima disponível.
EMERGÊNCIA 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar técnicos para compor equipes de atendimento nas situações de emergência; Manter equipes permanentes nos locais de sinistro; Disponibilizar máquinas e equipamentos; Limpeza de encostas de rios para retirada de lixo e entulhos e vegetação inadequada; Levantamento dos prejuízos da Agricultura.



SEC. MUNICIPAL DE TURISMO

ESTADO	ATRIBUIÇÕES
ALERTA 	<ul style="list-style-type: none"> Manter estado de prontidão com equipe mínima disponível.
EMERGÊNCIA 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar técnicos para compor equipes de atendimento nas situações de emergência; Manter equipes permanentes nos locais de sinistro; Disponibilizar motoristas, para transportar mudanças e operadores de veículos e máquinas para trabalho de cargas e descargas nas áreas de sinistro; Ajudar em cortes emergenciais de árvores. Limpeza de encostas de rios para retirada de lixo e entulhos. Disponibilizar seguranças para vigiar abrigos, equipamentos, etc Auxiliar no transporte e retirada de famílias atingidas para locais seguro; Remoção de entulho e demais objetos das famílias.



SEC. MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ESTADO	ATRIBUIÇÕES
ALERTA 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter estado de prontidão com equipe mínima disponível.
EMERGÊNCIA 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar técnicos para compor equipes de atendimento nas situações de emergência; • Manter equipes permanentes nos locais de sinistro; • Ceder os estabelecimentos de ensino próximo aos locais de emergência, para abrigamentos, se necessário; Indicação de abrigo Escola Lubkee localizado no centro do município capacidade 200 pessoas. • Designar cozinheiras, merendeiras e auxiliares de serviços gerais para trabalho permanente nos alojamentos, preferencialmente, com experiência, ficando responsáveis pela preparação das refeições e limpeza dos espaços físicos; • Localizar/matricular alunos das áreas atingidas.

SEC. MUNICIPAL DE SAÚDE

ESTADO	ATRIBUIÇÕES
ALERTA 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer escala de plantão para a Vigilância; • Definir locais para atendimento das emergências; • Providenciar prontuários da população em áreas de risco; • Campanhas de conscientização da população sobre riscos de doenças e medidas sanitárias (Limpar, descontaminar, desinfetar e desinfestar o ambiente.).
EMERGÊNCIA 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar técnicos para compor equipes de atendimento nas situações de emergência; • Providenciar medicamentos, vacinas, ambulâncias, entre outros. • Ações de Vigilância sanitária, Epidemiológica e Ambiental. • Limpar, descontaminar, desinfetar e desinfestar os ambientes. • Orientar a população sobre como agir/o que fazer de acordo com o sinistro ocorrido.

ASSESSORIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO

ESTADO	ATRIBUIÇÕES
<p>ALERTA</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a divulgação de alertas à população sobre os Boletins Meteorológicos • Reforçar a divulgação sobre ações que devem ser evitadas e os cuidados necessários em caso de desastres como enchentes inundações vendavais etc • Elaborar notas à imprensa a fim de alertar a população, a partir de relatório emitido pela Defesa Civil; • Manter estado de prontidão com equipe mínima disponível.
<p>EMERGÊNCIA</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar por meio da imprensa notas de esclarecimentos à população; • Divulgação de campanhas humanitárias para arrecadação de doativos • Providenciar interlocução PMVA x Comunidade • Divulgar notas educativo-preventivas e esclarecimentos sobre a emergência • Construir video documentario sobre os cenarios de risco e o periodo emergencial

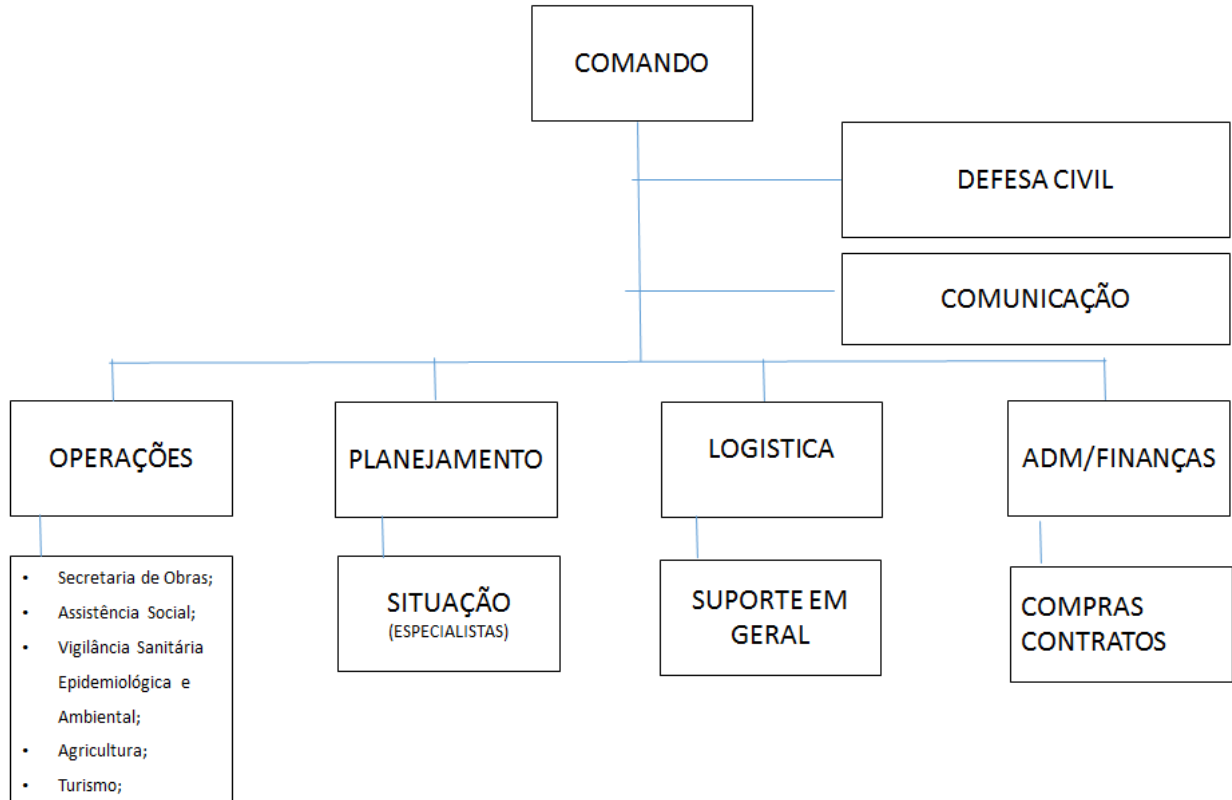
16. SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES (SCO)

O Sistema de Comando em Operações (SCO) pode ser conceituado como uma ferramenta gerencial (modelo), de concepção sistêmica e contingencial, que padroniza as ações de resposta em situações críticas de qualquer natureza ou tamanho. O SCO permite que seus usuários adotem uma estrutura organizacional integrada para enfrentar as demandas e complexidades de uma situação crítica, sem prejuízo de suas competências e limites jurisdicionais.

Utilizando as melhores práticas de administração, o SCO ajuda a garantir:

1. Maior segurança para as equipes de resposta e demais envolvidos na situação crítica;
2. O alcance de objetivos e prioridades previamente estabelecidas; e
3. O uso eficiente e eficaz dos recursos (humanos, materiais, financeiros, tecnológicos e de informação) disponíveis.

A ferramenta de Sistema de Comando em Operações (SCO) deve ser adaptada para atuar em situações de gerenciamento de desastres de acordo com a realidade do nosso município e atual quadro de servidores da prefeitura, de forma prática e efetiva funciona de acordo com o Comando (Prefeito) e que deve atuar após situações de anormalidades, para que o atendimento a população e registro de informações sejam realizados com excelência.



17.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGEM ALTA – ES
SECRETARIA MUNICIPAL DE GABINETE
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



PLANO DE EVACUAÇÃO
E MANUAL DE PROCEDIMENTOS
DO PLANO DE EVACUAÇÃO

Instrução para ação de abandono da unidade escolar em casos de sinistros que oferecem riscos à população inserida neste ambiente.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1 OS DESASTRES MAIS RECENTES.....	3
2. PLANO DE EVACUAÇÃO.....	3
2.2 LEGISLAÇÕES.....	3
3. TERMINOLOGIA.....	4
3.1 PONTO DE ENCONTRO.....	4
3.2 ROTA DE FUGA.....	4
4. FUNÇÕES.....	4
4.1 MONITOR.....	4
4.2 RESPONSÁVEL PELO PONTO DE ENCONTRO.....	5
4.3 RESPONSÁVEIS POR BLOCOS DE SALAS DE AULA/ANDARES.....	4
4.4 RESPONSÁVEL PELO SETOR ADMINISTRATIVO.....	5
4.5 TELEFONISTA.....	5
4.6 PORTEIRO.....	5
4.7 PROFESSOR.....	5
4.8 EQUIPE DE APOIO.....	5
5. EXECUÇÃO.....	6
5.1 COMPETÊNCIAS DO DIRETOR DA ESCOLA E/OU RESPONSÁVEL PELO PLANO DE EVACUAÇÃO.....	6
5.2 PREPARAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR.....	6
5.3 PROCEDIMENTOS DO EXERCÍCIO DE ABANDONO.....	6
5.4 O PLANO DE EVACUAÇÃO SERÁ EXECUTADO EM CASOS DE:.....	6
5.5 SITUAÇÕES QUE NÃO REQUEREM O ACIONAMENTO DO PLANO DE EVACUAÇÃO.....	7
EVACUAÇÃO.....	7
5.6 NORMAS DE PROCEDIMENTOS EM SITUAÇÃO DE RISCO.....	7

Instrução para ação de abandono da unidade escolar em casos de sinistros que oferecem riscos à população inserida neste ambiente.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo a proteção humana, mantendo a comunidade escolar segura em situações de risco, realizando treinamentos pautados em normas de segurança nacionais e internacionais, buscando fundamentalmente organizar a saída da população de maneira ordeira dos ambientes escolares, doutrinando as pessoas para agir pro-ativamente em situações que envolvam ameaça de desastres. Nesta apostila, trataremos de conhecimentos relacionados a construção de um Plano de Evacuação, formas de se proteger e ações para minimizar os impactos desastrosos de um sinistro, seja ele de origem natural, humano ou misto.

OS DESASTRES MAIS RECENTES

As impensadas interferências humanas no meio ambiente têm acarretado sérias consequências para a população. Diariamente temos notícias de desastres ao redor do mundo. O Brasil pouco é afetado por desastres naturais de grande magnitude tais como terremotos, maremotos, tufões e tornados, porém, vem sofrendo as consequências das mudanças climáticas e tem

registrado em seu território ocorrências como enchentes de grandes proporções, que provocam deslizamentos de encostas, inundações de cidades, causando não só perdas materiais, mas também de vidas. Também não restam dúvidas de que tais eventos se potencializam quando não há uma cultura prevencionista que mantenha cada habitante preparado para agir diante de uma ocorrência desastrosa. Não se pode evitar a ação da natureza, mas podemos minimizar seus efeitos quando enfrentamos as ocorrências de maneira mais organizada.

Considerando que a população adulta só adquire hábitos preventivos após terem vivenciado uma situação de crise ou por força de uma legislação pertinente, optamos em trabalhar no ambiente escolar, onde se espera mitigar os impactos, promovendo mudanças de comportamento, visto que crianças e adolescentes são mais receptíveis e menos resistentes a uma transformação cultural e potencialmente capazes de influenciar pessoas, atuando como multiplicadores das medidas preventivas.

PLANO DE EVACUAÇÃO

Este manual adota procedimentos fundamentados em normas brasileiras e internacionais de segurança. Sugere um Plano Geral de Evacuação para as Escolas do município de Vargem Alta. Mas o que é um Plano de Evacuação? É um procedimento realizado pelas pessoas que ocupam uma edificação que apresente algum risco à vida ou que estejam em eminência de sofrer um acidente. De uma forma geral é uma ação de desocupação do prédio, que tem por objetivo minimizar e prevenir o máximo possível a ocorrência de acidentes que possam provocar danos pessoais. É a eficiência de um abandono que delimita as perdas humanas, principalmente em edifícios de vários pavimentos, tais como hospitais, creches, escolas e qualquer estabelecimento em que haja um número considerável de pessoas fixas e/ou circulantes.

LEGISLAÇÕES

As normas previstas nesse estudo são:

Norma Regulamentadora (NR 23) Proteção Contra Incêndios: Esta NR estabelece os procedimentos que todas as empresas devam possuir, no tocante à proteção contra incêndio, saídas de emergência para os trabalhadores, equipamentos suficientes para combater o fogo e pessoal treinado no uso correto.

Norma Regulamentadora (NR 26) Sinalização de Segurança: Tem por objetivo fixar as cores que devam ser usadas nos locais de trabalho para prevenção de acidentes, identificando, delimitando e advertindo contra riscos.

Norma Brasileira (NBR) 13.434-2: Esta Norma padroniza as formas, as dimensões e as cores da sinalização de segurança contra incêndio e pânico utilizada em edificações.

NBR 14276 - Formação de Brigada de Incêndio: Estabelece os requisitos mínimos para a composição, formação, implantação e reciclagem de brigadas de incêndio, preparando-as para atuar na prevenção e no combate ao princípio de incêndio, abandono de área e primeiros-socorros, visando, em caso de sinistro, proteger a vida e o patrimônio, reduzir as consequências sociais do sinistro e os danos ao meio ambiente.

NBR 15.219 - Plano de Emergência Contra Incêndio: Esta Norma estabelece os requisitos mínimos para a elaboração, implantação, manutenção e revisão de um plano de emergência contra incêndio, visando proteger a vida e o patrimônio, bem como reduzir as consequências sociais do sinistro e os danos ao meio ambiente.

TERMINOLOGIA

PONTO DE ENCONTRO

Local previamente estabelecido, onde serão reunidos todos os alunos, professores, funcionários e outras pessoas que estejam em visita à escola. Neste local as faltas de alunos constatadas pelos professores ou a ausência de funcionários deverão ser comunicadas o mais breve possível ao responsável pelo Ponto de Encontro. Ele por sua vez deve repassar as informações ao chefe de equipe de emergência para que as devidas providências sejam tomadas.

ROTA DE FUGA

Trajeto a ser percorrido em passo rápido do local onde esteja a pessoa até o Ponto de Encontro. Na análise desse trajeto devem ser observados os pontos críticos do caminho como por exemplo: cantos vivos de parede, locais escorregadios, escadarias sem corrimão, guarda-corpos irregulares, portas e portões de difícil acesso.

FUNÇÕES

MONITOR

Aluno ou professor designado com antecedência para conduzir a turma do ambiente onde estiver até o Ponto de Encontro seguindo a Rota de Fuga orientada pelo responsável do bloco. A direção da escola deverá selecionar criteriosamente os alunos para desenvolver a função de monitor.

RESPONSÁVEL PELO PONTO DE ENCONTRO

Organiza a chegada e a formação dos alunos, professores e funcionários no ponto de encontro. Recomenda-se que sejam designados pelo menos dois auxiliares para ajudar a organizar as filas dos alunos. Os dois auxiliares devem estar em condições de assumir a função, caso o responsável não esteja na escola no momento do sinistro.

RESPONSÁVEIS POR BLOCOS DE SALAS DE AULA/ANDARES

Organiza o fluxo de alunos nos corredores das salas de aula. Deve ficar atento para liberar uma turma de cada vez, de modo a não haver filas duplas. Ao encerrar a saída de seu andar ou bloco, deverá conferir se todas as salas estão vazias e marcadas com um traço na diagonal, só então deve se deslocar até o Ponto de Encontro. Nos pontos de conflito (cruzamentos, escadas etc.), orienta as filas que devem avançar de acordo com a prioridade da emergência, não permitindo cruzamentos das filas nem correria. Importante não esquecer de verificar os banheiros. Concluída a verificação em todo o bloco ou andar, segue atrás da fila de alunos para o Ponto de Encontro. O bom

desempenho desta função é fundamental para a execução e sucesso do abandono das instalações, visto que os corredores são os locais mais prováveis de haver aglomeração de pessoas, o que pode gerar tumulto e pânico.

RESPONSÁVEL PELO SETOR ADMINISTRATIVO

Ordenará a saída dos funcionários do setor administrativo em direção ao Ponto de Encontro. Ao encerrar a retirada das pessoas, deve conferir se todos os ambientes do seu setor (ex: banheiros, laboratórios, secretaria, etc.) estão vazios e marcados com um traço na diagonal, só então se desloca até o Ponto de Encontro. Caso algum funcionário necessite retornar ao setor administrativo, deve ser autorizado pelo diretor ou responsável no Ponto de Encontro, após concluído o abandono.

TELEFONISTA

Efetuará as ligações telefônicas pertinentes. Ao aviso de possível desastre, deverá se deslocar imediatamente ao Ponto de Encontro e apresentar-se ao diretor ou responsável, solicitando autorização para retornar à edificação e fazer os devidos contatos se necessário ou fazê-lo através de um celular no próprio Ponto de Encontro. Manter lista de telefones de emergência, tais como Corpo de Bombeiros 193, Defesa Civil 199 e Polícia Militar 190.

PORTEIRO

Funcionário responsável pela portaria. Só permitirá a entrada das equipes de emergência e será responsável pela liberação do trânsito e acesso a edificação. Deverá ter acesso ao claviculário, onde estarão todas as chaves de portas, portões e cadeados. Se a escola tiver disponibilidade de funcionários, o ideal é que o porteiro tenha outra pessoa para ajudá-lo. Também será responsável pelo impedimento da saída de alunos e entrada de estranhos sem as devidas autorizações, evitando tumultos.

PROFESSOR

Deve orientar os alunos em sala de aula no dia do exercício, expondo como ocorrerá o deslocamento até o Ponto de Encontro e como devem se comportar no local. O professor só iniciará a retirada dos alunos ao sinal do funcionário responsável pelo andar ou bloco ou quando este considerar oportuno, de modo a evitar aglomerações. Caso verifique alguma emergência iniciando em sua sala, deve proceder o abandono imediato do local e avisar ao Diretor, sendo o último a sair, certificando-se de que ninguém permaneceu na sala de aula. Somente então fechará a porta e fará um risco de giz em diagonal nela ou na parede ao lado do acesso à sala, isso significa que foi conferido o ambiente e não há mais ninguém lá dentro. Tal sinal será identificado pelas equipes de emergência direcionando as buscas a possíveis vítimas em locais que não tenham esse sinal. O professor é responsável pela turma que acompanha desde a saída da sala até o término do evento, o controle do professor da chegada ou não de todos os seus alunos no Ponto de Encontro é crucial para ação de resgate.

Obs: Ao chegar à sala de aula, deve fazer imediatamente a chamada pois, se necessário o deslocamento ao Ponto de Encontro, fará uso do livro de chamada para conferência dos alunos. Terminada a conferência, informará as alterações ao Responsável pelo Ponto de Encontro, mantendo o controle da turma.

EQUIPE DE APOIO

Além do telefonista e do porteiro, na equipe de apoio deve conter funcionários que devem ser previamente designados para realizar as seguintes funções: Abertura das saídas de emergência, corte de energia, gás e da água (exceto em caso de incêndio), neste caso os funcionários podem utilizar o extintor da sua área (sabendo manusear o equipamento).

EXECUÇÃO

COMPETÊNCIAS DO DIRETOR DA ESCOLA E/OU RESPONSÁVEL PELO PLANO DE EVACUAÇÃO

Nomear os responsáveis e os respectivos suplentes para atuarem em todas as funções específicas. A nomeação deverá ser de caráter permanente e os nomeados serão os responsáveis numa situação real. Decidir se é viável ou não executar o Plano de Evacuação. Supervisionar a Evacuação. Receber as equipes de socorro e fornecer informações sobre casos pontuais de maior risco. Determinar a desativação do Plano de Evacuação, fazendo com que os alunos retornem às salas de aula após a simulação. Em caso de uma situação real, depois de conferidas todas as pessoas e autorizado pelo Corpo de Bombeiros e/ou Defesa Civil, os alunos poderão ser liberados para os pais ou responsáveis. Convencionar o toque do alarme de emergência, que preferencialmente deverá ser diferente do usado para início e término das aulas, ou soado de forma diferente. Nomear um responsável para acionar o toque de emergência. Estabelecer locais para o Ponto de Encontro, em conjunto com a Defesa Civil.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

Manter em locais estratégicos (secretaria, sala da direção, sala da orientação e supervisão) informações e plantas baixas com orientações contendo o quantitativo de salas, alunos, funcionários e professores de cada ambiente escolar. No setor administrativo, deve haver relação nominal de funcionários por ambiente. Todo ambiente escolar deve ser sinalizado, indicando as saídas, rotas de fuga e Ponto de Encontro.

PROCEDIMENTOS DO EXERCÍCIO DE ABANDONO

Aciona-se o alarme, definido pela escola, por ordem do responsável (Diretor, Vice-Diretor, Coordenador, entre outros), iniciando o processo de deslocamento da comunidade escolar, que deve seguir as orientações estabelecidas pelos responsáveis pelos blocos/andares, evitando pânico e descontrole. Na saída das salas de aula, o professor abre a porta e faz contato visual com o responsável pelo andar. Ao receber o aviso de saída, libera os alunos para iniciarem o deslocamento em fila indiana, começando pelos mais próximos da porta. O professor se certifica da saída de todos os alunos, fecha a porta e a sinaliza com um traço em diagonal, mantendo-se como último da fila e evitando o pânico. Os alunos seguem em passos rápidos, sem correr, com as mãos cruzadas no peito pelo lado direito do corredor ou conforme indicado nas plantas afixadas nos corredores até o Ponto de Encontro. Lá chegando, o professor confere todos os alunos que estão sob a sua responsabilidade com o auxílio do livro de chamada e apresenta as alterações ao responsável pelo Ponto de Encontro, informando as faltas se houver. Aos professores sugere-se a prática da chamada no início das aulas, para que em uma situação de emergência, possa fazer a conferência dos alunos no Ponto de Encontro. Aos alunos a orientação é de que deixem todo o material na sala de aula e não retornem até que seja autorizado pelo responsável. Para os exercícios simulados, objetos de valor como celulares deverão ser guardados no bolso, para evitar posteriores problemas de extravio, mesmo porque não são objetos pedagógicos. Os alunos encarregados de auxiliar o professor na retirada do colega portador de necessidades especiais deverão acompanhá-lo durante todo o trajeto.

ATENÇÃO: Se por algum motivo alguém se encontrar isolado, deverá seguir as setas de saída indicadas na planta de emergência onde se encontra e sair pela porta mais próxima. Caso não o consiga, deverá fazer-se notar para que o socorro possa lhe encontrar.

O PLANO DE EVACUAÇÃO SERÁ EXECUTADO EM CASOS DE:

- ***Incendio; Explosão, ou risco; Vazamento de gás; Desabamento, ou risco; Inunsações e enchente; Outras situações que a direção entender a evacuação necessária.***

SITUAÇÕES QUE NÃO REQUEREM O ACIONAMENTO DO PLANO DE EVACUAÇÃO

Vendavais ou ciclones, pois o abrigo é o edifício escolar;

Inundação pelas chuvas que não atinja o espaço escolar bem como em temporais com granizo; Fuga de gás sem incêndio, pelas áreas isoladas com central de gás independente e restritas, deve ser considerado sinistro facilmente controlável;

Na ocorrência de sismos (terremotos) de fraca intensidade, o espaço escolar é o melhor abrigo.

EVACUAÇÃO

NORMAS DE PROCEDIMENTOS EM SITUAÇÃO DE RISCO

A primeira providência é garantir a integridade física das pessoas;

Se ocorrer vazamento de gás, desligar a válvula do gás, não acionar qualquer dispositivo que provoque faíscas inclusive o interruptor de luz, abrir portas e janelas arejando o local, retirar-se do local e comunicar o incidente ao responsável pelo Plano de Evacuação da escola;

Se ocorrer uma fuga de gás no laboratório, fechar a válvula de segurança, arejar a sala, abrindo portas e janelas lentamente, não acender fósforos ou isqueiros nem acionar interruptores, abandonar o laboratório e comunicar imediatamente o acidente ao responsável pelo Plano de Abandono da escola;

Em caso de inundações e enchentes o diretor deve estar atento a avisos e em caso da escola estar dentro da area que a mesma for afetar deve colocar em pratica a evacuação;

Se ocorrer um incêndio, acionar o Corpo de Bombeiros (193) e as demais equipes de emergência. Os ocupantes das instalações deverão sair imediatamente, respeitando integralmente o percurso da rota de fuga ou seguindo orientação do responsável pelo bloco;

Se houver obstrução das saídas pela presença de fogo ou acúmulo de fumaça, as pessoas deverão abaixar-se próximas do chão, a fim de buscar melhor qualidade de ar, com maior concentração de oxigênio. Nos pisos superiores dirigir-se-ão para o local mais afastado do foco de incêndio, aguardando socorro. Nesta situação deverão abaixar-se para fugir da concentração de fumaça, fechando sempre as portas a fim de retardar a propagação do fogo;

Se ocorrer um incêndio na cozinha e/ou refeitório, avisar a pessoa mais próxima, fazer uso do extintor se tiver capacidade técnica e cortar o fornecimento de gás e energia elétrica (desligar o disjuntor fora do ambiente). Caso não consiga dominar a situação, fechar portas e janelas e comunicar imediatamente o acidente ao responsável pelo Plano de Abandono. Na ocorrência de sismo (terremoto), os ocupantes das instalações deverão imediatamente colocar-se debaixo das mesas e nos vãos das portas, com as mãos à volta da cabeça, como medida de proteção. Nunca deverão abandonar a sala onde se encontram enquanto durar o sismo. Se soar o alarme, deverão se retirar do edifício cumprindo as orientações do Plano de Abandono;

Em outros tipos de ocorrências (como explosões ou desabamentos), mantenha a calma e saia do ambiente que estiver em risco, comunique imediatamente o acidente ao responsável pelo Plano de Evacuação; Importante: Na ocorrência de temporais, os ocupantes do edifício permanecerão nas salas, afastando-se das janelas, até que seja segura a saída do edifício.

18. PLANO DE EVACUAÇÃO DE CADA AREA DE RISCO

01 - Area de Risco 01 Morro do Sal I



02 - Area de Risco 02 Morro do Sal II



03 - Area de Risco 03 Morro do Sal III





05 - Area de Risco 05 Jacigua I



06 - Area de Risco 06 Jacigua III

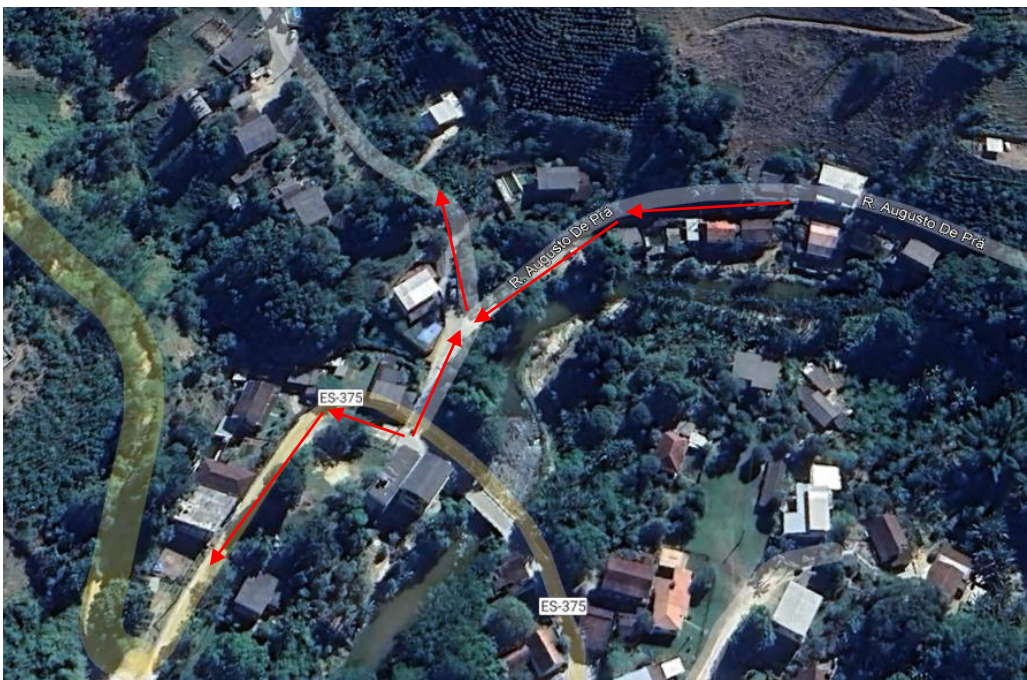


07 - Area de Risco 07 Pedra Branca

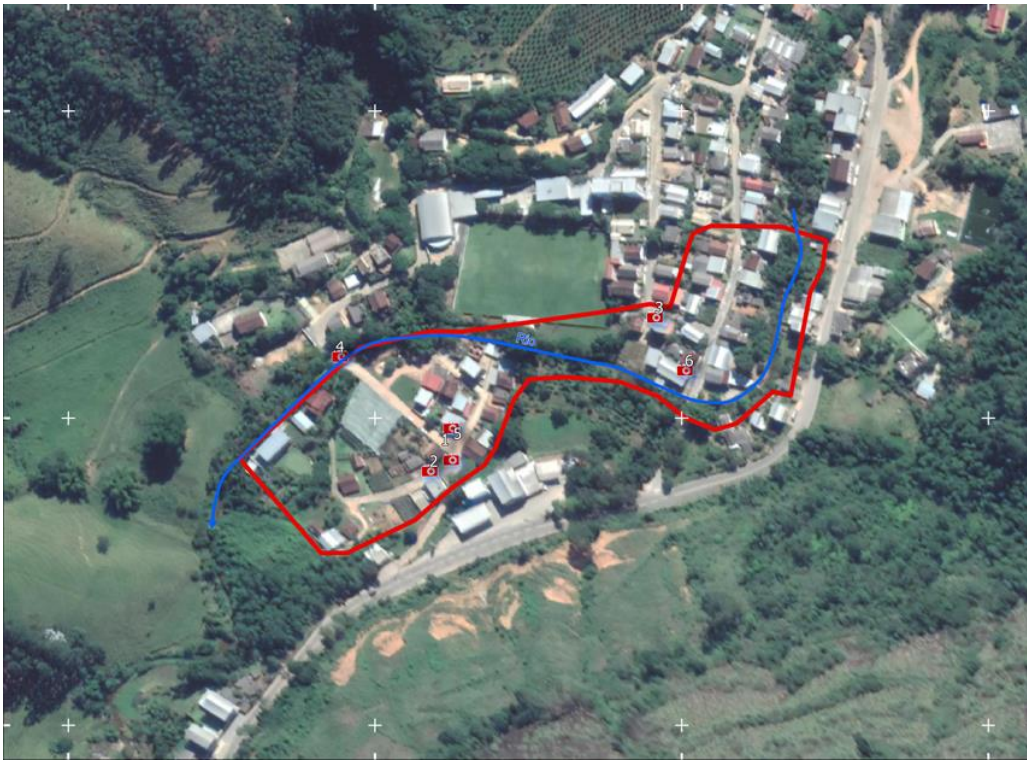


08 - Area de Risco 08 Vila Fardim

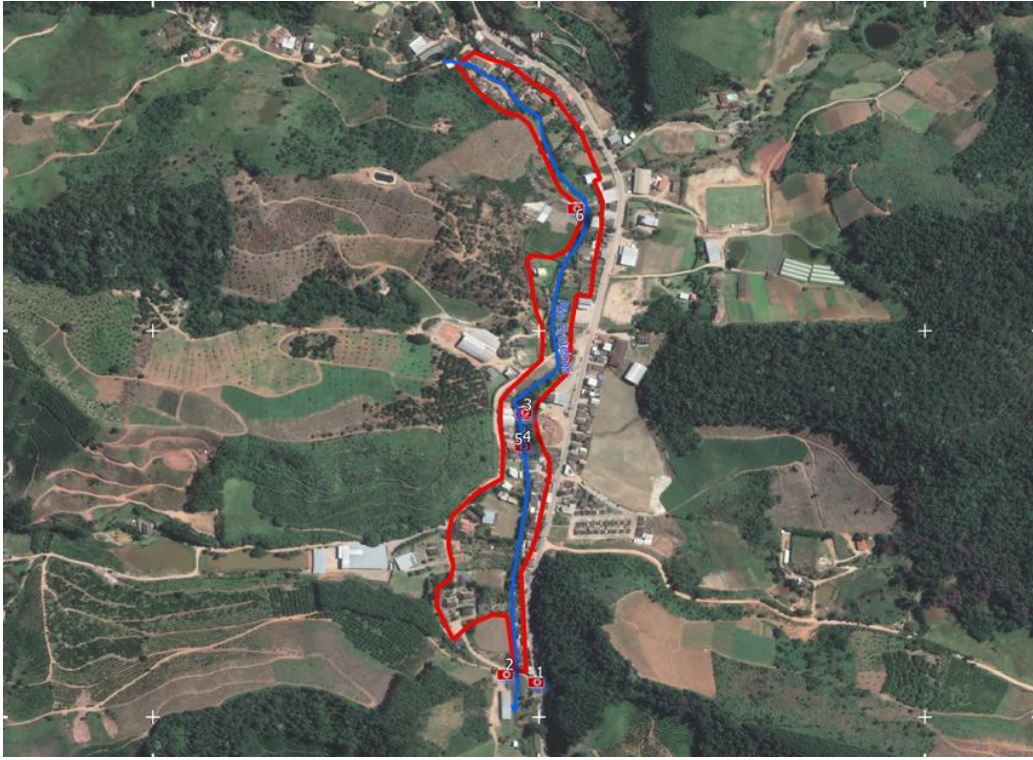
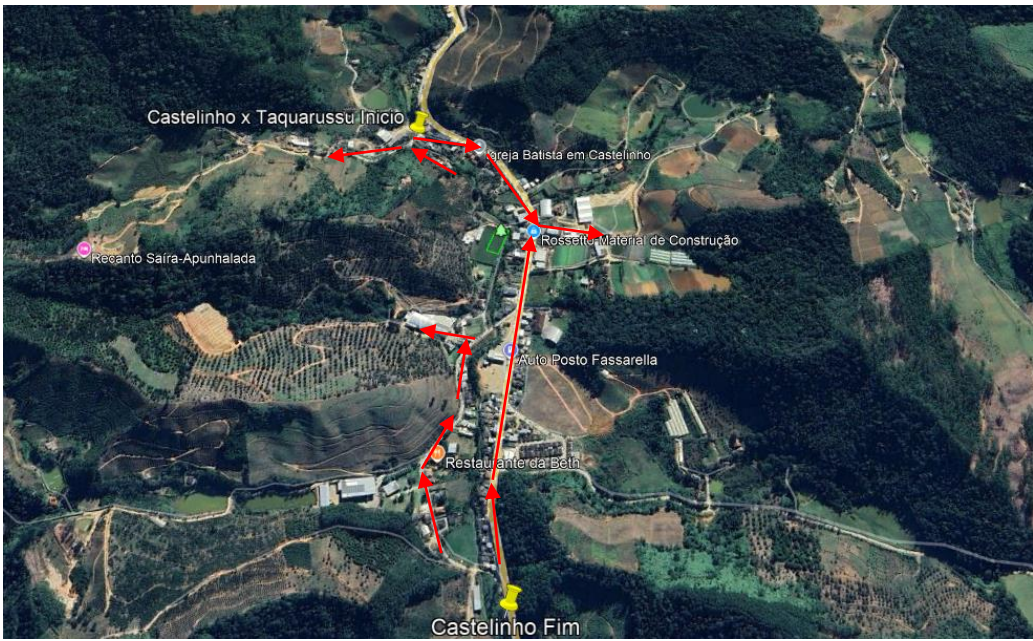


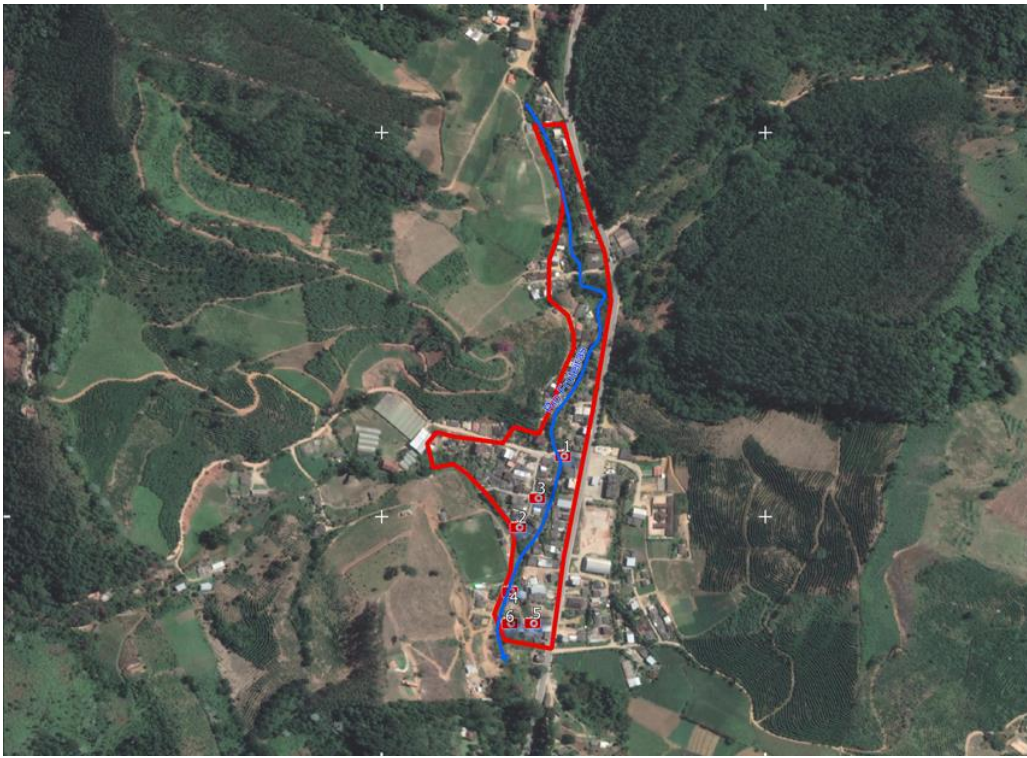
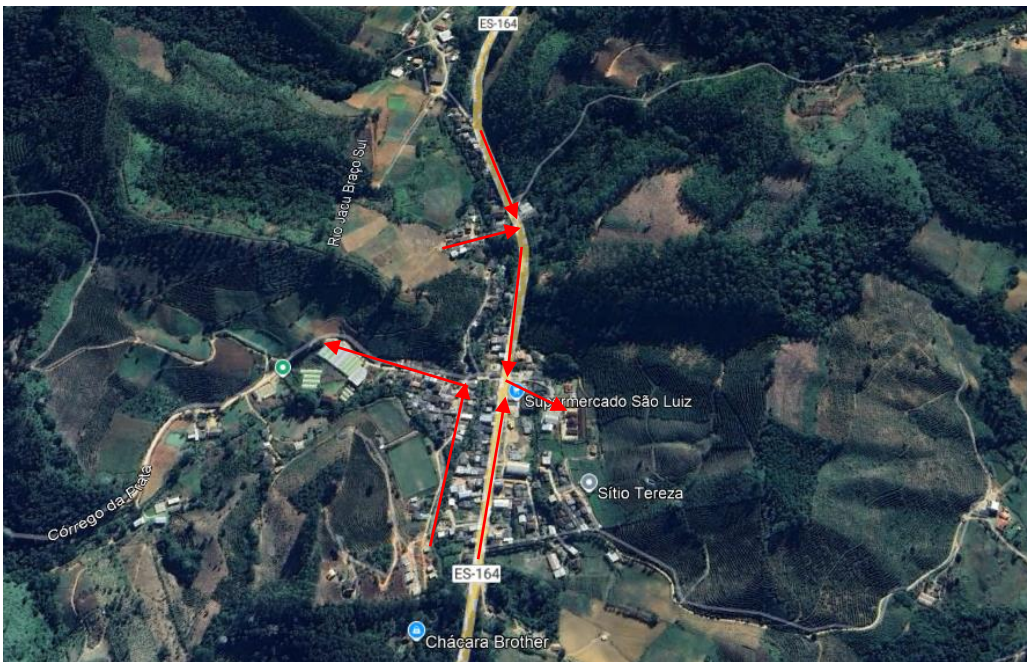


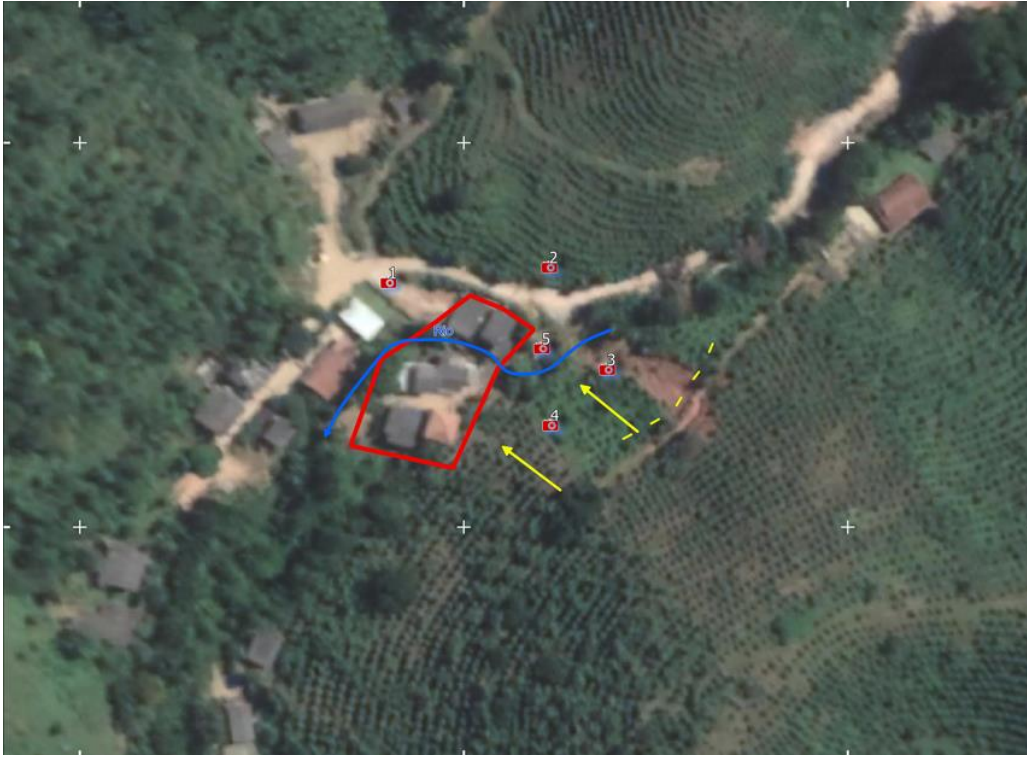
10 - Area de Risco 11 São José Fruteiras



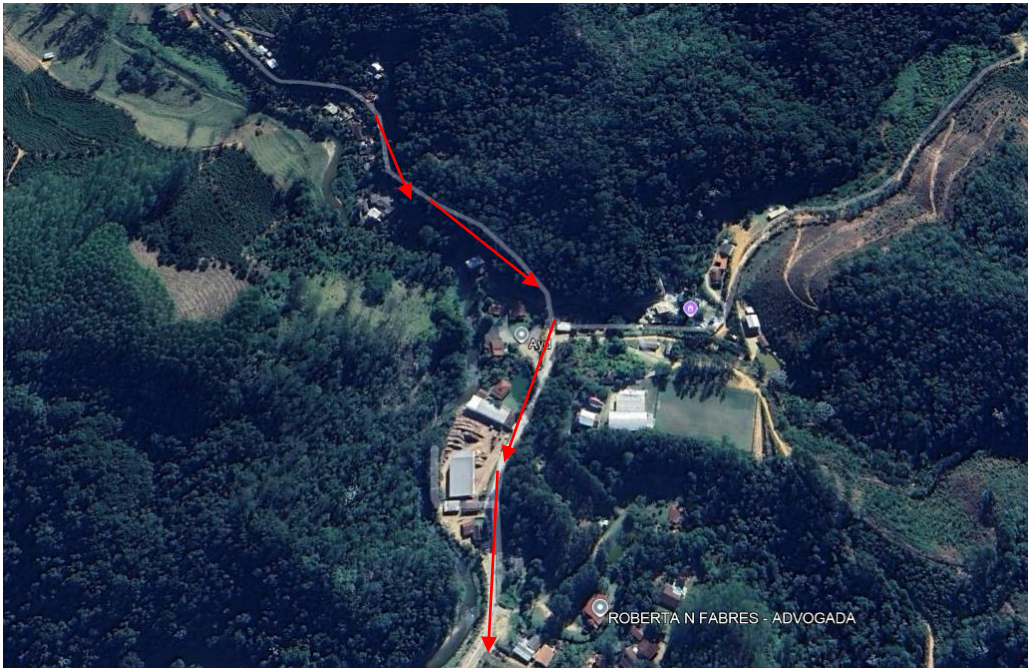
11 - Area de Risco 12 Castelinho













COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Polícia Militar: 190
Corpo de Bombeiros: 193
Defesa Civil Municipal: (28) 99910-2604

“O Plano de Contingência só obterá êxito se todos os envolvidos disponibilizarem recursos materiais e humanos para atuarem em todas as suas fases, pois DEFESA CIVIL SOMOS TODOS NÓS”.

Dione Rafael Fagundes Betini
Coordenador de Proteção e Defesa Civil

Elieser Rabelo
Prefeito Municipal



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 23/03/2026 16:52:35 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por ADRIANO ALVES GAMA (1º TENENTE QOA BM - BM3BBM - CBMES - GOVES)
Valor Legal: CÓPIA SIMPLES | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2026-72RF8N>